

*S. to Alberto*  
*Albertus.*

T R E Z E N A  
D E  
S. ANTONIO.

*Parve, nec in video, sine me liber ibis in Urbem,  
Quæ patria ingentis dicitur Antonij.*



Библиотека  
АИЭСЯТ  
ЕС  
ОПИОГИА







F E Y R A  
M Y S T I C ' A  
D E L I S B O A,

Armada em húa trezena do divino Por-  
tuguez, SANTO ANTONIO,

Pelo M.R.P.M.Fr. ANTONIO DOROSARIO,  
Religioso Capucho da Provincia de S. Antonio  
do Brasil, & Missionario do ditto Estado,

Offerecida à Soberana Magestade da  
Senhora do Rosario

*Albertas.*  
Pelo Illustriſſimo, & Reverendissimo Senhor  
**DOM MATHIAS**  
DE FIGUEYREDO E MELLO,  
Bispo, & Governador de Pernambuco,  
& do Conselho de S. Mageſtade.



L I S B O A.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ. Anno de 1691.

*Com todas as licenças necessarias.*



ВАНДАММОД

СИЯН ВОСЕННУЮ ПЕРІОД

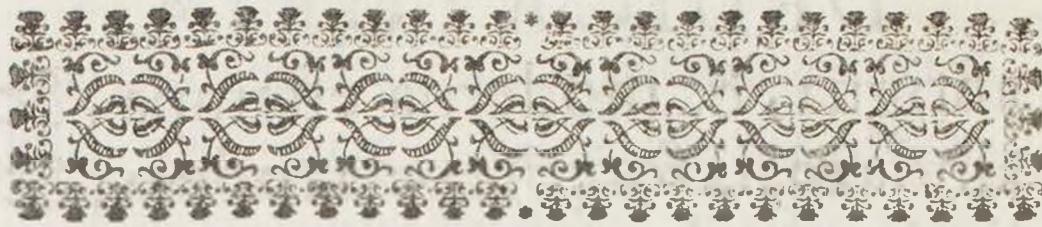
1939

1939

АО ВІД

1939

1939



AO ILLUSTRISSIMO,  
E REVERENDISSIMO SENHOR  
**DOM MATHIAS**  
DE FIGUEYREDO E MELLO,  
*Bispo, & Governador de Pernam-  
buco, & do Conselho de Sua  
Magestade.*



E estylo bem uzado,  
& ja dessa antiguidade  
descendente, dedica-  
rem os autores suas o-  
bras aquem desejaõ tri-  
butar eternos agradecimentos; ou  
buscarem Mecenas, dos quaes pos-  
saõ esperar os patrocínios, & am-  
paros mais soberanos. Obriga-  
do eu desta ceremonia, que uza a  
a ij anti-



## DEDICATORIA.

antigua, & moderna estampa, &  
ainda mais forçosa pela rudesia, &  
limitação da obra, desejey dedicar  
estas victimas de amor, estes ho-  
locaustos gratulatorios a húa Rai-  
*psalm.* nha, assim como o Psalmista dedi-  
*44. 2.* cou as suas obras a hum Rey: *Dico  
ego opera mea Regi.* O passar do sig-  
no do Leão ao signo da Virgem,  
o trocar o Rey pela Rainha nas ap-  
pellaçoēs da devoçāo, não he ag-  
gravo, nem offensa, senão gosto,  
& lisonja do mesmo Rey. Mas co-  
*apocal.* mo esta Rainha do Ceo, & da ter-  
*12. 1.* ra tem por coroa, por gala, por bra-  
zaō, o santissimo Rosario, fiz ten-  
ção de consagrar esta Feyra de  
Lisboa á Soberana Magestade da  
Senhora do Rosario: *Dico ego opera  
mea Reginæ.* *QUR 1507 201507*  
Aquelle tabernaculo do Exo-  
do,

## DEDICATORIA.

do, no qual se accōmoda bem a  
Māy de Deos : *Sanctificavit taber-  
naculum suum Altissimus*, tinha tres  
pessas notaveis, Arca, Mesa, Can-  
dieyro ; na Arca se figuravão os  
Mysterios Gozosos , na Mesa se  
representavão os Dolorosos , no  
Candieyro resplandeciaõ os Glo-  
riosos ; mandou Deos cubrir , &  
ornar o tecto do tabernaculo, naõ  
com purpura, tela, ou brocado, se-  
naõ com burel ou se tome pela  
Arca Santo Antonio , que Arca  
do T'estamento lhe chamou Gre-  
gorio IX. ou pela Mesa da Euca-  
ristia pelos prodigios, que com el-  
la obrou , ou pelo Candieyro, por  
ser a luz do mundo, ou pelo burel,  
com que viveo amortalhado, my-  
steriosamente concorda a treze-  
na com o tabernaculo , & o taber-

*Facie  
Et saga  
ciliuina  
undecim  
ad operi-  
endum  
tūcū ta-  
berinacu-  
li.  
Exod. 26.  
vers. 7*

\*\*

*nacu-*

## DEDICATORIA. naculo com o Rosario.

*Moysés  
Principū  
Princeps  
Sacer-  
dotum  
Sacerdos.  
Nazian. 6.  
grat. 6.* Oculto porém, & a dedica-  
ção do tabernaculo da Senhora  
do Rosario, com as concurrencias  
de Santo Antonio, se encōmen-  
dou a Moysés, a quem Nazianze-  
no chamou Principe, & Prelado,  
por ser naquelle tempo Governa-  
dor do Ecclesiastico, & secular;  
deste exemplar, ou deste original  
tirey a copia, para me reslover  
que só hum Bispo, & Governa-  
dor, como Vossa Senhoria, em  
lugar dos Anselmos, & Ildefon-  
fos, podia ser o Moysés do taber-  
naculo, o dignissimo dedicador  
da trezena de Santo Antonio á  
Senhora do Rosario, naõ só co-  
mo irmão do Santo, por ser filho  
de São Francisco, & devotissi-  
mo da Senhora, mas pelo muy-

## DEDICATORIA.

to , que se parece com o grande Moysés na fortuna , & no merecimento ; Moysés quer dizer : *Extratus , & assumptus*, homem , que foy tirado das agoas do Nilo para Principe adoptivo , homem que de Pastor de Jetro, foy elegido para Vice Deos do Egypto, para Prelado , & Governador do povo de Deos em tempo bem calamitoso ; das agoas do Mondego , & de Pastor das almas da Ventosa foy Vossa Senhoria assumpto para Bispo de Pernambuco , & hoje Governador delle , quando nele Egypto ainda ardião as pragas , & castigos de Deos : *Extratus , & assumptus*.

Como Vossa Senhoria nascceo para ser Principe da Igreja de Deos, sem pretender a dignidade

\*\* ij

em

## DEDICATORIA.

em que Deos o poz , divinamente  
lhe foy posto o nome de Mathias:  
*Cecidit fors super Mathiam.* Foy  
sôrte o Bispado , & foy sôrte dc  
Ceo ; porque supposto que au-  
bas as Magestades, Divina , & hu-  
mana concorrêraõ para a eleyçao,  
o que parece sôrte da fortuna, foy  
segredo da Eternidade, & eleyçao  
do Altissimo. O veneravel Beda  
Beda  
apud glas  
sum. Ma-  
thias do-  
natus, vel  
acionum  
Dei in-  
terpreta-  
tur.  
diz que Mathias quer diser: *Donu*  
*Dei;* a Pernambuco fez Deos a  
merce , & por ser a segunda, mais  
feliz. Abel foy segundo , Jacob  
oy iegundo , David segûdo Rey  
Christo segundo Adão ; a pri-  
meyra sôrte deste Bispado foy em  
branco, porque durou pouco, naõ  
houve segunda, que se lograsse, se  
não a de Vossa Senhoria, que co-  
modo dñm de Deos, se espera lograi-

## DEDICATORIA.

por muitos, & felicissimos annos, livre do mal, que por merce do mesmo Deos parece que tambem como subdito venera, & respeyta a quem com tão singular valor se mette nos perigos, por não faltar ás obrigações de Pastor, para imitar o do Evangelho, que ocupou ambos os hombros com a ovelha perdida. Como Pastor, & Rey quis o Ceo que Vossa Senhoria fosse Atlante de hum, & outro polo Ecclesiastico, & secular, para se ver que o Pastor he mais do Ceo, que da terra, a conclusão he de Crysologo: *Ergo non terrenus Pastor iste est, sed cælestis.*

Moysés com ser hum homem, que pelo nome era divino, pela vara omnipotente, que yxou-se a Deos do governo; desta queyxa

\*\* iij

se não

*Et cum  
iavene-  
rit cum;  
imponit  
in hume-  
ros suis  
gauaens;  
Luc. 15.  
vers. 5.*

*Chrys.  
Serm.  
168.*

## DEDICATORIA.

se naõ espantará quem souber que ao governo politico chamaõ os Filosofos arte das artes, & scien-  
cia das sciencias, & ao regimen espiritual chamou Arcopagita di-  
vinissima empresa : *Omnium divino-  
rum divinissimum est cooperari in salu-  
tem animarum*, mas todas estas dif-  
ficultades vence húa superior ma-  
duresa : *Cani autem sunt sensus homi-  
nis*, diz bem o Sabio ; a pruden-  
cia, que se naõ mede pela idade, he a mestra da cappella, que faz o  
compasso a todas as virtudes po-  
liticas, & moraes, para que na va-  
riedade dos governos, & tumulto  
dos negocios, que parecem en-  
contrados, naõ desentoem, nem  
desafinem; por isso se faz tanto ca-  
so de Cesar com os cōmentarios  
em húa maõ, & com a espada na  
outra.

*sap. 4.*

*vers. 8.*

## DEDICATORIA.

outra; por isso se applaude em Alexandre o valor com a piedade, a liçaõ de Homero com o exercicio de Marte, & se admira em Moysés orar no monte, & dispor o exercito no valle.

Tambem a dissimulação, que he parte do governo, tem seu compasso; se o saber dissimular he saber reynar, o naõ dissimular he saber reynar, porque nos braços da dissimulação cresce a culpa; façase justiça, & pereça o mundo; esta resoluçao foy da suprema cabeça da Igreja Pio Quinto, o qual porque soube dissimular, quando convinha, & não quis dissimular, quando importava, nem os paſquins, nem as calumnias pudéraõ desacreditar as immortaes, & gloriosas acções do seu governo;

&

## DEDICATORIA.

& porque taõ forte , & suavemente compassou este Pontifice os termos da dissimulação ? porque temia a conta , disendo que, quando fora Religioso, tivera esperança de se salvar , sendo Cardeal, teméra muyto, & sendo Papa, quasi desconfiava; por esta mesma solfa hia São Carlos Borromeu , quando os medicos lhe receytáraõ sette horas de sono , disse que a receyta naõ era para os Bispos , que na Escrittura se chamaõ vigias.

Oh quanto , senhor , será para admirar de virtude , & para temer de perigo nos Prelados ultramarianos ! que passos , & q̄ hombros se raõ necessarios para em taõ vastos desertos buscar , & carregar tantas ovelhas perdidas ! que letras.

## DEDICATORIA.

& virtudes naõ seraõ necessarias para as curar da ronha , & vigiar do lobo! que destresa , que valor, que paciencia , & dobrada fadiga, para em hum clima taõ fertil , & vicioso desarreygar vicios , & plantar virtudes ! Sò a discriçāo, & prudencia de Vossa Senhoria fasendo o compasso ao zelo , à brandura, à justiça, à puresa, à doutrina, ao exemplo pelo re, mi da Oraçāo Mental, poderá edificar , & reedificar a Pernambuco. Na prodigiosa elevçāo , que Sua Magestade , que Deos guarde , fez na benemerita Pessoa de Vossa Senhoria , nos dotes da naturesa , & da graça, letras, & virtudes , com que Deos o talhou para esta prelacia , se esperão ver desempenhadas as esperanças dos que sinceramen-

\*\*\*

te

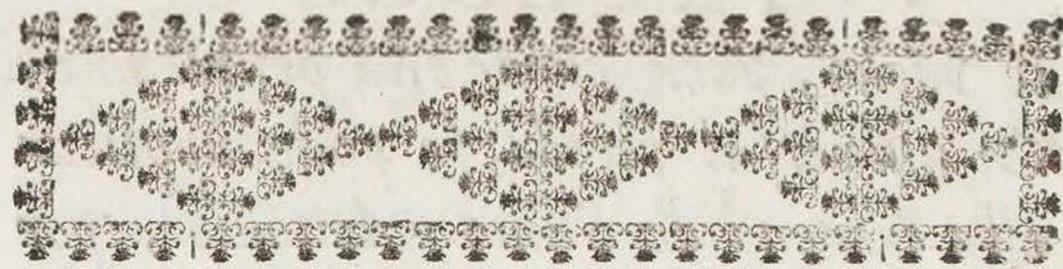
R. 10

## DEDICATORIA.

te sem lisonja algūa desejão a Vossa Senhoria as felicidades , & augmentos , que só sabem discernir , & podem alcançar a Senhora do Rosario pela dedicação , & Santo Antonio pela trezena. Convento de Nossa Senhora das Neves, nessa cidade de Olinda ao primeyro de Janeyro de 1689.

De Vossa Illustríssima Senhoria o menor servo , & mais humilde Cappellão.

*Fr. Antonio do Rosario.*



# LEYTOR.



*ARATA be a feyra!  
com pouco comprarás aqui  
muyto, com pouca liçāo a  
noticia, & definiçāo de  
todo o mundo: Nundinæ profecto  
mirabiles parvo emere, magno  
vendere, disse São João Chrysostomo  
em semelhante caso. Neste breve map-  
pa aprenderás em pouco tempo, como o  
mundo paga os altos, & bayxos de va-  
sio, & neste sentido sayba o Filosofo,  
que se pôde defender o datur vacu-  
um in rerum natura; para tapar es-*

\*\*\* ij

*Tom. 5.  
Homil. 5.  
de Pœni-  
tentia.*

te

## PROLOGO

te vacuo, para curar esta penetrante,  
& universal ferida, se pôde applicar  
esta trezena de Santo Antonio, por  
ser elle o mayor flagello das vaidades, o  
mais alentado despresador do mundo, &  
empenhadissimo amante do proprio des-  
preso; as rasoës, que me obrigáraõ a  
feyrar contigo, não saõ muitas, algúas  
dellas ficaõ atraz; se leste a Dedicato-  
ria, escusas Prologo. Por ter algúia oc-  
casiao de agradecimento, armey esta fey-  
ra, pregando nas Ladainhas de Santo  
Antonio, por ter que offerecer á minha  
Mã a Senhora do Rosario, por ter  
com que louvar ao Santo do meu nome,  
da minha patria, da minha Religiao,  
& da minha Provincia, & à sombra  
de tão soberanas arvores colher frutto  
de doutrina para este novo mundo.

Da feyra de Lisboa fiz parabola  
para as vaidades do mundo, porque nel-

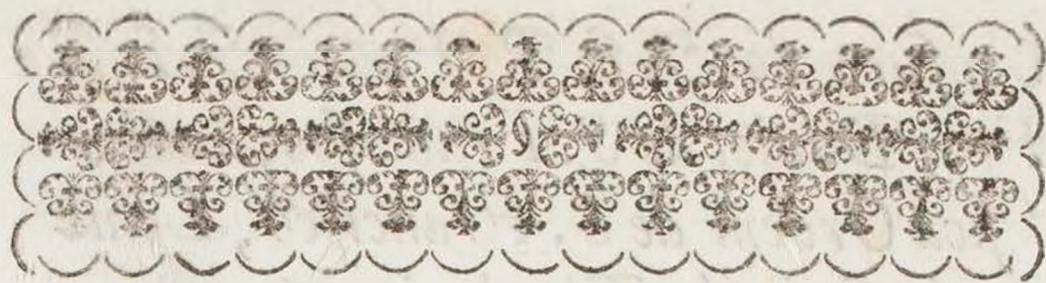
## AO LEYTOR.

la achey quanto me era necessario para  
explicaçao do thema, que tomey de Sa-  
lamanca em todas as treze pratticas: Va-  
nitas vanitatum, & omnia vani-  
tas. Toda a feyra he imagem das vaida-  
des dos homens; porque na feyra tudo se  
vende, & compra com baratesa; o mun-  
do he todo vaõ, & nesta America muy-  
to mais; quasi todos em todo o mundo ve-  
lho, & novo se querem vender, &  
comprar vâmente, porque querem ven-  
der, & ostentar o que naõ tem, & com-  
prar o que naõ saõ, & por isso Vani-  
tas vanitatum, & omnia vanitas.  
A feyra de Lisboa naõ se faz muito  
longe da Cappella da Senhora do Rosario,  
a cujo titulo se dedica a trezena, de-  
fronte do insigne templo de N. Padre  
Saõ Domingos, aonde se venera com  
geral, & especial devoçao a celebri-  
ma Imagem da Virgem do Rosario, se  
\*\*\* iiij faz

## PROLOGO

faz todas as terças feyras a feyra de Lisboa: por ser Lisboa a patria do Santo, ficou preferida a todas as mais feyras. Se nesta Feyra Mystica de Lisboa entrares com animo de comprar algua cousa, que te sirva de proveyto espiritual, que he o que só pretendo, seja o desengano do mundo; que supposto o aches em muitos autores com mayor erudiçao, & espirito persuadido, talvez que aches mais util, & saboroso este prato de doutrina, por ser temperado por hum cozinheyro tão insigne da palavræ de Deos, como Santo Antonio, elle te console, & Deos te guarde.

LICEN-



## LICENÇAS DA ORDEM.

**O**S Reverendos Padres Mestres Frey Daniel de São Francisco, & Frey Pacifico de Jesus, Lentes em a sagrada Theologia, & Padres desta Provincia de Santo Antonio do Brasil, vejão esta trezena de Santo Antonio, & com seu parecer me torne á mão; o primeyro de Mayo de 1689. annos.



*Frey Domingos do Loreto,  
Ministro Provincial.*

*Censu-*

*Censura do M. R. Padre Mestre  
Frey Daniel de S. Francisco, da Sera-  
fica Ordem de S. Francisco, Lente  
da sagrada Theologia, & Pa-  
dre desta Provincia de Santo  
Antonio do Brasil.*

**L**I com grandissima attenção,  
& gosto esta trezena do Se-  
nhor Santo Antonio, composta,  
& prégada com admiração, &  
applauso dos ouvintes, pelo Padre  
Mestre Frey Antonio do Rosario,  
missionario neste Estado de Per-  
nambuco; & fiquey muy devedor  
ao nosso Reverendo Padre Mini-  
stro Provincial Frey Domingos  
do Loreto, por me nomear para  
a revista desta obra, por se me do-  
brar o gosto, que tive, quando del-  
la fuy ouvinte: *Reduplicatur gustus,*  
*cum reduplicatur lectura*, disse em se-  
me-

melhante occasião Theofilato.  
Não achey nesta escrittura cousa  
algúa , que emendar , mas muyto  
que admirar , & a julgo por muy  
digna de se estampar para credito  
desta Provincia , & para aprovey-  
tamento , & recreaçao dos que a  
lerem. Isto he o que julgo , & o que  
sinto. Convento de Nossa Senho-  
ra das Neves da cidade de Olinda,  
8. de Mayo de 1689.

*Fr. Daniel de S. Francisco.*



*Censura do Padre Fr. Pacifico de Je-  
sus , Lente de Theologia , & Padre  
da Provincia de Santo Antonio  
do Brasil.*

**P**Or mandado de V. Paternida-  
de muyto Reverenda vi , & li  
\*\*\*\* com

com grande attenção as pratticás compostas pelo Reverendo Padre Mestre Frey Antonio do Rosario, Missionario do Brasil , & dellas se colhe a grande erudiçāo, & talento de seu autor: porque o estylo he peregrino , a claresa singular , & a doutrina tão admiravel, que parece tinha o espirito de Santo Antonio, quando as dictou: *Nunquid sapientiorem, & consimilem tui invenire potero?* disse Faraò fallando com Joseph; eu confessó que sobre esta materia hão escrito muytos grandes couzas , porém em minha opinião com estylo tão claro , breve, & subtil, nenhum; para os Pré-gadores Evāgelicos podem servir de exemplar , & para os ouvintes de muy importante doutrina. Isto he o que sinto. S. Antonio do Recife , 6. de Junho de 1689.

*Fr. Pacifico de Jesus.*

Rey Domingos do Loreto,  
Prégador , & Ministro Pro-  
vincial desta Provincia de Santo  
Antonio do Brasil , &c. ao Padre  
Mestre Frey Antonio do Rosario  
faude , & paz em o Senhor. Pelas  
approvaçoēs dos Reverendos Pa-  
dres Mestres em a Sagrada Theo-  
logia, Frey Daniel de Saō Francif-  
co, & Frey Pacifico de J E S U S,  
concedo a vossa caridade licença  
para poder mandar imprimir , &  
sahir a luz com esta trezena do  
glorioso Santo Antonio, Padroeiro  
desta Provincia. Olinda 10. de  
Junho de 1689.

*Frey Domingos do Loreto.*

\*\*\* ij

AP-



## APPROVAÇAM DO S. OFFICIO.

*Eminentissimo Senhor.*

**S**atisfazendo ao mandato de V. Eminencia vi, & com agrado li o livro, de que esta petição faz menção, cujo titulo he, *Feyra Mystica de Lisboa*, armada em húa trezena do divino Portuguez Santo Antonio pelo Padre Mestre Frey Antonio do Rosario, Religioso Capucho da Provincia do mesmo Santo no Estado do Brasil, & nelle Missionario. E notando na brevidade, com que em taõ breve summa comprehendeo tanta soma, & variedade de vaidades mundanas, a energia, com que reprehende os vicios, a claresa, & desengano, com que guia para a virtude, me pareceo que ouvia hum Prégador Franciscano medido, & talhado pelo molde, que Nosso Serafico Padre São Francisco ulava, & deyxou por regra a seus filhos Prégadores nestas fervorosas recomendações. In Regul. cap. 9. de Prædicator. *Moneo, & exhortor eosdem fratres, ut in prædicatione, quam faciunt, sint examinata, & casta eorum eloquia, ad*

*utim.*

utilitatem, & ædificationem populi, annuntiando eis  
vitia, & virtutes, pœnam, & gloriam cum brevita-  
te sermonis. Tudo se acha neste breve volume,  
palavras examinadas, & puras, sem affecta-  
çao de rhetoricas cultas, que ao mesino pa-  
so que agradão aos ouvidos, pervertem o  
coraçao, para que não abrace o remedio da  
medicina, que he necessaria para sua con-  
sciencia estar sã; intimação de vicios para  
a fuga, proposição de virtudes para o sequi-  
to, denunciaçao de pena para o temor, de-  
monstraçao de gloria para o amor, & sobre  
tudo Piloto, que governe no tempestuoso  
mar deste mundo: Mestre, que ensine como  
se haõ de haver os ignorantes, que cursaõ na  
vasta academia da vaidade; Medico, que  
cure, & applique remedios para livrar do le-  
thargo, & apoplexia do descuydo, de que  
tantos morrem no lazareto pestilencial do se-  
culo; que para tudo isto, & mais serve meu  
Padre, & Senhor Irmaõ, Santo Antonio de  
Lisboa. Igualmente mostra o autor seu en-  
genho na metafora da feyra, & cidade de  
Lisboa, de que se aproveyta para inculcar  
a doutrina com suavidade, & graça; porque  
se a Metafora ( segundo Santo Augustinho,  
lib. contra mendacium, cap. 10.) *Est de re pro-  
pria ad rem non propriam verbi alicujus usurpata trans-  
latio;*

*latio*, a que muytos acrecentaõ a particula,  
cum venustate ; o autor a prosegue com tanta  
graça , & plausibilidade , que deleytando en-  
sina , & recreando reprehende. Não se mos-  
tra menos industrioso , & versado na liçaõ da  
sagrada Escrittura , pois com tantos lugares  
della mostra , & prova tantas sentenças ,  
quantas se lem nesta obra , achadas , & descu-  
bertas em hum só assumpto , & hum só thema ,  
sobre húa cousa tão tenue , como o ar da vai-  
dade. Porque se a vaidade na lingua Hebrea  
se pronuncia (*Elil*) que na Latina val , (*Ni-  
hil , res nullius momenti ,*) nada , cousa sem essen-  
cia , nem entidade ; o autor lhe descobrio cor-  
po de tantas monstruosidades , quantas cōven-  
ce , & refuta em trese dias , em outras tantas  
práticas , se diversas no discurso , as mesmas  
no singular assumpto. Não acho na obra cousa ,  
que encontre a nossa Santa Fé , nem dissonante  
aos bōs costumes , antes doutrina proveytosa  
para a refórmā dos máos. Pelo que me parece  
merecedora da licença , que pede para sahir a  
luz. Este he o meu sentir , salvo semper , &c.  
Santo Antonio dos Capuchos desta Corte de  
Lisboa , 24. de Abril de 1690.

*Frey Manoel de Santo Athanasio.*

LICEN-

## L I C E N Ç A S.

**V**istas as informaçõés, pode-se imprimir o livro, cujo titulo he Feyra Mystica do divino Português Santo Antonio, composto pelo Padre Fr. Antonio do Rosario, & despois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 6. de Junho de 1690.

*Pimenta. Beja. Castro.  
Estevaõ de Britto Foyos. Azevedo.*

**P**ode-se imprimir o livro, de que a petiçāo faz mençaõ, & despois de impresso tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 23. de Junho de 1690.

*Serraõ.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & despois de impresso tornará á mesa para se taxar, & conferir, & sem isto não correrá. Lisboa 8. de Junho de 1691.

*Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Cerqueyra.*

**V**Isto estar confórmee com seu original põde correr. Lisboa 11. de Dezembro de 1691.

*Pimenta. Castro. Foyos. Azevedo.*

**P**ode correr. Lisboa 14. de Dezembro de 1691.  
*Serraõ.*

**T**raixaõ este livro em dous tostoës. Lisboa 14. de Dezembro de 1691.

*Mello P. Roxas. Lamprea. Marchaõ  
Azevedo. Ribeyra.*

# PRATTICAS, que contem este livro.

- I. *Da feyra das vaidades em cõmum.* p. 1.
- II. *Da vaidade da mercancia.* pag. 11.
- III. *Da vaidade da fermosura, & propria presumpçao.* pag. 25.
- IV. *Da vaidade das riquesas do mundo.* p. 35
- V. *Da vaidade da sciencia.* pag. 47.
- VI. *Da vaidade da valentia.* pag. 61.
- VII. *Da vaidade dos edificios.* pag. 73.
- VIII. *Da vaidade da geraçao.* pag. 83.
- IX. *Da vaidade do vicio sensual.* p. 93.
- X. *Da vaidade da vida humana.* p. 103.
- XI. *Da vaidade da gula.* pag. 113.
- XII. *Da vaidade dos pensamentos, palavras, & obras.* pag. 123.
- XIII. *Da manhosa vaidade dos racionaes.* pag. 135.
- XIV. *Sermaõ de S. Antonio pregado de manhã, & tarde com o Santissimo ex-nosto anno de 1688.* pag. 147.

PRATTICAS MORAES,  
E  
PANEGLYRICAS  
Prégadas no Serafico Convento  
de S. Antonio do Recife, nos  
treze dias antecedentes à sua  
festa. Anno de 1688.

---

PRIMEYRA  
PRATTICA.

*Vanitas vanitatum, dixit Ecclesiastes:  
vanitas vanitatum, & omnia va-  
nitas. Eccles. 1.*



ALAMAM Ecclesiastes, que  
val o mesmo que prégador, de-  
finio, & desenganou discreta,  
& profundamente ao mundo  
grande, & pequeno, chainan-  
do-lhe labirinto, abyfino, &  
encanto de vaidades: *Vanitas vanitatum*; com  
A sua

## 2 Feyra e *Mystica*

<sup>3. Reg.</sup>  
<sup>cap. 11.</sup>  
<sup>num. 4.</sup>  
<sup>3. Joan.</sup>  
<sup>c. 19.</sup>  
sua licença, o Ecclesiastes bem o pregou, & mal o fez. Bem pregou Salamão, bem descreveo a vaidade do mundo, ninguem melhor que elle; a sua escrittura não he menos que a Sagrada Escrittura. A sua penna das azas do Espírito Santo se tirou: mas a sua vida, & o seu fim foy tão desluzido, & depravado, que bem se pôde dizer que foy satyra de sua sabedoria, & apologia de seu juizo: *Depravatum est cor ejus per mulieres, ut se ueretur deos alienos.* A sentença, & definição do mundo não pôde ser mais selecta, nem mais divina; mas o autor della não he capaz para pregar ao mundo de hoje, que está mais vâo, & maligno, do que no tempo de Salamão: *Et mundus totus in maligno posuus est.* Com que nos resolvamos a que o thema seja de Salamão, porque está bem discreto, & comprehensivo: mas o pregador ha de ser muyto diverso de Salamão; ha de ser pregador tam sabio, & tão santo, que sem temor, nem pejo se atreva a dizer ao mundo na sua propria cara: *Vanitas vanitatum, Omnia vanitas.*

<sup>Ecl. 3.</sup>  
<sup>9.</sup>  
Quis est hic, & laudabimus eum? Quem he este, que possa tirar a Salamão da cadeyra, ou do pulpito? Quem he este, que pregando contra as vaidades do mundo, merece ser louvado do

do mesmo mundo, *quis est hic?* He hum Santo de muitos milagres, diz o mesmo sabio: *Fecit enim mirabilia in vita sua.* Santo, que fez muitos milagres na sua vida; Santo, cuja vida por ser santa, doberço até a sepultura foy o mayor milagre da sua vida, & causa de todos os milagres, que fez na vida, na morte, & despois da morte, he Santo Antonio de Padua pela sepultura, de Lisboa pelo nascimento. Este he o Soberano, & admiravel Prégador, que só pôde pregar com o thema de Salamão. Porque este he o Santo, em cuja lingoa, ainda hoje inteyra, & incorrupta, diz a matar *ò vanitas vanitatum.* Sò a lingua de Santo Antonio vivo, & morto, ornada de tanta sabedoria, acreditada com tanto exemplo, consumada com tantas maravilhas, como lingua do Espírito Santo, pôde desterrar, & desfazer com as verdades do Ceo todas as vaidades do mundo: *Grave cor quærentium nugas, vanitatem, discit per Antonium vitæ veritatem.*

*Ex Offi.  
cios D.  
Antony.*

Hora ja temos Prégador com todos os requisitos para substituto de Salamão, na sabedoria, & para mais que Salamão no exemplo da vida. Assim coino Deos o quer, & o seu Evangelho o pinta: *Qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in Regno Cælorum.* O the-

*Matth. 5*

ma, com que ha de pregar, he taõ universal, abarca, & comprehende tanto, que naõ achey na terra parabola, com que comparar este, *omnia vanitas* de Salamão, senão com húa feyra de vaidades. Para o Profeta Ezequiel explicar a vaidade da cidade de Tyro, propoz as feyras, que nella se fazião, aonde se vendiaõ, & compravaõ todos os instrumentos da vaidade: *Repleverunt nundinas tuas.* Com as feyras se encheo de vaidade a famosa Tyro: *Repleta es, & glorificata nimis in corde maris,* com as vaidades, & as feyras se poz Tyro, não só a tiro de se perder, mas totalmente se destruio, & se reducio ao synonymo da vaidade, que he o nada, *ad nihilum deducta es.* O mundo que he? Todo vaidade, & tudo nada, *omnia vanitas*: só com a metafora de húa feyra, aonde tudo se vende, & compra mais para alimento da vaidade, que para socorro da necessidade, se pôde de algú modo comparar: *Repleverunt nundinas tuas. Ad nihilum deducta es. Omnia vanitas.*

Será esta nossa feyra como a de Lisboa, que por patrìa de Santo Antonio prefere a todas as feyras do mundo; nesta feyra de Santo Antonio, que he a feyra das virtudes, contra a feyra da ladra, que este titulo deu Sam Bernardo à vaidade: *Dulcis virtutis spoliatrix,* fol.

folgareis de ver o concuso, a riqueza, a variedade com incomparavel ventajé á feyra de Sam Martinho, á feyra de Santiago, a todas as feiras de Portugal: desta sorte celebraremos as vespertas, as Ladainhas de Santo Antonio; porque tambem com feyras celebra Padua as vespertas, & oytavario do nosso Santo; & para mayor confirmação desta inventiva, nas Concordancias Moraes de Santo Antonio achareis capitulos, & textos para as feyras: *Ad mercatores in nundinis.* E ja que o seu zelo, & a sua doutrina nos encaminha para feyras, aonde se pôdem bem allegorizar as vaidades do mundo. Nestes dias o ouvireis prégar na feyra de Lisboa contra a feyra das vaidades. Porque ouvireis muyta parte da sua doutrina, muytas fentenças de seus escritos, & por devoção, & credito do nosso Divino Portuguez, não ouvireis nessas tardes allegar, & provar com outro Santo, ou Padre da Igreja, senão com Santo Antonio.

*Sic in vanitate mundi, ( ja o nosso Santo começa a prégar )* *¶ pompa seculi latro, id est, Diabolus, vel peccatum latet, latet anguis in herba, latet latro in nebula.* Homens, que viveis neste seculo, que vendeis, & comprais nesse falso, & engano do mundo, feyra de todas as vaidades.

*D. Anto-  
nius sero  
Domin  
12 post  
Trinitate  
rem.*

*Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*, adver. que  
 muytas veses o que parece vida, he morte; o  
 que parece fermosura, he corrupçāo, o que  
 parece diamante, he vidro; reparay que nem  
 tudo o que luz he ouro, & nem todo o ouro,  
 que luz, he ouro fino; porque com apparen-  
 cias douradas, com accidentes prateados se  
 dāo venenos muy refinados. Vede que debay-  
 xo do favo de mel está dissimulado o ferrāo  
 da abelha, com as folhas encarnadas se cobre,  
 & galantea hum aspide, com figura de Gala-  
 tea: no rebuço de húa nuvem do Ceo se dis-  
 farça hum cadimo ladrão, entre a alegre ver-  
 dura do prado está posta de trayçāo a enrosca-  
 da cobra, a vaidade do mundo. A pompa do  
 seculo saõ os disfarces, com que o demonio  
 vos engana, saõ os accidentes, com que se dou-  
 ra o veneno do peccado: *Latet anguis in herba*.

Da vaidade do mundo nos manda Santo  
 Antonio fugir, coim o diabo, por ser elle o  
 principe do mundo: *Nunc Princeps hujus mundi*.  
<sup>Joan. 12</sup>  
<sup>31.</sup> Pay, & inventor da vaidade no Ceo, & na  
 terra. No Ceo coineçou nelle a vaidade: *Si-  
 milis ero Altissimo*. No Paraíso a introduçāo em  
<sup>Isai. 14</sup>  
<sup>14.</sup> nossos primeyros pays: *Eritis sicut dij*. E por  
 todo o mundo, & por todos os homēs a tem-  
<sup>Genes. 3</sup>  
<sup>10.</sup> espalhado de tal sorte, que tem feyto hum  
 po-

poderosissimo exercito de vaidades nos tres terços dos nossos maiores inimigos, Mundo, Diabo, & Carne. Mas contra todo esse poder das trevas, contra o *omnia vanitas*, em que vão metidos os nossos contrarios, hum só Antonio basta com os tres titulos do seu Evangelho: como Sal, como Luz, como Cidade para vencer, & consumir tudo; como Sal salga, & preserva o mundo da corrupção da vaidade, como Luz desterra as sombras vãs, & falsas fantasias do Principe das trevas; como Cidade fortificada de Deos, conforta, anima, defende a carne fraca, para que se não deyxer enganar das vaidades, que o mundo lhe representa, que o demonio lhe propõem, que a carne lhe solicita.

Dona Loba senhora de Linhares soy taõ enganada dos tres inimigos d'alma, que por espaço de treze annos teve em sua companhia ao demonio em figura de Dona. E quem havia de livrar a Dona Loba desta diabolica trezena, senão o Santo das trezenas; quando esta senhora andava mais cega, mais entredada, & metida no pego das vaidades, com inexplicavel danno de sua alma, & labeo de seu illustre sangue, adoceceo gravemente; com o mal do corpo lhe entrou na alma mayor mal, a des-

desconfiança de sua salvação. Posto este baxel sobre o bayxo mais artifcado para a salvação, inopinadamente sem serem chamados, lhe acodirão dous Pilotos da barra, S. Francisco, & Santo Antonio, Santos de sua maior devoção. Logo lhe lançarão o ancorote da esperança, com hum forte cabo da Divina Misericordia à naufragante alma, com que foy surgindo, & tirando-se do bayxo, em que tanto perigava; recebeo os Sacramentos com excessivo arrependimento de seus peccados; desapparecerão os Santos. Fez Dona Loba seu testamento, mandando nelle que a amortalhassem no habito daquelles Frades, que lhe prometterão a vida eterna.

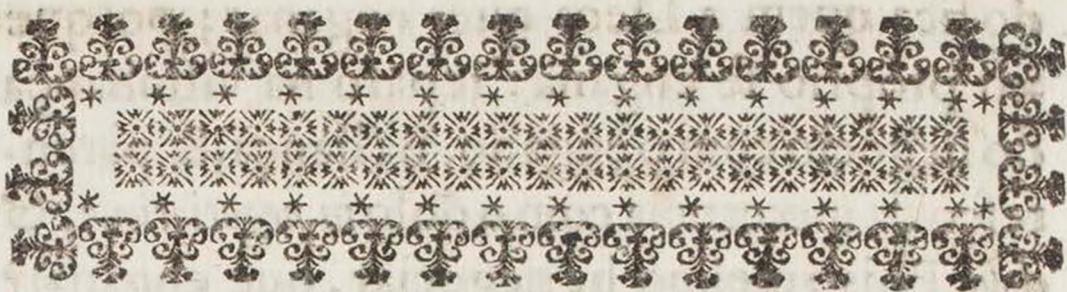
Morreu esta fidalga, foy enterrada na cidade da Guarda, no nosso Convento, com o nosso habito; no mesino tempo, que espirou, andava á caça hum homem, oqual ouvindo clamores, & gemidos extraordinarios, chegou a reconhecer quem os dava; achou húa molher, que lhe disse, havia muitos annos, que servia a Dona Loba, a fim de a levar ao Inferno, mas que dous Menoritas Capelludos lha tirarão das unhas. Oh que grande cazo! que grande exemplo para estes dias! Quem quizer feyrar com Deos, comprar bata

rata a sua salvação, venha á feyra dos nossos Santos. Quem se quizer livrar de húa trezena diabolica, dos enganos do Mundo, Diabo, & Carne, de todas as vaidades desta vida, venha á trezena de Santo Antonio ; porque nella se faz húa feyra, aonde se vendem, & comprão remedios muyto efficazes para a salvação, tirados dos exemplos, & doutrinas do divino Portuguez, que como deparador singular das couzas perdidas, tem particular virtude para livrar as almas, que lhe tem devoção, das Scyllas, & Charybdes das vaidades, em que as mais das almas naufragão, como livrou a Dona Loba do lobo infernal, metendo-a no canhão da salvação, levando-a pelo rumo da graça ao porto da Gloria:

*Quam mihi, & vobis, &c.*







## SEGUNDA PRÁTTICA.

*Vanitas vanitatum, &c. Eccl. cap. 1.*



PRIMEYRO sitio da feyra das vaidades , segundo a ordem , & disposição da feyra de Lisboa, pertence aos calceteyros, que tambem saõ mercadores das feyras , com quē falla

Santo Antonio: *Ad mercatores in nundinis.* Para provar a vaidade do negocio , o engano da mercancia , allega hum texto de Oseas : *Circumdedit me in negotiatione Ephraim, & in dolo dominus Israel.* Cercou-me o tribu de Ephraim, diz 12. Deos, quis-me enganar com o negocio , & a casa de Israel com o engano: não reparo no a-trevimento do engano , porque bem castiga-

*B. Anto.*  
*Concord.*

*Moral.*

*lib. 5.*

*Oseas 11.*

*12.*

do fica quem a Deos quer enganar; porque  
a si proprio se engana: reparo na visinhança  
do negocio com o engano, na liança, & paren-  
tesco da mercancia com o dolo *in negotiatione*, &  
dolo. Pois o mesmo he negociar, que enganar?  
Si: os que uzão de vara, & covado, quando  
medeni, o mesmo he medir, que enganar. Se  
fuitão medindo, se os que pezão, não tem por  
fiel da balança a propria consciencia, o mesmo  
he pezar, que enganar; se os que fazem, & lan-  
ção contas, se não lembrão da conta, que haõ  
de dar a Deos, o mesmo he contar, que enga-  
nar; se os livros da razão se não ajustão com os  
livros do dia do Juizo: *Et libri aperti sunt*; se nos  
tratos, & contratos do mundo se não trata do  
negocio, que importa mais que o mundo to-  
do, que he a salvação da alma: *Negotiamini,*  
*dum venio*, o mesmo he negociar, que enganar:  
*Circumdedit me in negotiatione Ephraim, & in dolo do-*  
*mus Israel.*

Meçamos agora, pezemos, & façamos  
contas com o negocio de Ephraim; que cabe-  
daes, que lucros, & augmentos tirou Ephraim  
do negocio, & a caza de Israel do engano?

*ofte 12.* Tirou vento: *Ephraim pascit ventum.* Diz o  
*vers. 1.* mes no Profeta, de mercador da praça se tor-  
nou Ephraim pastor do vento; porque da  
mer-

mercancia, aonde ha dolo, & uzura, aonde ha furtar, sem restituir, nada se tira mais que vento; porque justamente tira Deos ao injusto possuidor o que não he seu. Morre hum destes Ephraims com fama de rico, porque Ephraim quer dizer *Crescens*, homem de grande cabedal, que em dous dias pullou, & se fez senhor de muitos mil cruzados. Morre este ricaço, abre-se o testamento; acha-se que não chega o que tem, para pagar o que deve, levão-no para a cova, sem levar consigo o que dizião que tinha de seu; porque se cumpre então a profecia de David: *Cum interierit, non psal. 48: sumet omnia; mete-se o ouigo cacheiro na cova,* & ficão as maças de fora da cova; porque tudo o que tinha negociado na vida, era vento, era vaidade, *omnia vanitas:* então com muita propriedade lhe cantão, o que muito se devia chorar: *Quia ventus est vita mea*, como a vida de Ephraim foy vento, pura falsidade, vaidade, & engano o seu negocio, *Ephraim pascit ventum;* despois da morte que se ha de achar ie não vento? *Quia ventus est vita mea.* A Lua chea da vida, *Ephraim, id est, crescens,* na morte se acha de mingoante com a maioria, & o vento contrario, sem lucro, & sem salvação: *Sulete, hic nocte animam tuam repetunt a te.* Eis aqui em

que vem a dar os negocios do mundo, as mercancias, os tratos, & contratos illicitos, em vazantes, & mingoantes, por ventar muito nesses negocios a vaidade: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.*

Mercadores da feyra das vaidades, diz Santo Antonio: *Ad mercatores in nundinis, vede como negociais, como vendeis, & comprais neste mundo vaõ, porque se sem verdade, que he a alma do negocio catholico, negoceardes; não haveis de achar mais que vento na vida, & despois da morte. A vida he sono, & as riquezas da vida saõ sonhos; & quem cre em sonhos, ou que se tira de sonhos? nada: Dormierunt somnum suum, & nihil invenerunt omnes viri divitiarum in minibus suis.* Diz David, os homens dormem, & sonhão; sonhais com hum thezouro, acordais sem thezouro, a fantasia chea de dinheiro em quanto dormis, & as mãos vazias, quando acordais; porque as riquesas, com que sonhais, nada saõ: *Et nihil invenerunt omnes viri divitiarum.* Sonhos ha, que chamão pezadelos, que sem aproveytarem, molestão muito a quem os tem, causaõ dores, gritos, & gemidos; assim saõ os bés do mundo, os lucros do negocio com trabalho se adquirem, com danno da consciencia se conservão, & com dor se per-

*Psal. 75. vers. 6.*

perdem: *Solicitude seculi istius, & fallacia divitiarum suffocat verbum.* Com propriedade chamou <sup>Matth. 13. 22.</sup> Christo ás riquezas do mundo espinhos; porque assim como os espinhos não entrão, nem sahem sem dor, as ganancias, & haveres da terra com molestia, & trabalho se adquirem, & conservão, & com dor, & tormento se perdem, & por força se deyxão, & por isso falsos, & inconstantes: *Fallacia divitiarum*, por isso alludindo aos espinhos: *Qui autem seminatus est in spinis*, se chamão justamente mercadores os negociantes deste seculo; porque vendendo, & comprando as vaidades do mundo, mercadores, mercão lagrymas, mercão a sua perdição dos mercadores de Babylonia diz S. Joaõ: que choravão: *Negotiatores terræ flebant*, os interesses mais certos, os juros infallíveis, que da seyra das vaidades tirão os mercadores, são tormentos, & castigos das onzenas, dos preços excessivos, das occultas traças, & finas ladriices, dos negocios do mundo não se tirão mais, que dores, & lagrymas, perdas temporaes, & eternas: *Negotiatores terræ flebant.*

Tornemos ao vento de Ephraim; se os mercadores são pastores de vento, *Ephraim passu ventum*, não só para si apascentão o vento da vaidade, mas para os que lho comprão;

por

*Apo. 18.  
ver. 13.*

885

porque as fazendas, que vendem, saõ pastos da vaidade, alimentos da sensualidade; compraõ nesta feyra os vãos, & curiosos vestidos tão profanos, & ventosos, que com o muyto vento da vaidade dão á costa com o morgado, com o engenho, com o partido, & com a roça; que tal he a tormenta da vâgloria do vento, que corre por esta costa do Brasil; porque se fião dos fiados, assim os que vendem, como os que compraõ, que pelos fios de ouro, que tanto se empenha a sua vaidade, naõ se tirão, mas metem-se em labyrinthos de dividas, que ficão enredados, & empenhados para toda a vida, dos fiados tecem taes meadas, taes roes, & taes contas, que pelos fiados vem a quebrar; & naõ he só quebra da fazenda, mas muyto mayor a da consciencia. Ja ouvi dizer, que ouve conta, que levou por addição seiscentos mil reis de retros em bem poucos annos. Que conta fariaõ as galas, quando as linhas chegáraõ a tanto? Então que se segue dos fios, & dos fiados, os que vendem à conta do fiado quebrão o fio do justo, & mayor preço, dando a fazenda pelo excessivo, os que comprão fiado, fiados nas fianças dilatão a paga, retêm o alheyo, & nunca pagaõ o que devem, com que mercadores, & devedores  
vão

vão todos com as meadas, que fizerão dos fidados, a cofellas no forno do inferno, & lá pagão de contado à má conta, que cá fizerão; lá mercão as dores os mercadores, lá pagão e que cá não quizerão pagar aos acredores.

Os compradores do vento de Ephraim comprem agora algúns desenganos na feyra de Santo Antonio, ja que tanto compião na feyra das vaidades; viltão os juizos, componhão as almas os que só vestem os corpos para serem vistos, & estimados; o corpo deve-se vestir de sorte, que se cubrião os defeytos, & se observem os decoros da honestidade; o vestido he para reparar dos rigores do tempo, & não para se descobrirem os defeytos da alma, & servir de provocativo da lascivia. Os Christãos, que se prezão de filhos de Deos, não se vestem para se mostrarem, & venderem pelos exteriores falsos, & caducos, dos interiores da alma he que fazem mais cazo; porque a ostentação do corpo he gloria vã, o ornato da alma he a verdadeyra gloria: *Omnis gloria ejus filiae Regis ab intus.* Os que se desvelão com o profano culto do corpo, esquecidos da composição, & ornato da alma, são tumbas, ou esquifes, que se não ornão, se não quando tem em si algum morto. Oh quantas almas mortas

pelo peccado andaõ nos corpos, como tum-  
bas cubertas com preciosos vestidos ! *Copertus*  
*est auro, & argento: & omnis spiritus non est in vis-*  
*ceribus ejus*, disse Habacuc pelos peccadores ri-  
ca, & profanamente vestidos.

Habac.

2. 19.

Sopb. I.  
vers. 8.

O mesmo Sabio, que nos deu com que  
armar a feyra das vaidades: *Vanitas vanitatum,*  
aconselha aos que se vestem por vaidade, que  
a não tenhaõ no vestir. *Vestitu ne glorieris un-*  
*quam*; porque contra as galas profanas, & tra-  
jos peregrinos está h̄u texto de Sophonias fe-  
rindo fogo, porque ameaça com o do in-  
ferno: *Visitabo super Principes, & super filios Re-*  
*gis, & super omnes, qui induiti sunt veste peregrina.*  
Pois no mesmo juizo, na mesma conta dos  
Principes haõ de entrar os guapos, os que uzão  
de modas estrangeiras no vestir? Si senhores,  
haõ de ser igualmente visitados os Principes,  
& os que se trajão peregrinamente, botando  
galas superfluas, & custosas, porque concor-  
daõ no crime da vaidade. Os Principes darão  
conta das suas vaidades, & os que naõ saõ  
Principes, de se trajarem como Principes; os  
Principes seraõ visitados, & castigados por se-  
rem os que mais refinaõ a vaidade do mundo.  
Bem conheceo, & bem experimentou esta  
verdade o Monarca, que melhor soube desfi-  
nir

nir o mundo ; conheceo Salamão o que era o mundo, por Iciencia, & experientia; por sciencia, dizendo : *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*, por experientia ; porque nenhum Principe teve, nem logrou mais da vaidade do mundo, do que elle. Teve quarenta mil cavallos nas suas estrebarias ; teve trezentas Rainhas, & seis centas concubinas ; teve muitos milhoes de renda ; teve delicias, regalos, paços, thesouros, alfayas, jardins, musicas, perfumes, cameristas, cortesaos, criados, corte, paz, tributos, tudo quanto no mundo se pôde desejar, teve Salamão com grandesa, & perfeyção ; mas tudo diz elle, que he vaidade, & mais que vaidade : *Vanitas vanitatum*. Bem está, que os Principes, que mais occupão o mundo, dem conta a Deos de hum mundo de vaidades ; mas os que galeão á chumberga, á thurina, que saõ modas, & trajos peregrinos ; porque hão de hir junto com as pessoas Reaes a juizo ? Justamente hão de ser julgados com os Principes os que pelos trajos se querein fazer Principes de la sangre ; se os Principes hão de dar conta a Deos de hum mundo de vaidades, que introduzem, & fomentão ; dem conta a Deos os que não saõ principes, do escandalo, que dão ao mundo com a vaidade do vestido : *Vi-*

*sitabo super omnes Principes, & filios Regis, & super omnes, qui induiti sunt ueste peregrina.*

No inferno está sepultado o rico avarento: *Mortuus est dives, & sepultus est in inferno.* E quae forão as suas culpas, pelas quae foy visitado, & condenado ao inferno? corra se a folha, que diz o Evangelho: *Induebatur purpura râ, & byssô.* Vestia purpura, trajava-se como Rey; & vós sendo hum homem ordinario, filho das ervas, sem mais qualidade, que dinheiro, com trajo peregrino, & alheyo da vossa esfera, galeais como Rey, comeis, & regalaysvos como hum Principe: *Epulabatur quotidie splendide;* & vós por conservardes esse estado, & sustentardes a opinião dessa purpura, sois tão avarento, que nem as migalhas da mesa dais ao pobre Lazaro; vós entre olandas, sedas, & purpas, & o miseravel pobre, que tendes á vossa porta, despido, lazerando, sem usardes com elle de algua piedade! Temos entendido, que vos meterão na visita, que fostes visitado com os Principes de nascimento, por vos fazerdes Principe pela vaidade do vestido, & apparato da mesa: *Induebatur purpurâ. Sepultus est in inferno.*

Muyto tem Deos que visitar nesta terra sobre galas, & trajos peregrinos: *Qui induiti*

*ti sunt veste peregrina ;* muitos avarentos para os pobres, & prodigos para si sustenta o Brasil, que haõ de ser muy bem visitados; porque as galas, que trazem, ou dão ao diabo, tem muyto que examinar, & muyto por onde se pôdem condennar. Dizey, fidalgo, para que fizestes essa gala, para agradar, ou para enganar? aquem? Vós o sabeis, & Deos tambem o sabe: não pudereis passar com outro vestido de menos custo? com o que gastastes de mais nesse, não pudereis pagar o que deveis? que o que trazeis ás costas, ja sey que na praça o deveis; & senão tendes dividas, faltão- vos obrigações dentro de casa, que remediar? porque não vestis a molher, os filhos, os parentes pobres? O escandalo, o máo exemplo, a murinuração dessa vaidade não vos parece que he materia de juizo? não vedes, Principe, ou Princesa da vaidade, que com esses gastos superfluos, essas modas peregrinas, esses degollados, perdeis o espirito da devoção, o aproveytamento das virtudes? não considerais, que com a gala tão profana se acende mais a guerra dos vicios, & se tropeça em muitos peccados, & que dessa vaidade se seguem muitas vaidades, das quaes vos ha Deos de pedir grande conta? *Visitabo super omnes, qui induiti sunt veste peregrina.*

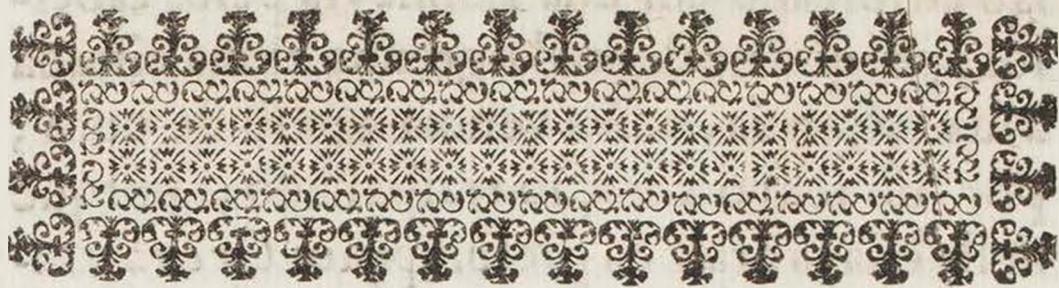


Hora Catholicos , se he que vos lembra a renuncia, que fizestes no Baptismo de todas as pompas , & vaidades do mundo ; se he que como verdadeyros devotos de Santo Antonio vos quereis a proveytar do seu exemplo, & da sua doutrina , ouvi o que diz o seu Chronista dos seus devotos , & dos seus ouvintes : *Depo-  
vita B.  
Antony.* *nebant omnes cultiorem habitum, & quæ ad ornatum  
spectare videbantur, utebanturque vestibus religiosis.* Os que hião ver, & ouvir a S. Antonio, renunciava ã galas, & enseytes; uzavão de huns vestidos, que mais parecião habitos de Religiosos, que vestidos de seculares, porque sabião quanto estranhava , & reprehendia o Santo semelhantes vaidades. Quiz certa matrona de Italia ouvir a Santo Antonio de gala, vestio-se , enseytou-se ás mil maravilhas, po-se de vinte & quatro, senão fossem mais os alfinetes. Succedeo-lhe logo mal no caminho; porque cahio em hum lameyro ; mas assim como cahio, chainou por Santo Antonio, a codio o Santo, levantou-se a molher sem mancha, nem danno algum do vestido; foy castigo, & foy favor ; castigo da vaidade a queda, favor do Santo a limpeza do fato, sahindo da immundicia da lama ; para que os devotos de Santo Antonio na feyra das vaidades.

des, passando pelos calceteyros da feyra de Lisboa, que bem grosseyros, & modestos tra-  
jos vendem, se não empenhem com custosos,  
& superfluos vestidos, mais que, como diz S. <sup>1. Tim.</sup>  
Paulo: *Habentes quibus tegamur*; não compreim <sup>6. ver. 8.</sup>  
vestidos para o corpo, que saõ mortalhas da  
alma; naõ façaõ do sambenito gala, do ha-  
bito da penitencia alarde da vaidade; mas  
com mayor cuidado trattem de comprar na  
feyra das virtudes do nosso Santo, com  
que fazerem a veste nupcial para as bo-  
das eternas, a vestidura da gra-  
ça, com que se entra no convi-  
te da Glória: *Quam mibi*  
*& vobis, &c.*



100  
101  
102  
103  
104  
105  
106  
107  
108  
109  
110  
111  
112  
113  
114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200  
201  
202  
203  
204  
205  
206  
207  
208  
209  
210  
211  
212  
213  
214  
215  
216  
217  
218  
219  
220  
221  
222  
223  
224  
225  
226  
227  
228  
229  
230  
231  
232  
233  
234  
235  
236  
237  
238  
239  
240  
241  
242  
243  
244  
245  
246  
247  
248  
249  
250  
251  
252  
253  
254  
255  
256  
257  
258  
259  
260  
261  
262  
263  
264  
265  
266  
267  
268  
269  
270  
271  
272  
273  
274  
275  
276  
277  
278  
279  
280  
281  
282  
283  
284  
285  
286  
287  
288  
289  
290  
291  
292  
293  
294  
295  
296  
297  
298  
299  
300  
301  
302  
303  
304  
305  
306  
307  
308  
309  
310  
311  
312  
313  
314  
315  
316  
317  
318  
319  
320  
321  
322  
323  
324  
325  
326  
327  
328  
329  
330  
331  
332  
333  
334  
335  
336  
337  
338  
339  
340  
341  
342  
343  
344  
345  
346  
347  
348  
349  
350  
351  
352  
353  
354  
355  
356  
357  
358  
359  
360  
361  
362  
363  
364  
365  
366  
367  
368  
369  
370  
371  
372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379  
380  
381  
382  
383  
384  
385  
386  
387  
388  
389  
390  
391  
392  
393  
394  
395  
396  
397  
398  
399  
400  
401  
402  
403  
404  
405  
406  
407  
408  
409  
410  
411  
412  
413  
414  
415  
416  
417  
418  
419  
420  
421  
422  
423  
424  
425  
426  
427  
428  
429  
430  
431  
432  
433  
434  
435  
436  
437  
438  
439  
440  
441  
442  
443  
444  
445  
446  
447  
448  
449  
450  
451  
452  
453  
454  
455  
456  
457  
458  
459  
460  
461  
462  
463  
464  
465  
466  
467  
468  
469  
470  
471  
472  
473  
474  
475  
476  
477  
478  
479  
480  
481  
482  
483  
484  
485  
486  
487  
488  
489  
490  
491  
492  
493  
494  
495  
496  
497  
498  
499  
500  
501  
502  
503  
504  
505  
506  
507  
508  
509  
510  
511  
512  
513  
514  
515  
516  
517  
518  
519  
520  
521  
522  
523  
524  
525  
526  
527  
528  
529  
530  
531  
532  
533  
534  
535  
536  
537  
538  
539  
540  
541  
542  
543  
544  
545  
546  
547  
548  
549  
550  
551  
552  
553  
554  
555  
556  
557  
558  
559  
559  
560  
561  
562  
563  
564  
565  
566  
567  
568  
569  
569  
570  
571  
572  
573  
574  
575  
576  
577  
578  
579  
579  
580  
581  
582  
583  
584  
585  
586  
587  
588  
589  
589  
590  
591  
592  
593  
594  
595  
596  
597  
598  
599  
599  
600  
601  
602  
603  
604  
605  
606  
607  
608  
609  
609  
610  
611  
612  
613  
614  
615  
616  
617  
618  
619  
619  
620  
621  
622  
623  
624  
625  
626  
627  
628  
629  
629  
630  
631  
632  
633  
634  
635  
636  
637  
638  
639  
639  
640  
641  
642  
643  
644  
645  
646  
647  
648  
649  
649  
650  
651  
652  
653  
654  
655  
656  
657  
658  
659  
659  
660  
661  
662  
663  
664  
665  
666  
667  
668  
669  
669  
670  
671  
672  
673  
674  
675  
676  
677  
678  
679  
679  
680  
681  
682  
683  
684  
685  
686  
687  
688  
689  
689  
690  
691  
692  
693  
694  
695  
696  
697  
698  
699  
699  
700  
701  
702  
703  
704  
705  
706  
707  
708  
709  
709  
710  
711  
712  
713  
714  
715  
716  
717  
718  
719  
719  
720  
721  
722  
723  
724  
725  
726  
727  
728  
729  
729  
730  
731  
732  
733  
734  
735  
736  
737  
738  
739  
739  
740  
741  
742  
743  
744  
745  
746  
747  
748  
749  
749  
750  
751  
752  
753  
754  
755  
756  
757  
758  
759  
759  
760  
761  
762  
763  
764  
765  
766  
767  
768  
769  
769  
770  
771  
772  
773  
774  
775  
776  
777  
778  
779  
779  
780  
781  
782  
783  
784  
785  
786  
787  
788  
789  
789  
790  
791  
792  
793  
794  
795  
796  
797  
798  
799  
799  
800  
801  
802  
803  
804  
805  
806  
807  
808  
809  
809  
810  
811  
812  
813  
814  
815  
816  
817  
818  
819  
819  
820  
821  
822  
823  
824  
825  
826  
827  
828  
829  
829  
830  
831  
832  
833  
834  
835  
836  
837  
838  
839  
839  
840  
841  
842  
843  
844  
845  
846  
847  
848  
849  
849  
850  
851  
852  
853  
854  
855  
856  
857  
858  
859  
859  
860  
861  
862  
863  
864  
865  
866  
867  
868  
869  
869  
870  
871  
872  
873  
874  
875  
876  
877  
878  
879  
879  
880  
881  
882  
883  
884  
885  
886  
887  
888  
889  
889  
890  
891  
892  
893  
894  
895  
896  
897  
898  
899  
899  
900  
901  
902  
903  
904  
905  
906  
907  
908  
909  
909  
910  
911  
912  
913  
914  
915  
916  
917  
918  
919  
919  
920  
921  
922  
923  
924  
925  
926  
927  
928  
929  
929  
930  
931  
932  
933  
934  
935  
936  
937  
938  
939  
939  
940  
941  
942  
943  
944  
945  
946  
947  
948  
949  
949  
950  
951  
952  
953  
954  
955  
956  
957  
958  
959  
959  
960  
961  
962  
963  
964  
965  
966  
967  
968  
969  
969  
970  
971  
972  
973  
974  
975  
976  
977  
978  
979  
979  
980  
981  
982  
983  
984  
985  
986  
987  
988  
989  
989  
990  
991  
992  
993  
994  
995  
996  
997  
998  
999  
999  
1000



# TERCE YRA PRATTICA.

*Vanitas vanitatum, &c. Eccl. i.*



EFRONTE dos calceteyros  
estão as adellas pelas escadas do  
Hospital, vendendo varios ins-  
trumentos, retratos, & espe-  
lhos da vaidade; dous quadros  
de dous grandes homens estão  
a vender, ambos enforcados pela vaidade, hū  
valido, & hū conselheyro; o valido he Aman:  
porque Mardoqueo lhe não dobrou o giolho,  
entrando em palacio, se começou a arruinar,  
& vejo a morrer enforcado; o conselheyro he  
Aquitophel, que por Absalaõ não aceytar o  
seu voto, não seguir o seu conselho, se enfor-  
cou; segue-se outro quadro do mesmo Absa-

D

lão

laõ enforcado em húa azinheyra pelos cabellos ; porque na dourada greinha tinha cifrada a sua justancia , pois a vendia a peso de ouro , por isto tem o coração traspassado , porque nelle estava a raiz da presumpção: *Cor eorum vanum est* , disse por este , & outros semelhantes o pay de Absalão ; tambem se me não engano , vejo as fabulas de Icaro , & Phaetonte pintadas , para desengano dos fantasticos , & presumidos , com huin Texto Sagrado de *Judit* *ao pé* , que diz : *Domine, tu præsumentes, & tua* *vers. 15. virtute gloriantes humilias.*

Muytas imagens se vendem na feyra das vaidades , imagens de vulto , & de pintura ; mas tudo artificio , & invençao da vaidade ; as de vulto nos que querem avultar mais do que saõ , as de pincel os que se querem fingir , enfeitar , & parecer o que não saõ , *Omnia vanitas* , ou seja de pedra , ou de pão , ou de panno ; a imagem do homem he vã , caduca , & fragil: *In imagine pertransit homo.* Lá está húa imagem de hum Religioso da ordem da vaidade ; & tambem ha ordem da vaidade , ou nas ordens tambem se achão as desordens da vaidade ? não se acharão em todos , mas em tantos põe de haver algum , que tenha sua vaidade . Santiago diz , que ha Religiao vã no mundo ; falla

o Santo Apostolo dos que muyto fallaõ, &  
aonde não ha silencio, não ha Religião, & se  
a ha, he Religião vā : *Siquis autem putat se re-  
ligiosum esse, non refrenans linguam suam, sedi sedu-  
cens cor suum, hujus vana est religio.* E basta hum  
vão, para ser a sua Religião delle vā ; a ima-  
gem, que digo, da cabeça até os pés está exha-  
lando vaidade ; porque da mortalha parece  
que faz gala, do cilicio fausto, da pobresa ri-  
quesa, da asperesa regalo, da penitencia me-  
lindre, & do Ceo seculo : *Hujus vana est re-  
ligie.*

*3aet. II  
v. 1. 26.*

Outro paynel ridiculo, retrato da vai-  
dade, hum Padre muyto reverendo, & muyto  
inchado, que parece está arrebentando ; per-  
guntemos á adella, de que arrebenta aquelle  
Padre pintado ? de prégador, senhores ; outra  
diz, arrebenta de fidalgo ; não he senão de  
gentil-homem, acode outra ; & diz, de valen-  
te he que arrebenta, seja o que for, vamos ao  
Camaleão, que tem na mão : quanto melhor  
fora húa caveyra ; porque a caveyra he con-  
tra veneno da vaidade. O Camaleão, o retra-  
to della ; porque dizem, que tem o bofe cheyo  
de vento, porque de vento se sustenta ; taes  
saõ os que bebem os ares por vâglorias, &  
jouvaminhas do mundo ; Oh quanto tinhão

aqui que rir, & chorar Democrito, & Heraclito, se Democrito se ria das fatuidades, & locuras dos homens, & Heraclito chorava as suas misérias, & enganos; que mayor fatuidade, que mayor engano, que húa vaidade sagrada, hum amortalhado desvanecido, hú morto vaõ, mas para o *omnia vanitas* se comprir, em todo o estado ha vaidade.

Mais acima diviso hum fermoſo, & lamentavel paynel, ou rico feytio do *vana est pulchritudo*: na feyra das vaidades tambem se vende ás punhadas a fermoſura do mundo; lá está noſſa máy Eva namorando-se do pomo; lá estão os filhos de Caim affogados no diluvio; lá está El Rey David bem atribulado por amor de Bersabè; lá está Amon morto á trayção por respeyto de Thamar; lá está Holofernes degollado por Judith; lá estão os veſilhos Susanarios, mortos por amor de Susana; lá está o Principe de Sicheim, & os feus vasſallos degollados por amor de Dina: por bayxo destas figuras, diz hum letreyro a cauſa de

*Ecclesiastes 9.9.* tantas desgraças: *Propter speciem mulieris multi perierunt.* Descendo pelas escadas do Hospital, achareis muitas alſayas, peças, curiosidades de valor, & estimação nas mãos das adellas, a cuja ſemelhança correspondem na feyra das vaidades.

vaidades outras peças de valor, que se vendem bem caras; porque o Principe do mundo, & senhor da feyra faz dos ambiciosos tartugas. A Aguia toma huma tartaruga nas unhas, leva-a pelos ares, levanta-a lá sobre as nuvés, despois de a ter bem alta, deyxa-a cahir sobre hum penhasco, aonde se faz em pedaços; assim permitte Deos, que custem muyto caras as honras do mundo; sobein muytos para darem mayor queda; não faltão textos, que o provem, & experiencias, que o confirmem: *Dejecisti eos, dum allevarentur,* he de <sup>Psalm.</sup> *72. 18.* *et quasi super ventum extollens allisisti me,* he do mesmo David: <sup>Psalm.</sup> *101. 11.*

*BBB* Comecemos pela suprema dignidade, o Papa Joaõ vigesimo terceyro foy deposto do Pontificado em hum Concilio, & preso em hum carcere: o Emperador Andronico foy preso, & escañecido de seus vassallos, & morto ás suas mãos. Belisario despois de triunfar dos Godos, & dos Uvandalos, despois de conquistar Afîica, & Cicilia, cegou, & com hum bordão na mão pedia elmola na porta de Santa Sofia. Dionysio Siracusano, que punha em campo cem mil homens de pé, & noventa mil de cavallo, & no mar novecentas vellas, veyo a por escola de mi-

ninos em Corintho , para se sustentar. Alexandre pondo , & tirando Reys , acabou miseravelmente com peçonha. Julio Cesar com vinte , & tantas punhaladas no Senado. A mesma volta , que dá a toda da fortuna nas armas , dá tambem nas letras. Cicero com húa mão cortada , Demosthenes perseguido: Seneca morto ; tudo vem a provar a conclusão de Salamão : *Vanitas vanitatum , Omnia vanitas.* Vaidade as santidades só de titulo , vaidade as magestades , vaidade as excellencias , vaidade as senhorias , vaidade tudo quanto no mundo ha de soberania , pompa , & applauso: *Vanitas vanitatum , Omnia vanitas.*

*Psalm.*  
44. 2.

*Ezéch.*  
28. 17.

Entre os mais quadros da vaidade . que se vendem nesta feyra , está hum rico feytio de Santo Antonio lá junto das portas do Hospital dellRey ; vede como está pregando ao povo ; & que está dizendo o que dizem as suas obras contra as vaidades , o que disse a sua lingoa , & escreveo a sua penna : *Lingua mea calamus scribæ.* Lusbeis do mundo , soberbos , & ambiciosos , vede o quadro da mayor soberba , que vos mostra a Escrittura Sagrada: *Elevatum est cor tuum in decore tuo;* o mais bello , & perfeyto Anjo , que Deos criou , por se desvanecer com a sua fermosura , vede como se

tor-

tornou no mais feyo demonio do inferno; ide vendo os mais retratos da ambição, que vos offerecem as divinas historias. Abimelech matou a settenta irmãos seus por governar. Athalia extinguio toda a geração Real. João deu a morte a seis irmãos; & muitos outros Príncipes de Israel, & outras Monarquias matarão a seu proprio sangue, pela ambição de governo: mas tambem pagarão as tyrannias, com desastradas mortes.

Estas, & outras doutrinas contra as vaidades dos homens prega Santo Antonio naquelle quadro, & nelle quadra bem a pregação contra a vaidade; porque soy o Santo, do qual ao pé da letra, parece que está dizendo David: *Non respexit in vanitates, & insanias falsas.* Santo Antonio não oihou para as fallas, & loucas vaidades do mundo; porque por doutrina, & exemplo, as destruiu, cõ aquelle burel, com aquella corda amortalhado matou a vaidade, que aos ambiciosos faz endoudecer, & faz matar: deyxou o labyrintho das vaidades, deyxando a corte de sua patria, errando por Reynos estranhos, aonde não fosse conhecido, mudou de terra, mudou de habito, mudou de lingua, só por vencer esta serpente da vaidade, reputado por simples, & idiota.

*Psalmi  
39. 5.*

idiota, sendo ja Doutissimo escriturario, & Theologo; feyto cozinheyro, & varredor perpetuo dos Conventos; fez em pô, & cinza todas as vaidades do mundo, até despois de descoberto o thesouro de sua sabedoria, até despois de achada a perola da sua virtude, venerado de toda a Europa, tido em vida por Santo, era tão humilde, & contrario a qualquer sombra, ou arzinho de vaidade, que com os olhos, & pensamentos lhe fugia ás legoas: *Averte oculos meos, ne videant vanitatem.*

*Psalm.*  
118.27.

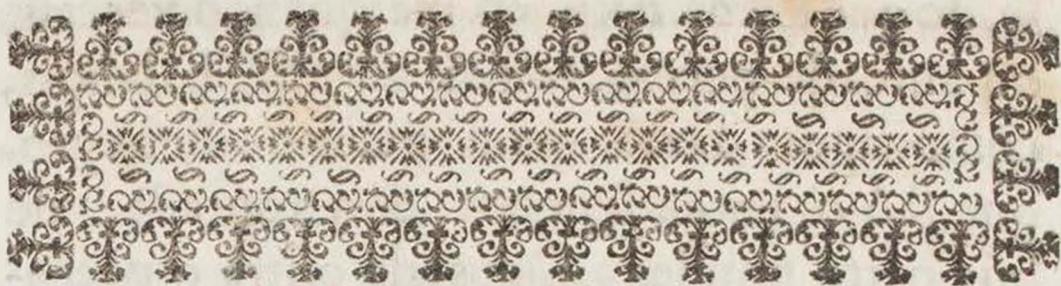
Quando hia, ou vinha de pregar, por se desviar dos vivas, & aplausos das gentes, que andavão atras de seus milagres, & doutrina, buscava sempre os desertos, metia-se por atalhos, deymando as estradas, & ruas publicas, por fugir á vaidade; com toda esta prevenção, & retirado não escapou á fé, & devoção, com que húa molher o buscava para saude de seu filho monstruosamente paralytico; lançada a pobre molher aos pés de Santo Antonio, pedindo-lhe com muitas lagrymas, & viva fé, que fizesse o sinal da Cruz sobre seu filho; porque tinha por certo, que logo ficaria saõ: recusava o Santo de fazer o milagre, instavão as rogativas da māy, clamava a

necess-

necessidade do filho, intercedia Frey Lucas seu companheyro , que fizesse por obra de caridade aquelle sinal da Cruz, que lhe pedia a Cananea de Italia para o enfermo filho ; não pode ja Santo Antonio resistir a tantas instancias, fez o sinal da Cruz sobre aquelle monstro racional, & logo no mesino instante se lhe desapegáraõ os pés da cabeça, pos-se em pé, & foy acompanhando a sua máy para casa , como se nunca tivera tal achaque. Feyto o milagre , pedio o Santo a Frey Lucas, que com a mesma efficacia, que lhe pedia fizesse a obra de caridade , lhe rogava não dissesse a ninguem o milagre em quanto fosse vivo. Este si, este he o Prégador, que só pôde afrontar o mundo com o *Vanitas vanitatum* de Salamão; porque he Prégador , que não quer adellas , que foge de aplausos ; este he o Santo, que com certão Santo , & sempre Santo, fugia de fazer milagres, & pelos occultar, quando os fazia por caridade , se empenhava muyto mais, do que outros faraõ por serem conhecidos , & applaudidos do mundo vâo ; por ser desta qualidade Santo Antonio , por ser de tantos merecimentos no desprezo das vaidades, he o que nos pôde alcançar hum rayo da Divina graça , para co-

nhecermos , & despresarmos o caduco , &  
transitorio applauso do mundo , para só  
buscarmos o agrado divino , & a  
Gloria eterna : *Quam mihi*  
*& vobis, &c.*





## QUARTA PRATTICA.

*Vanitas vanitatum, &c. Eccl. i.*



AS mãos das adellas se vendem muitas alfayas, peças de ouro, & prata, brincos, curiosidades, que o mundo vão estimam, & avalia por grandes riquezas; mas quem as compra, ou vende nesta feyra das vaidades, engana, & engana-se a si mesmo, no peso, & feytio dessas chamadas riquezas: *Mendaces filij hominum in stateris.* Os homens, diz David, temem nas suas balanças; fazem que o leve seja pesado, & o pesado leve; põem em huma balança a Deos, & na outra o seu interesse mundano; & achão que mais pesa o interesse

E 2

se

R 35

*Psalmi  
61. 10a*

se, do que Deos. Explico-me: quando peccais, ou antes de peccar, tomais as vossas balanças, como agora fazeis para pesar o dinheyro, que saõ o entendimento, & a vontade; de húa parte pondes a Deos, da outra o peccado; sois tão cegos, & tão falsos, ou tão falsas as vossas balanças, que mais peso achais na vaidade do peccado, que na bondade de Deos; mais pesa nos vossos olhos, no vosso juizo, na vossa vontade, a honra, o interesse, o deleite do mundo, do que a verdade, a graça, & a gloria de Deos; que mayor engano, que mayor mentira, que mayor falsidat de de balanças? *Mendaces filij hominum in statu ris.* Este falso peso, esta enganosa balança, diz o mesmo Salamão nos Proverbios, com que os homens comprão, & vendem as riquezas do mundo, he para Deos cousa abominavel, porque não he só quebrar, mas desprezar a Ley de Deos, julgando-a por falsa, como a moeda, que não tem o devido peso: *Scatera dolosa abominatio est apud Dominum.*

Este engano, & falsidade do peso procede de dous principios; de serem as balanças falsificadas, & de se pesarem com pressa as cousas do mundo; a falta de consideração faz parecer pesado, o que a Salamão pare-

ceo tão futil, & leve: *Omnia vanitas*; arrojaõ-  
se os homens nesta feyra das vaidades a com-  
prar as riquesas do mundo sem peso, sem con-  
ta, sem medida, sem ver, sem regatear. E quem  
logo se resolve, logo se arrepende, & facilmen-  
te se engana. Arrojáõ-se os Israelitas a fa-  
zer, & adorar o bezerro de ouro, sem espe-  
rarem por Moysés, sem repararem nos be-  
nefícios, que de Deos tinhão recebido, &  
por isso cominettérão hum peccado tão enor-  
me, cujo castigo ainda hoje dura; tempo ga-  
stárão em buscar o ouro, & fazer o bezerro,  
tempo se passou em tirar as arrecadas das ore-  
lhas, fundir o ouro, formar o bezerro, adorar  
o ídolo, mas nenhum tempo quiserão gastar  
em considerar o que fazião em deyxar de a-  
dorar a Deos por hum bruto, em fazerem  
mais caso do dinheyro, & das riquesas do  
mundo, do que do Senhor do mundo todo; esta  
falta de consideração succede nos mais dos  
peccados: arroja-se o homem á culpa, por-  
que não considera o que faz, & o que perde  
no que faz. Toda a terra, diz Jeremias, todo  
o mundo se perde por falta de consideração:  
*Desolatione desolata est omnis terra: quia nullus est,* *Hieremias*  
12. 17.  
*qui recogitet corde.* Ordinariamente peccão os  
homens de temerarios, atrevidos, fúriosos,

por não considerarem, por não pesarem, por não esperarem.

Poz Holofernes rigoroso sitio á cidade de Betulia. Quizerão logo entregarse os cercados; resloverão-se, que se dentro de cinco dias os não socorresse Deos, de se entregarem ao inimigo; acodio a esta tão vil, & baixa resolução a valerosa, & prudente Judith, condennando-a por atrevida, fúria, & temeraria acção: *Et qui estis vos, qui tentatis Dominum?* Esperemos, não tentemos a Deos, humilhemo-nos, & não desconfiemos da Divina misericordia: *Expectemus humiles consolationem ejus;* quantas almas, que saõ cidades de Deos, se entregão aos inimigos da alma, por não considerarem, por não pesarem, por não esperarem? Por isso David, como tão experientado na guerra, & nos sitios espirituais, *Psalm. 118. 59.* dizia: *Cogitavi vias meas, & converti pedes meos in testimonia tua.* Considerey nos caminhos de minha alma, aonde punha os pés para os encaminhar para Deos. Porque perdeo Esaú o seu morgado? porque fez pouco cazo, pessou mal a venda: *Parvipendens quod primogenita vendidisset.* E porque pessou mal, & não considerou bem no que fazia, brimava, & com raiava se despedaçava, enchiendo o Ceo de lagry-

*Iagrymas, & gemidos: Irrugit, & clamore magno  
confernatus est.*

O segundo erro das balanças, he pesar húa balança mais que outra ; a vontade mais que o entendimento , ou o entendimento mais que a vontade. Salamão bem conheceo a vaidade do mundo, bem discorreo , & concluhi as cousas do mundo : *Vanitas vanitatum.* Boa estava a balança do juizo , mas a da vontade falsa , & depravada : *Depravatum est cor eius.* Outros peccão , falsificando a balança do juizo , como o ríco do Evangelho , que achava lá pelos seus pesos , que erão muytas , & boas as cousas do mundo : *Habes multa bona in annos plurimos.* Aonde esteve o erro , & falsidade do peso? na balança do juizo, segundo a sentença de louco , & insensato , que lhe deu o Ceo: *Stulte, hac nocte animam tuam repetent à te.* Muy diversas , & contraria são as balanças do Ceo , das balanças da terra! São como o Juizo de Deos , dos juizos dos homens; as balanças , & juizos dos homens achão muyto , achão mais do que se acha nas balanças do Ceo; o mundo acha que tem muyto : *Habes multa bona.* O Ceo por Salamão acha, que todo he nada : *Omnia vanitas.*

Foy pesado El Rey Balthasar com todo o seu



o seu Reyno, Palacios, alfayas, baixellas, thesouros, rendas, fiscos, tributos, contrattos, alfandegas; foy pesado assim como estava na mesa ceando com todos aquelles regallos, diversidades, apparatos; com todos aquelles vasos de ouro, & prata, que seu pay tinha roubado ao templo de Deos; que pesaria toda aquella Babylonia de riquesas nas balanças do mundo? Pesaria muyto, pesaria mais que o Reyno de Portugal. Mas nas balanças de Deos pesou bem pouco, muyto menos, do que se podia humanamente ajuizar: *Inventus est minus habens*,

*pers. 27.* diz o Texto; achou-se menos, do que se acha no peso dos homens; porque se achou a verdade; todas as riquesas de Babylonia, toda a Babylonia das riquesas do mundo fielmente pesadas, como pesarão aquelles tres dedos do Ceo, as riquesas de Balthasar he tudo nada: *Omnia vanitas*. Porque essas riquesas saõ, como diz o Psalmista, correntes de agoa: *Divitiae si affluant, nolite cor apponere*; ainda que tenhais rios de prata, *vers. 11.* rios de ouro, diluvios de dinheyro; apertay bem na mão essas correntes de prata, & ouro, haveis de achar, que saõ a agoa, que corre, & se some logo na terra; nadava aquelle Monarca de Babylonia em riquesa, pesou se, aper-

apertou-se na mão , & por entre os dedos, que escreverá a sentença , & pesarão a Baltasar, se sumio de tal sorte, que se achou menos , do que o mundo cuya da , & pesaõ as suas riquesas: *Inventus es minus habens.*

Por este peso se pôde colher o engano do metal , que he a segunda condição das riquesas do mundo; a moeda pôde ter dous enganos , não ter peso , & ser falsa , parecer prata , & ser chumbo , parecer ouro , & ser latão; as riquesas do mundo, que as adellas vendem por verdadeyras , & finas , não tem peso , como vimos , & saõ falsas , como Santo António provará com hum Texto de Jeremias: *Facta est mihi quasi inendacium aquarum infideliū.* Que agoas infieis saõ estas de Jerusalém ? *A quæ infideles ,* diz o nosso Santo , *sunt divitiae , quæ nullam fidem suo possessori servant.* As riquezas saõ agoas , que correm , diz David , & agoas atreyçoadas , como diz Jeremias , porque não guardão lealdade a seu possuidor ; por isto eu digo que o ouro , & a prata , que saõ os metaes , em que os homens põem as suas riquesas , tudo he falso ; o mais fino ouro , & dos mayores quilates , he ouro falso ; a prata mais fina , & mais acendrada he falsa ; porque na melhor occasião faltão , & se passaõ a

*Seu. S.  
António.  
Dom. II.  
Post Tri-  
nitatem*

outro possuidor: *Argentum, & aurum non potest liberare eos in die iræ*, diz o Profeta Sophonias; o dia da ira he o dia da morte, o dia do juizo, o dia da conta; ha no mundo ouro, ou prata, ou coufa que o valha, que vos possa livrar da morte, do juizo, do inferno, se o merecerdes? Não ha. Pois tomay lá as vossas riquesas, & guarday-as; porque se ellas vos não hão de acodir na hora mais apertada, na occasião de mayor importancia, digo que saõ falsas, traidoras, infieis a quem as possue. Vede o que fizerão a Balthasar, & ao rico avarento do Evangelho, a traição, que lhe fizerão. Vede se livrárão a Balthasar da morte: *Eadem nocte interfecitus est Balthasar Rex.* *Ao avarento do inferno: Mortuus est dives, & sepultus est in inferno.*

Se no peso enganão, & faltão na occasião, no feytio também enganão as riquesas do mundo. Os Israelitas, que do seu ouro fizerão o seu ídolo, não só adorárão o peso, senão também o feytio; a estes idolatras imitão hoje os Christãos, que adorão o dinheiro mais que a Deos; que amão o ouro, & o feytio por amor do ídolo, mais que a sua alma; se não adorão ao bezerro, adorão o ídolo, a quem dão o ouro, & ao bezerro, a pessoa de

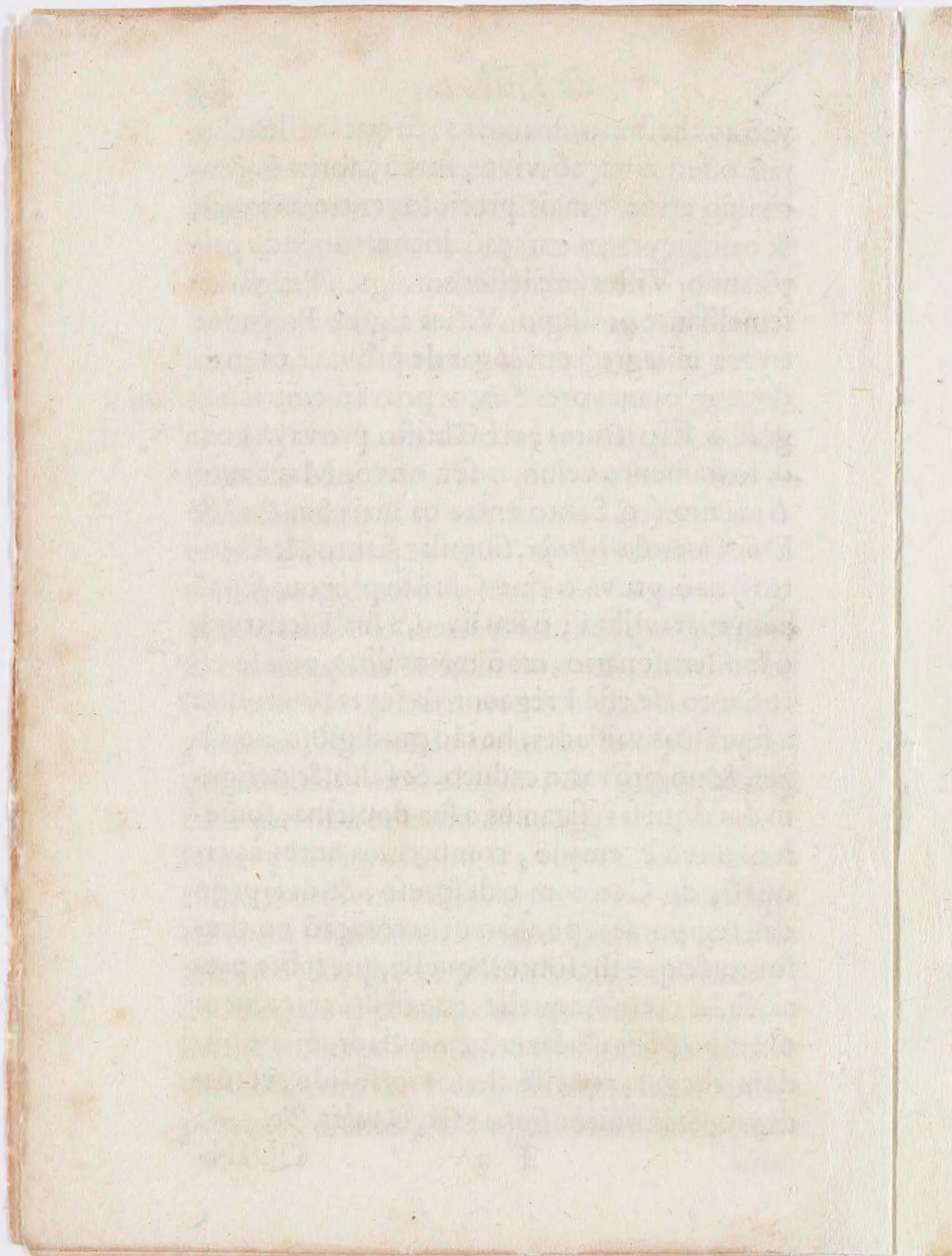
de ouro, & prata. E se promettendo, & devendo, a não dão, tambem he peça não adar; mas todo esse ouro, & prata, toda essa riqueza, a materia, & o feytio, o sim porque se uza, a tençāo com que se dá, se ha de derreter no fogo, aonde se verá claramente a falsidade, & vaidade do que o mundo tanto estima, o que as adellas da feyra das vaidades tanto encarecem, para venderem, ou enganarem aos que não sabem pesar, contar, & medir. Mas lá, aonde se põem em ponto o *Vanitas vanitatum*, lá no fogo do inferno he que se conhece o que agora tanto cega; porque lá he que se diz : *Quid nobis profuit superbia? aut divitiarum jactantia quid nobis contulit? Que nos aproveytou a soberba? a jactancia das riquezas? rendeo-vos, ò miseraveis condannados, rendeo-vos hum inferno perpetuo de juro, em quanto Deos for Deos, húa eternidade de tormentos he o que rende a vaidade, de quanto tem o mundo, ò vanitas vanitatum, não se paga mal, o que taõ pouco pesa: Inventus es minus habens.*

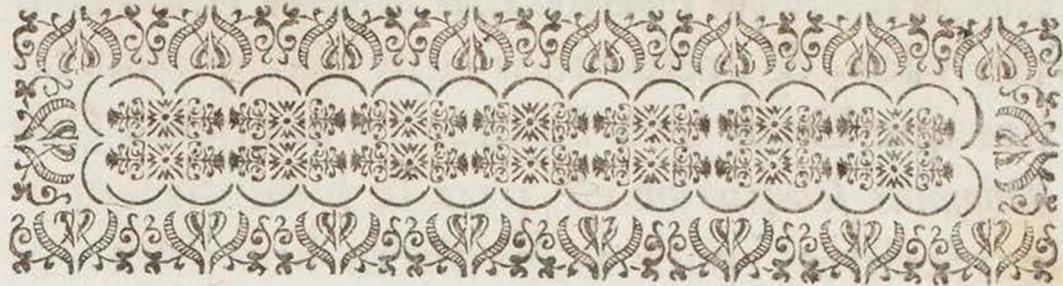
*Sap. 5.  
vers. 8.*

Se taõ falsas, & enganosas no peso, & no feytio saõ as riquezas, que vendem as adellas da feyra das vaidades, não façam os cãos algum dellas mais, que o que fazia o Apóstolo

to lo São Paulo : *Omnia reputavi ut Stercora;*  
porque quando menos *Omnia Vanitas*, não po-  
nhamos o coração no thesouro da terra; por-  
que o poremos fóra de seu centro, fóra da  
verdade, fóra da rasaõ, fóra do Ceo ; por ser  
certo o que Christo diz no Evangelho con-  
tra as riquesas do mundo, que aonde está o  
*Math. 6* thesouro, está o coração : *Ubi enim thesaurus tu-*  
*vers. 21. us, ibi est cor tuum.* Christo foy o que levan-  
tou este conceyto; & quem o provou? mara-  
vilhosamente Santo Antonio ; & com que o  
provou? com que passo da Escrittura? ou  
com que autoridade de Santo? a prova foy  
esta. Pedirão a Santo Antonio que prégas-  
se nas exequias de hum homem , que tinha  
sido grande onzeneyro ; subio o Santo ao  
pulpito , & quando o auditorio esperava a-  
quellos indevidos elogios, & falsas lisonjas,  
com que outros costumão aggravar , & pro-  
fanar este sagrado lugar , tomou Santo An-  
tonio por thema : *Ubi enim thesaurus tuus, ibi est*  
*cor tuum.* Aonde está o teu thesouro, está o  
teu coração; foy explicando, foy discorren-  
do, chegou á prova, quiz provar evidente-  
mente o coração posto no thesouro, como di-  
zia Christo no seu Evangelho, manda do pul-  
pito aos parentes, & aínígos do defunto, que  
vão

vaõ ao thesouro do morto , & que nelle acha-  
raõ o seu coraçaõ vivo ; foraõ , abriraõ , & a-  
cháraõ entre o mais precioso , entre as joyas ,  
& o dinheyro , o coraçaõ do morto ainda pal-  
pitando . Vistes , ou lestes em algum Prégador  
semelhante prodigo ? Vistes algum Prégador  
trazer milagres em lugar de provas ? os mais  
doutos , os maiores Santos provaõ com as Sa-  
gradas Escritturas ; até Christo provava com  
o Testamento velho o seu novo . Mas Santo  
Antonio ( o Santo entre os mais Santos , &  
Doutores da Igreja , singular Santo , & Dou-  
tor ) naõ prova o que Christo prêgou , senão  
com maravilhas ; o seu livro , a sua Escritura ,  
o seu sermonario , eraõ maravilhas , pois se es-  
te Santo , se este Prégador da feyra , ou contra  
a feyra das vaidades , he tão prodigioso no di-  
zer , & no provar o caduco , & falso , & perigo-  
so das riquesas , sigamos a sua doutrina , tome-  
mos o seu exemplo , compremos antes as ri-  
quesas do Ceo com o despreso , & desapego  
das temporaes , ponhamos o coraçaõ no the-  
souro ; & que thesouro ? aquelle , que sobre pre-  
cioso , he eterno , aquelle , que nem a traça , nem  
o tempo pôde desfazer , nem os ladroés lhe pô-  
dem chegar , aquelle thesouro solido , verda-  
deyro , & infinito : *Quem mihi , & vobis , &c.*





# QUINTA PRATTICA.

*Vanitas vanitatum, &c. Eccl. i.*



A feyra das vaidades tambem se vendem livros , como na feyra de Lisboa. Muytas sciencias se vendem pela vaidade; muitas letras compra a fama , & vā opiniaō do mundo ; muitas obras doutas , & engenhosas, em lugar do *Finis , laus Deo*, tem a vā-gloria por fin , a propria estimāçāo por coroa ; muitas pennas voaō pela terra mais levadas do vento da vaidade , que da gloria de Deos , & a proveytamento do proximo ; muitos pré-gadores , Mestres , & Letrados namorados dos seus juizos , Narcisos de suas sciencias , & delicatesas:

Isaias 5.  
 vers. 21. cadesas: *Vae qui sapientes estis in oculis vestris!* São  
 tão vãos, & presumidos, que não querem sa-  
 ber que Deos he o Senhor das sciencias: *Quia*  
 Dominus scientiarum est, para se humilharem a-  
 gradecidos, para as pedirem humildes: *Si*  
 Jacob. 1.  
 vers. 5. *quis vestrum indiget sapientiam, postulet a Deo, qui dat*  
 omnibus affluenter. Não basta que ymar as pesta-  
 nas, se Deos não abrir os olhos; não basta  
 applicar, se Deos não ajudar; porque fóra  
 Prov. 21.  
 vers. 30. de Deos, ou contra Deos não ha saber: *Non*  
*est scientia, non est prudentia contra Dominum.*

1. Cor. 8.  
 vers. 1. O Doutor das gentes diz que a scien-  
 cia, que não he pura, & desinteressada, con-  
 sagrada a seu verdadeyro Autor, que he Deos,  
 logo he inchada: *Scientia inflat.* Que lo-  
 go faz inchar ao que a tem sem temor de  
 Deos; logo faz na alma o que a parlisia,  
 ou apoplexia faz no corpo. Se os acciden-  
 tes de ar fazem do corpo monstro, o ar das  
 sciencias, a vaidade no saber causa na alma  
 maiores monstruosidades; douis exemplos,  
 nos bastaráõ, hum Angelico, outro humano.  
 Lucifer foy eminente em toda a sabedoria,  
 deulhe o ar da vaidade, sem ter corpo; inchou  
 aquelle soberbo espirito, & ficou hum inor-  
 tro, & como tal foy lançado no inferno: *Pro-  
 jectus est draco,* diz São Joaõ no seu Apoca-  
 lypte,  
 Apoc. 11.  
 vers. 9.

lypse, o monstro de saber tornou-se em monstro do inferno. Assim como o ar no corpo faz perder o sentimento, impede a comunicaçāo dos espiritos vitaes, & animaes á parte aonde dá, assim o ar da sciencia fez em Lucifer grande ruina, felo perder a sabedoria, felo perder a Gloria: *Perdidisti sapientiam tuam*, diz Ezequiel, perdeo Lucifer o conhecimento práctico das sciencias sobrenaturaes, que das sciencias naturaes, & infuzas nada perdeo; terribel mal, cruel achaque he a presumpçāo da sciencia! faz no racional o que o ar causa no animal, que desorganiza, desmembra, entorta, descompõem: *Scientia inflat. Projectus est draco.*

O segundo exemplo mais nos toca, & mais nos serve; nosso pay Adaõ sem estudo, nem trabalho algum, dotado de todas as sciencias, quis tresler, & saber mais do que lhe convinha; quis mayor saber do que ser; porque sendo homem, quis ter a sciencia de Deos: *Eritis sicut dij scientes*, foy tambem mal taõ terribel, & diabolico, que de hum homem, que poucas horas havia tinha sahido das mãos de Deos taõ flamante, taõ perfeyto, & bisarro, parou-se taõ enorine, & monstruoso pela vaidade de saber como Deos, que ficou fey-

*Genes. 3:*

to hum jumento, assim o diz David, não  
*Psal. 48. Iho levanto: Homo, cùm in honore esset, non intel-*  
*vers. 13. lexit, comparatus est jumentis, & similis factus est*  
illis. Sendo o mal da cabeça, que remedio te-  
rá agora o corpo? Os filhos de Adão como  
se curarão de tão grande mal, tão insolente,  
que fez perder ao mais sabio Anjo, que fez  
perder ao mais sabio homem, perderse a si,  
& perdernos a nós? mal, que de Anjos faz  
dragoes, & de homens jumentos, que reme-  
dio terá? São Paulo, que apontou o mal, pa-  
rece que lhe deu o remedio; apontou o mal:  
*Scientia inflat*, deu o remedio no que se segue:  
*Charitas ædificat*; a sciencia vã incha, faz mal,  
a caridade edifica, & remedea a inchação,  
& a vaidade da sciencia; & aonde, ou em  
quem acharemos o remedio da caridade? em  
Santo Antonio, cuja sciencia solida, & ver-  
dadeyra edificou tanto os homens, que até  
aos peyxes edificou; se a sciencia vã faz dos  
racionaes irrationaes, dos Anjos, & dos ho-  
mēs brutos; a sabedoria de Santo Antonio  
fez dos irrationaes homens, fez dos brutos  
Christaōs, fazendo assistir os peyxes á pala-  
vra de Deos, como se forao Christaōs muyto  
devotos.

Como este Santo he deparador singular  
das

das cousas perdidas, bem pode ser medico deste mal, que tanto faz perder os juizes; ninguem se bote de fora, porque o remedio, que temos em Santo Antonio, não he só para os doutos, para todos he, porque não ha quem não seja tocado pouco, ou muyto <sup>sap. 13.</sup> desse mal: *Vani autem sunt omnes homines*, <sup>vers. 1.</sup> diz o Espírito Santo; não ha juizo, que lhe naõ dè algum arzinho da vaidade, & propria presumpção. Haveis de reparar, que só nesta feyra das vaidades se vendem sciencias, se vendem habilidades, & se vendem juizes; porque nella se comprão estimaçõẽs, applausos do mundo: que se nas outras feyras se vendessem cabegas, juizes, & letras, haviaõ de estar ás molcas os Salamoẽs, os Aristoteles, os Senecas, os Tacitos, os Catoẽs; que tanta he a vaidade dos homens, tão natural, & incuravel a propria presumpção, que cada hum tem de si, que não ha neste mundo quem que yra trocar o seu juizo, a sua habilidade, o seu saber, a sua intelligencia com o mayor juizo, com o mayor sabio do mundo, fallando geralmente; salvo for hum Santo, como Santo Antonio, ao qual como exceyção da regla geral das vaidades, nos podemos chegar todos, para que nos cure desse ar, ou desfar da

vaidade ; havemos de pedir ao Santo que nos faça o sinal da Cruz sobre a testa ; porque o mal vay daqui , & he mal do diabo : *Eritis si- cut dij scientes* , & do sinal da Cruz de Santo Antonio foge o diabo mais, do que nós fugimos do diabo ; fogem todos os males : *Si quæris miracula* , &c.

Dous remedios nos applica Santo Antonio á imitaçāo de Christo : *Cœpit JESUS facere, & docere, exemplo, & doutrina*; o seu exemplo nesta materia deyxa a perder de vista a todos os exemplos, a todas as humildades dos Santos antigos , & inodernos; maior empenho , maior ancia poz o nosso Santo em encobrir o seu talento , do que os mais appetitosos da sciencia pōem em serem conhecidos , & applaudidos do mundo. Mais se empenhou em se mostrar idiota , do que se empenhárão outros em se mostrarem sabios; mais estudou em callar o que estudára , mais se mortificou no saber , do que outros se cançāo em lusir , & aparecer. Muytos annos viveo na Religiaõ Serafica com opiniaõ de inutil , com praça de idiota , exercitando-se nos mais humildes officios da Ordem, escondendo entre as cinzas , & tiçōes da cozinha aquella braza , que tanto fogo do amor de

de Deos pegou no mundo, aquella luz, que tanto alumou a Igreja Catholica, & engrandeceo a Religião dos Menores.

Mas como Santo Antonio era Sol, naõ pode desmentir a luz com as nuvens de sua humildade ; como era rosa, ainda que cuberta, & disfarçada com o botaõ do silencio, ao meyo dia assoalhou a gala , publicou a bellesa, communicou a riquesa da sabedoria, a fragrancia das virtudes. Muyto encômedou Abrahaõ a sua molher Sára, que se encobrisse no Egypto , que se naõ soubesse que era sua molher ; mas naõ pode Sára encobrirse; em entrando no Egypto, logo foy vista, & conhecida , & logo cobiçada : *Viderunt eam, Genes. 12 laudaverunt eam, sublata est.* Muy densa era a *vers. 15.* nuvem, que encobria o Sol de Antonio, muy fechado o botaõ daquella rosa ; mas como a fermosura da graça , a luz da sabedoria, a fragrancia das viitudes se naõ podiaõ occultar, que se não viestem a descobrir; porque o excellente , como diz Philo , fallando de Sára, naõ se pôde occultar : *Nihil eximium latere potest* ; era Sára hum pasmo da natureza, enleyo dos sentidos na fermosura : *Novi quod pulchra sis, naõ podia escondeise, & disfarçar se de forte, que naõ fosse vista, & co-*

biçada. Assim a sabedoria de Antonio não podia deyitar de resplandecer, por mais que se escondesse; antes creyo eu que, por se occultar taõ humilde, he venerado por taõ prodigioso; por esconder a sabedoria, soy mais sábio, soy mais Santo.

*Fons hortorum, putens aquarum. Fonte, &*  
 Cant. 4.  
 vers. 15. *poço, parece que implica; porque o poço tem a agoa occulta, & soterrada; a fonte tem na descuberta, & corrente, logo para que chama Salamão a alma dos Cantares fonte, & poço juntamente? porque a alma Santa representa toda a Igreja, nella como em espelho se vem as graças, & excellencias de todas as almas Santas: ein ser fonte, & poço, representa a alma de Santo Antonio, o qual singularmente foy, & he poço, & fonte da Igreja Catholica; poço de letras, fonte de maravilhas; por ser poço, he fonte, por ter a sua sabedoria occulta tantos annos na Religiao Serafica; porque a agoa da sua sabedoria esteve encuberta, & mettida no poço do seu conhecimento proprio, & desprezo do mundo, mereceo ser fonte crystallina da sabedoria, fonte perenne de milagres, fonte paciente a todo o mundo por sua doutrina, & suas maravilhas. Por ser poço de letras occul-*

occulto , foy fonte da Theologia sagrada, na nossa Ordem o primeyro Lente della por patente de Nosso Padre Saõ Francisco nas cadeyras de Tolosa , Bononia , & Padua; fonte perenne de doutrina celestial nos pulpitos de França , Italia , Roma ; aonde o Summo Pontifice Gregorio nono lhe deu o titulo de Arca do Testamento; aonde na fes- ta do Espírito Santo foy ouvido , & enten- dido de diversas lingoas ; porque assim hon- ra Deos os humildes , assim descobre os the- souros de sua graça , & abre o profundo se- gredo da santa humildade com tantas mara- vilhas , quantas perennemente estaõ corre- do daquella fonte , & se estaõ tirando da- quelle poço do nosso divino Portuguez: *Fons hortorum, puteus aquarum.*

Não só com exemplos taõ maravilho-  
sos pôde este Santo curar a inchaçao da sci-  
encia vã : *Scientia inflat* , mas tambem de pala-  
vras pôde curar o mesino mal : *Multis enim*, Serm. 5.  
Antono.  
diz elle , *appetitus scientiae fuit occasio ruinæ* , o de- in Cæna  
Domini.  
masiado appetite da sciencia occasionou a rui-  
na a muitos. Ninguem foy , nem serà mais  
sabio que Salamão ; este mayor Sabio do mun-  
do , a quem devemos o theina da nossa fey-  
ra , tanto se arruinou , que perdeo a Fé , ido-  
latrou ,

Iatrou, fez idolos, levantou mesquitas a deoses falsos: pelo contrario seu pay David, que tambem foy sabio, sua ruina teve, mas nunca naufragou na Fé: *Et ego semper tecum*; porque traxia consigo húa reliquia, que o livrou do mal da sciencia vã; que reliquia seria esta de tanta virtude para o ar da sciencia? era húa reliquia, que todos temos dentro de nós, que todos nos podemos aproveytar della, se soubermos trazella, como devemos: *Cor contritum, & humiliatum Deus non despicies*; ainda que David teve seus naufragios, sempre escapou, por ter o coração contrito, & humilhado: soube conhecete, soube arrepender-se, soube salvarse.

Psal. 50.

Devotos de Santo Antonio, aprendey do nosso Santo a verdadeyra sabedoria, que he o temer a Deos, arrepender dos peccados, humilhar diante da Divina Magestade. Aprendey deste Mestre do Ceo sabedoria, que vos salve, & não que vos de mayor inferno. Os Sacerdotes, que disserão a Herodes, aonde Christo era nascido, erão doutos, & escritturarios; mas não souberão buscar, & adorar a Christo, como fizerão os pastores nem letras, nem noticias da Sagrada Escritura. Antes eu quisera hir com os pastores a

Be-

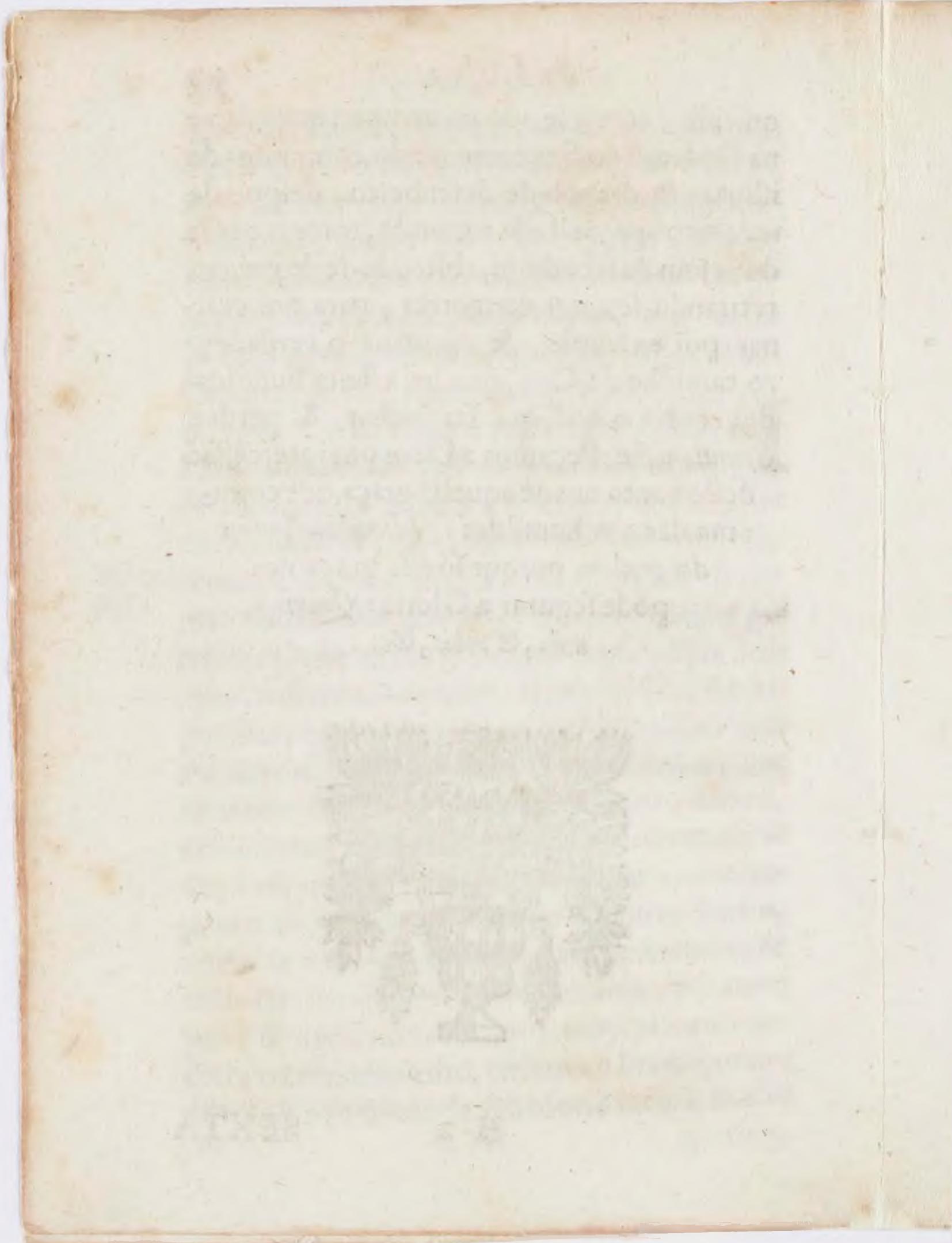
Belém, que ficar com os Sacerdotes em Jerusalém ; antes quisera estar com os idiotas no Ceo, que com os fabios no inferno ; o saber verdadeyro he saber salvar : *Si hæc scitis, beati eritis, si feceritis ea*, disse o Salvador do mundo ; ser grande Filosofo, Theologo, Letrado, Mestre, Prégador, sem saber salvar, sem trattar da propria salvação, he maior condennação ; por isso o Mestre dos Prégadores Paulo, não queria mais, que saber a Christo crucificado ; porque em Christo estão os thesouros da sciencia. Christo he a sabedoria do Padre ; quem chegar a ler pelo livro de Christo, a estudar na sua Ley, a imitar a sua vida, chega ao mayor grão da sabedoria, o mais he curiosidade, he vaidade, he nada : *Omnia vanitas*.

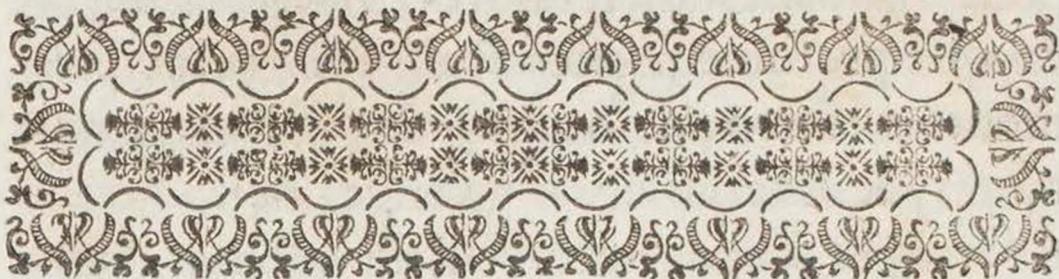
Do mesmo S. Paulo tirou o Santo Portuguez hum bom remedio para a parusia da sciencia : *Scientia inflat: non plus sapere, quam oportet.* Adieta he a primeyra regra da medicina ; a sciencia vã he mal, que se cura com abstinença ; não saber, & não querer saber mais do que convem, tira, & desfaz a inchação, gasta o humor maligno da vã sciencia : *Scientia inflat. Non plus sapere, quam oportet.* Rom. 12. vers. 3.  
He tão excellente remedio esta dieta, & abstinença

tinencia do saber para o mal da sciencia, que  
 diz o Sabio que a quem Deos quer bem, a  
 quem Deos quer salvar, fallo jejuar na sabe-  
 doria com tanto rigor, que o põem a paõ, &  
 agoa: *Cibabit illum pane vitæ, & intellectus, & a-*  
*quâ sapientiæ salutaris potabit illum.* Dar a comer  
 paõ de entendimento, & a beber agoa de sa-  
 bedoria, que he, senão dar hum jejum de paõ,  
 & agoa ? Mas noteim, que este jejum, que  
 Deos applica ao mal da sciencia, esta dieta,  
 & abstinencia contra a sciencia, que faz in-  
 char, adoecer, & morrer: *Scientia inflat,* he  
<sup>Eccles. 15.</sup> <sup>vers. 3.</sup> remedio singular para a vida, & saude da al-  
 ma: *Cibabit illum pane vitæ, & aquâ sapientiæ sa-*  
*lutaris.* Delle usava o mesmo medico, que nos  
 cura, o divino Antonio; dizem os seus Pane-  
 gyristas, que teve a sciencia dos Anjos, dos  
 Patriarcas, dos Profetas, dos Apostolos; di-  
 zem que foy a sua lingua do Espírito Santo,  
 & como tal se conserva ainda hoje como vi-  
 va, inteyra, & incorrupta; dizem que a sua  
 penna foy tirada das azas do Espírito Santo,  
 como se vê nos seus admiraveis escrittos; &  
 com ser tão sabio Santo Antonio, jejuou a  
 paõ, & agoa no saber, poz muytas veses em  
 dieta o entendimento, em cura a lingua, usan-  
 do tão parcamente da sabedoria infusa, & ad-  
 quirida,

quirida , como se vio no tempo , que esteve na Ordem Serafica como mudo, com cappa de idiota ; & despois de descuberto , despois de ter tanto aproveitado o mundo , tornou a usar do jejum da sabedoria , abstendo-se de pregar , retirando-se antes de morrer ; para nos ensinar por exemplo , & doutrina o verdadeyro caminho do Ceo , que he a santa humildade , contra o mal , que faz inchar , & perder: *Scientia inflat. Peçamos a Deos por intercessão*  
*deste Santo nos dè aquella graça, que costuma dar aos humildes : *Humilibus autem**  
**dat gratiam; porque só essa graça nos**  
**póde segurar a Gloria : *Quam***  
***mibi, & vobis, &c.***







## SEXTA PRATTICA.

*Vanitas vanitatum, &c. Eccl. 1.*



S Vulcanos, que trabalhão no ferro, bronze, aço, latão, estanho, occupão muyta parte da feyra das vaidades, como também na de Lisboa; que no ouro que he o Rey dos metaes, & na prata sua Rainha, haja presumpção, & vaidade, não he tanto para admirar; porque os homens como vãos quiserão dar esse valor, & estimaçao, por acharem no ouro, & na prata melhor qualidade, melhor lusimento, mais puresa; mas o ferro, que não olhando para a sua cor, para a ferrugem, & bayxa qualidade do seu fer, se ponha a vender na fey-

ra das vaidades? Si, senhores, *Omnia vanitas*; & de que presumem estes senhores, principalmente o ferro, & o aço, dos quaes vemos tantas, & diversas obras a vender nesta feyra? o ferro, & o aço presumem de valentes; porque cà dizeis: he duro como ferro, forte como hum aço; & que mayor vaidade do homem, que se compára ao ferro, & aço, que prezarse de valente, sendo hum nada, sendo o que foy, o que he, & o que pôde ser, que he tudo nada? tendo sobre si hum Deos, que o pôde fazer em pô, & cinza todas as veses que quiser; que o pôde aniquilar, & polo no nada, que de antes era: *Quiescere faciam superbiam infidelium, & arrogantiam fortium humiliabo.*

*Eccl. 13.  
vers. 11.*

*Genes. 11.  
vers. 4.*

Quiserão os gigantes do primeyro mundo fazer huma obra, que chegasse ao Ceo; quiserão edificar húa torre, aonde pudesssem hombro a hombro morar com Deos: em fin forão tão soberbos, que quiserão conquistar o Ceo: *Faciamus nobis turrim, cuius culmen pertingat ad Cælum.* Como toda esta obra era fundada em soberba, & vaidade: *Ut celebremus nomen nostrum*, quando as muralhas do soberbo edificio hião começando, poz Deos embargo á obra, confundio-lhes as lingoas,

com

com que se jactavão de poderosos : parou a obra, & toda aquella arrogancia giganteya ficou confusa , & castigada , como diz o mesmo nome da torre : *Babel, idest, confusio* ; para que logo do principio do mundo vissem os homens , como Deos abate os soberbos , humilha os valentes : *Et arrogantiam fortium humiliabo.*

Foy crescendo o mundo , & a vaidade tambem , sem escarmentarem os homens no castigo dos gigantes ; quiserão imitallos na soberba , mas tainbein encontrárão com a mesma ronda , & Justiça Divina , que os humilhou , & castigou : como se vio no gigante Goliath , que por querer a soberbar o exercito do povo de Deos , o prostrou Deos aos pés de hum huinilde pastor , que com a sua propria espada o degollou : como se vio em Benadab Rey da Syria , que o destruhió , quando com hum soberbo exercito de trinta & dous Reys subio jactancioso a Samaria , para a tomar ; nesse dia morrerão a Benadab cem mil homens : como se vio em Holofernes , que despois de ter cercado a cidade de Betulia com hum invencivel exercito , o degollou húa molher , a qual bastou para confundir a casa del Rey Nabucodonosor , a mayor soberba

*Judith.* berba do mundo : *Non excelsi gigantes percusse.*  
*16. vers.* runt eum , sed *Judith filia Merari dissolvit eum ,* di-  
 zia a cantiga, que se cantou na vittoria; ou-  
 tra do mesmo sexo fragil matou a Sisara ; por  
 estes, & outros exemplos de soberbas abatidas,  
*Psal. 32.* & arrogancias humilhadas , cantou David na  
*vers. 16.* sua arpa: *Non salvatur Rex per multam virtutem: &*  
*gigas non salvabitur in multitudine virtutis suæ.* Pa-  
 ra Sansão, o valor do mundo , a ronca dos Fi-  
 listeos, bastou Dalida. Para Pedro, que pro-  
 mettia fazer , & acontecer por seu Mestre,  
 bastou húa vil serva. Para a soberba de Fa-  
 raão pulgas, & mosquitos bastáráo ; para que  
 se desengane a soberba do mundo , a fortale-  
 sa do ferro, o valor do aço, que todas as suas  
 proeas, & valentias , saõ pataratas: *Omnia va-  
 nitas.*

Tudo o que o mundo chama valentia,  
 quando não he em defensa propria , & justa,  
 he locura , he vaidade ; porque não falta no  
 mundo quem lhe chame medo , & temor ;  
 muytos daõ com medo de lhes darem ; muy-  
 tos matão com temor de que os matem. Ja  
 os que fazem esperas , & matão á traição,  
 que valentia he? fraquesa bem vil , & baixa  
 lhe chamo eu ; porque não pôdem , & não  
 se atrevem a pelejar descubertos , fazem sila-  
 das

das, maquinaõ as traições; & a isto chamaõ valentia? a isto chamão honra? fazendo da traição vingança, & da vingança honra, & conveniencia? por duas rasoẽs he engano, & vaidade grande a sing:i da valentia da vingança; he engano a vingança, porque he curar a vossa chaga com ferida alhea, he fazervos a vós mayor danno, do que ao inimigo; vingandovos, condennaisvos ao inferno, que he o mayor mal, que vos pôde causar o vosso inimigo; & não vos vingando, melhor vos vingais delle; porque remetteis a Deosa vingança: *Mibi vindicta, mea est ultio, ego retribuam;* Rom. 12<sup>a</sup> vers. 19. o vosso odio, a vossa vingança não pôde castigar mais ao vosso inimigo, do que a Divina Justiça, logo tambem na vingança, que o louco mundo chama valentia, & honra, he húa das grandes vaidades: *Vanitas vanitatum.* E muyto mais pela segunda rasaõ fundada na ley natural, & Divina, o mesmo castigo, que usardes com vosso proximo, ha Deos de usar com vosco: *Judicium sine misericordia illi, qui non fecerit misericordiam;* se perdoardes, perdoarvos-hão: *Dimitte, & dimitetur vobis,* Jacob. 2, pela mesma medida do odio, & caridade, que usardes com os outros, haveis de fer medidos: *In qua mensura mensuratis, remetetur* Matth. 7<sup>z.</sup>

*tur vobis.* No mesmo lugar , que os caes lam-  
bérão o sangue de Nabot , lambérão o san-  
gue de Acab , que contra toda a justiça tirou  
a vida a Nabot. No mesmo pégo , que Fa-  
rao quis assogar os Israelitas , o assogou Deos  
com todo o seu exercito. A mesma pena ,  
& afflictão , que os filhos de Jacob derão a  
seu irmão Joseph , vierão despois a ter : *Me-  
ritò hæc patimur , quia peccavimus in fratrem nos-  
trum.*

Para a certesa do castigo , que Deos dá  
aos vingativos , & presumidos de valen-  
tes , temos a Santo Antonio com hū Tex-  
to , que he hūi peça de artelharia aceitada  
pelo Espírito Santo , contra as soberbas , &  
falsas arrogancias do mundo : *Non glorietur*  
 Eccl. 15. *fortis fortitudine sua* , o forte não se jacte ,  
 19. o valente não se fie do animo , que o en-  
gana ; porque esse aço , esse ferro a que se  
compara a sua desvanecida valentia , no in-  
ferno se abranda , se derrete , & se consome ;  
& se blasfonaõ de valentes os mundanos , pa-  
ra os valentes , diz a mesma Escrittura , que  
 Sap. 6. ha valentes penas no inferno : *Potentes poten-  
ter tormenta patientur , fortioribus fortior instat cru-  
ciatio.* Lá no inferno se amansaõ esses touros ,  
lá está o fogo preparado para os valentes :

*Qui*

*Qui paratus est diabolo, & Angelis ejus. Lucifer no Ceo quis ser valente, & presumio tanto do seu valor: Elevatum est cor tuum in robore tuo,* diz Ezequiel, que se quis levantar contra Deos, aspirando ao ser Divino: *Similis ero Altissimo.* Mas que tirou elle, & os seus sequazes dessas valentias? particulares penas no inferno, particular fogo para o rancho dos valentes: *Qui paratus est diabolo, & Angelis ejus. Matt. 25:14-30.* Roncay, soberbas do mundo: blasphemay de forças, de valentias, de casos, de mortes; que se cá não pagardes, lá está a Justiça do Ceo, que anda com os olhos sobre vós, para pagardes o que lhe deveis: *Justitia de Cælo prospexit.* Para essas valentias loucas, & vãs, se fizerão os tormentos do inferno: *Fortioribus fortior instat cruciatio.*

Quanto melhor fora, ò valentes do mundo, converter esse valor, esse odio, essa vingança contra os vossos maiores inimigos, que saõ os da alma; despresar as vaidades do mundo, resistir ás tentações do diabo, vencer os appetites da carne, he a mayor valentia, & mayor vittoria, do que matar homens, & desbaratar exercitos. Quem se vence, he mais valente, que Hercules, que Alexandre, que Annibal: porque estes vencendo, & triunfando tanto,

Seneca  
epist.

naõ tiverão valor para vencerem os seus vícios : *Annibal vicit, sed vitijs vicitus est.* Annibal venceo, mas que importa que vencesse homens, se foy vencido de seus proprios vícios ? disse o grande Seneca, que bem pôde entrar nesta feyra de Santo Antonio ; porque nem he Padre, nem Santo, como se prometteo na primeyra prattica. Se quereis, Christãos, & valerosos Portugueses, serdes mais valentes, que o Deos Marte, & que todos os que tiverão nome de valentes, vencey-vos a vós, que essa he a legitima valentia, & a mais dificultosa, & galharda vittoria ; vencey o demonio, não consintais nos pensamentos, que vos suggerir da sensualidade, da ira, da vingança, & outro qualquer vicio : sofrey as injurias, soportay os trabalhos, felay, enfreay, tomay a redea, mettey a espora nesse rebelião, & falso quartao da má inclinação, que tendes : *Falax equis ad salutem* ; & logo sereis mais valentes, que ferro, mais fortes, que húaco.

Psal. 32.  
17.Job. 7.  
yef. 1.

Todos nesta vida assentamos praça, todos somos soldados : *Militia est vita hominis super terram* ; o sermos valentes soldados, he o que importa mais, que vencer o mundo todo ; o mundo todo he nada : *Omnia vanitas* ;

mas

mas o vencelo: *Hoc opus, hic labor est*; & desenganemonos, que nesta vida não ha outro remedio mais que vencer, ou ser vencido; nesta campanha não ha paz, tregoads, nem partidos, mais que morrer, ou vencer. Pelo que, resoluçao, meus soldados de Christo, resoluçao por húa vez, trattemos de pelejar valerosamente; porque o Ceo ( como hū grande cabo desta milicia ) leva-se á força de braço, fazendo força contra os vicios: *Regnum Cælorum vim patitur.* Ja que somos soldados, sejamos, mas que seja por força, valentes soldados. Sou eu frade, & soldado no estado de frade; pois seja eu valente frade, & não frade valente: porque ser valente frade, he ser bom frade, & ser frade valente, não he ser frade. Sois vós Clerigo, sede valente Clerigo, & não Clerigo valente. Sois soldado do mundo, sede-o tambem do Ceo, & sereis bom soldado; & assim cada hum no seu estado, em que necessariamente he soldado, pela guerra continua, que ha nesta vida, trate de ser valente soldado, para se poder salvar; porque o Ceo, ja sabem, que se não leva ás mãos lavadas, senão pelejando, resistindo, sofrendo, perseverando na divina graça até morte, até alcançar a coroa: *Regnum Cælorum* Mat. 10. 24.

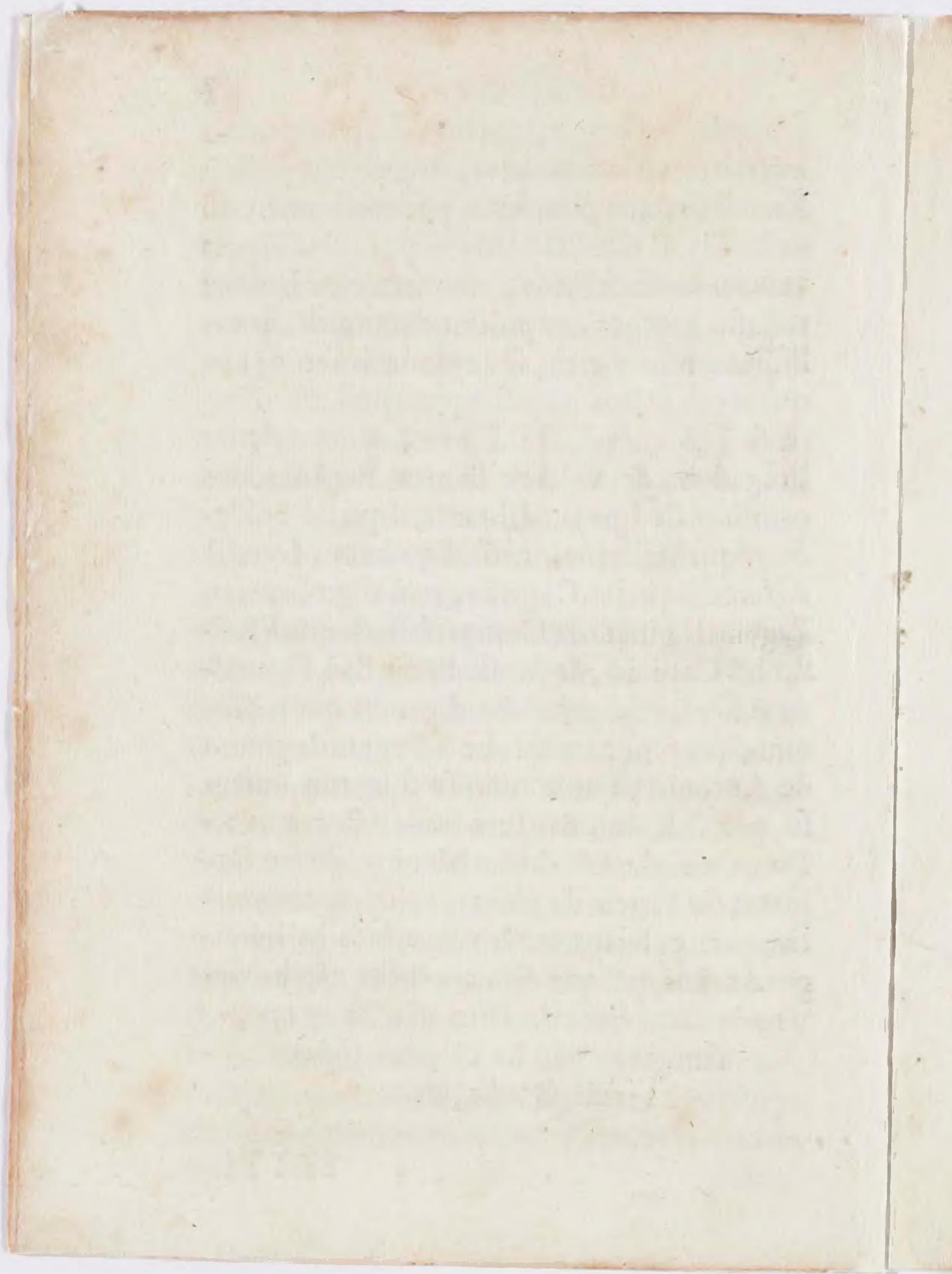
*Cælorum vim patitur, violenti rapiunt illud. Non con-  
z. Thim. ronabitur, nisi qui legitime certaverit.*

*z. 50.*      Hum Frade bem valente vos hey de mo-  
strar nesta Igreja ; Frade, que até despois de  
morto, o não puderão derrubar. Foy o caso:  
mandou Nicolao quarto pôr a Imagem de  
Santo Antonio entre as Imagens dos Apo-  
stolos. Morreco este Pontifice : entrou no go-  
verno da Igreja o Papa Bonifacio, quis man-  
dar tirar a Imagem do nosso Santo daquelle  
lugar, parecendo-lhe, que não estava bem  
Santo Antonio entre os Apostolos, que por  
Principes da Igreja deviaõ ter diverso lu-  
gar dós outros Santos. Armáraõ-se os andai-  
mes, subio o pedreyro, deu com o picão no  
Cappello do Santo; andaime, pedreyro, & pi-  
cão tudo foy pelos ares, & daqui veyo o a-  
dagio do frade, que não leva nada em Cap-  
pello. Reconheceo então o Pontifice a vir-  
tude do Santo, dizendo, não contendair  
com o Santo, que pôde mais que nós; & fi-  
cou Santo Antonio ainda despois de morto  
invencivel, & vittorioso; mas he, porque to-  
da a sua vida pelejou, & venceo; de bem  
tenra idade começou a ser grande soldado,  
porque consta da sua lenda, que os primey-  
ros movimentos da carne despedagou como

Hercu-

Hercules no berço ; por isso despois venceó exercitos, retardou a ira, impedio o passo a Excelino, que com huin poderoso exercito destruhia a Christandade ; por isso despois venceo os elementos , converteo os brutos, redusio hereges , expulsou demonios , batalhou com os vicios , fogeytou o inferno; nos quaes conflitos foy sempre igual, & vitorioso , como valente Frade , como valente Prégador , & valente Santo. Peção todos os filhos da Igreja Militante áquelle Soldado, áquelle Frade , naõ digo bem , áquelle Alferes, áquelle Capitão, naõ digo bem, ao Pagem da gineta da Companhia, de que Christo he Capitão , & Nosso Padre Saõ Francisco Alferes ; quando não, digamos que o Menino, que tem na mão , he o Pagem da gineta de Antonio ; que a tudo se sujeytou, quem se poz Menino nas suas mãos. Peçamos ao Santo, nos alcance do seu Menino, do seu Capitão, ou Pagem da gineta, valor , & constancia, para pelejarmos , & vencermos os inimigos da alma, porque sem conflito não ha vitória , sem merecimento não ha graça , sem graça não ha Glória : *Quam mihi, & vobis, &c.*

SETTI.





# SETTIMA PRATTICA.

*Vanitas vanitatum, &c. Eccl. 1.*



GORÀ estamos na linha, no  
meyo da feyra das vaidades,  
aqui vendem os carpinteyros,  
marceneyros, escultores obras,  
que compra o esquecimento  
da morte para ornato das ca-  
sas ; que quanto mais grandes, mais cheas de  
vaidades ; cada hum diz da feyra , como lhe  
vay nella ; diga Salamão , por cuja conta cor-  
re a feyra das vaidades , como lhe vay , ou  
foy nella , sobre os edificios , & seus ornatos,  
nos quaes se esgottão as artes , se gastão as  
forças , & se consomem as vidas : *Magnifica-  
vi opera mea , aedificavi mihi domos. Fiz grandes,*

K

&

Ecc. 1.  
vers. 4.

254

& sumptuosos palacios; seytas as contas, pagos os officiaes, vim a achar que tudo era vaidade, & afflictão do animo: *Vidi in omnibus vanitatem, & afflictionem animi*, confiderey que todas essas maquinas Salomonicas, Romanas, Corinthias, Doricas, não haviaõ dc permanecer: *Et nihil sub Sole permanere*, por que os officiaes, que as fazem, saõ mortaes; os materiaes saõ terrenos, & caducos, & por isto vaidade quanto a soberba do mundo, & o esquecimento da morte edifica sobre a terra: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.*

Aquellas obras, que no mundo tiverão ecclamação de maravilhas, ja hoje não servem mais que de epitafios para os mais sumptuosos edificios, & dourados palacios; he o tempo grande comilão, gasta mais que Ema, os páos, as pedras, os ferros, & os bronzes. E quando o tempo com os seus valentões, que saõ os elementos, não desfação, & consumão quanto os homens fazem; virá hum só dia, que porá mais razas que a terra as torres mais altas, as fortalefas mais invenciveis, os muros mais inexpugnaveis, os paços mais soberbos, as casas grandes, & pequenas: *Domus supra domum cadet*. Até os Templos, & lugares sagrados, até os conventos

mais

vers. 17.

mais religiosos, que são os palacios, & casas de prazer, que Deos tem na terra, terão a mesma destruição : *Veniet tempus, quando non relinquetur lapis super lapidem.* Desta geral ruina se segue, ser grande vaidade trattar só do edificio, que acaba por caduco, & ha de acabar por castigo, & não fazer caso da casa da eternidade, que a todos nos espera : *Ibit homo ad domum æternitatis suæ.* Vaidade de vaidades, para húa vida tão breve, tão grande, & cutilosa morada. Vaidade de vaidades, pôr a honra, a memoria, o brasão em páos mudos, & pedras insensíveis, que apodrecem, & acabão, & não em cbras pias, que durão para sempre : *In memoria æterna erit justus, in vanum laboraverunt qui ædificant eam.* Vaidade de vaidades, não nos lembarmos do futuro, senão só do presente ; da casa da terra faremos só caso, & da casa do Ceo nenhum, sabendo de certo que a vida he peregrinação, as casas desta vida estalagés, o Ceo a Patria, & morada eterna : *Non habemus hic permanenter civitatem, sed futuram inquirimus,* diz S. Paulo. Vaidade de vaidades : *Vanitas vanitatum,* não temer a maldição de Deos sobre os grandes, & superfluos edificios da terra : *Væ illi, qui dicit : Edificabo mihi domum latam, & cœna-*

*Mat. 24.  
vers. 2.*

*Eccl. 12.  
vers. 5.*

*Hebr. 13.  
vers. 14.*

*Hierem.  
22. vers.*

*14.*

Job. 11.  
vers. 11.

Procede esta vaidade da falta de consideração: não considerão os homens na vaidade, no engano, no delírio, & nos escrupulos, que pôdem causar os edifícios, as pompas, apparatus domesticos: *Ipse enim novit hominum vanitatem, & videns iniquitatem, non ne considerat?* he de Job este grande Texto; não conhecem os homens a vaidade, como Deus a conhece, não conhecem, ou não querem conhecer a vaidade do edifício, a vaidade do ornato delle; não veem, ou não querem ver a maldade, que ha nessa vaidade; não querem considerar que a soberba do edifício, para que concorrem tantos officiaes, para que se faz, & se põem a vender nas feyras toda esta traquinada de couças bem superfluas, tem sua maldade: *Et videns iniquitatem non ne considerat?* Não fazem consciencia da culpa, que tem a vaidade dos ornatos vãos, & custosos das colgaduras, dos quadros, das laminas, dos bofetes, escritorios, espelhos, alfayas, & outras infinitas superfluidades; dizem, & querem que tudo isto seja lícito, & preciso ao estado, à nobresa, à dignidade; & não querem acabar de entender, que nesses mal entendidos apparatus, & vãos empenhos, ha muyta

muyta maldade, & muyto encargo de consciencia, como Deos o considera, & julga: *Videns iniquitatem, non ne considerat?*

Considera Deos, & pouco tempo ha mister para o considerar; porque no mesmo instante vê, & julga as cousas como saõ, considera cá ao nosso modo de fallar, que todo esse edificio, todo esse custo, toda essa pompa, toda essa fachada, tanto de palacio, como de armação, tanto de arquitecatura, como de ornato, he húa mera vaidade, & vã ostentação, sem outro fim mais que o applauso, & estimação do mundo, & nesta tal vaidade vê Deos o que vòs não vedes, ou não quereis ver, muyta maldade, muytos peccados: *Ipse enim novit hominum vanitatem, & videns iniquitatem, non ne considerat?* Vòs cuydais que conhecendo Deos a vossa vaidade, vendo os encargos da consciencia, que tem consigo, não considera, não condenna, & castiga taes vaidades? Sabe que deveis quanto tendes, & mais do que tendes; porque ainda estais devendo o que ja está destruido, estais devendo aos pedreyros, & carpinteyros a casa, em que morais: sabe que deveis os dos ornatos, & alfaias da casa: sabe que deveis os cabellos da cabeça, as cabelleyras, que não

custão pouco , & não saõ de pouca vaidade para os que com elles se querem contrafazer : sabe que com o que está na casa, no ornato, no apparato, & gasto della, se podiaõ compor as dividas , que tendes : *Videns iniquitatem, non ne considerat?* Vê, & sabe o máo exemplo, & a occasião de murmuração , que dais ao mundo com essas vaidades ; porque os que vem o edificio, & olhão para a gala, fabricão contra a casa , & contra o vestido maquinas de escandalos ; da riquesa da casa, & do apparato inferem a pobresa do juizo, & a relaxaçao da consciencia : vê o que tudo vê, que viveis taõ casado, & contente com a vaidade do mundo, que vos não lembra que haveis de morrer , & dar conta a Deos de tanta vaidade: *Et videns iniquitatem, non ne considerat?* Vê que com a vaidade da casa vos não lembra a estreytesa da sepultura , o apparato dos ossos , & caveyras , o agazalho dos bichos , que vos espera ; então por isse muitas veses antes do S. João vos faz mudar da casa para a sepultura : comprindo-se o Texto , & o adagio : *Domum ædifices, & non habites in ea: ninho feyto, pega morta;* porque a vida se gasta nestas vaidades da morada, do vestido, do regalo , & nada da consciencia,

ciencia, justamente não dura muyto : *Defecerunt in vanitate dies eorum.*

*Psal. 77;*  
*vers. 38.*

Não passemos daqui sem ver, & reparar naquelle oratorio, que está a vender com ricas, & devotas imagens, & poderá haver vaidade em obra tão santa ? Si poderá : se nos que orão, & se encõmendaõ a Deos nos oratorios, o fazem por vaidade, para que os tenhão por devotos, & santos. Oh pestifera hypocrisia ! não sey se entre os males contagiosos, que hoje experimentamos, andas metida ? queyra Deos, não sejas tu a causa, ou húa das causas dos castigos, que tem succedido nesta America ; porque como peste das almas, pôdes tal ves produsir pestes nos corpos ; o que eu sey de certo, que gravemente castiga Deos a hypocrisia , por ser na minha opinião a melhor exposição do nosso thema, he a vâ gloria da virtude, a vaidade das vaidades : *Vanitas vanitatum.* As mais vaidades do mundo saõ simples , mas a hypocrisia he a composição , & quinta essencia das vaidades ; porque he húa vaidade atrevida , & temeraria, que não só he offensa ; mas desprezo , & ludibrio da Divina Magestade ; porque o hypocrita veste-se de virtude para offendre a virtude , veste-se da libré de Deos, para mais

afron-

afrontar a Deos ; como fazem os hereges, que para mais despresarem , & afrontarem a Igreja Catholica, vestem-se de Papas, & de Cardeaes ; mas assim como o vicio he temeratio , & atrevido , he singular o castigo, que Deos lhe costuma dar.

*2. Reg. 5.  
vers. 7.*

Quis o Sacerdote Oza ter mão na Arca de Deos , porque não cahisse , & logo cahio morto ao pé da Arca : *Percussit eum super temeritate* , diz o Texto , & que temeridade commettéo Oza em sustentar a Arca , para que não cahisse ? grande ; porque presumio este Sacerdote que era tão santo , que podia ter mão na Arca de Deos , que podia dar a mão a Deos , para que não cahisse : huma creatura , que , se Deos a não tiver da sua mão , será nada , ou será a peyor coufa do mundo , he tão temeraria , que quer attribuir á sua virtude a firmesa , & segurança da Arca , aonde vay Deos figurado ? não podia deyxar de ter fatal castigo temeridade tão grande : *Percussit eum super temeritate* . São temerarios os hypocritas ; por isso nesta , & na outra vida tem horrendos castigos ; cá saõ noviços do diabo , lá vão professar no inferno , aonde sem cessar lamentaõ o seu erro , a sua vaidade : *Ergo erravimus à via veritatis* ; que enganados

*Sap. 5.  
vers. 6.*

nados vivemos, enganando o mundo ! que falsas, & erradas contas lhe botamos ! mata-mo-nos com jejús, oraçōes, esmolas, & penitencias, & condennamo-nos a dous infernos : *Ergo erravimus. Sidera errantia sunt hypocritæ*, diz Santo Antonio, saõ os hypocritas estrelas do Ceo pela santidade, que fingein, pela beatice, de que usaõ, para viverem, & negociarem ; mas por isso estrelas errantes, porque fatalmente errarão, indo pelo caminho do Ceo ao inferno : *Ergo erravimus à via veritatis. Sidera errantia sunt hypocritæ*.

Serm. S;  
Anton.  
Domi. 6.  
post Pa-  
cha.

Perto dos carpinteyros, & marceneyros está a feyra dos pássaros, que tambem se vendem na feyra das vaidades. David, que foy arpista, musico, & compositor real nas suas obras, que todas se chamaõ cantos, conhecendo que a mayor dissonancia, & desar da musica, he o ar da vaidade ; no seu mesmo cantar pedia a Deos, que lhe tirasse os olhos da vaidade : *Averte oculos meos, ne videant vanitatem* ; & para isso reparte no Psalmo das Laudes em tres coros todos os musicos do Ceo, & da terra. O primeyro coro he dos Anjos : *Laudate eum omnes Angeli* ; o segundo coro he das aves no ar : *Volucres pennatæ* ; o terceyro coro he dos homens na terra, aos

Psal. 118  
vers. 37.

Psal. 148  
vers. 1.

L

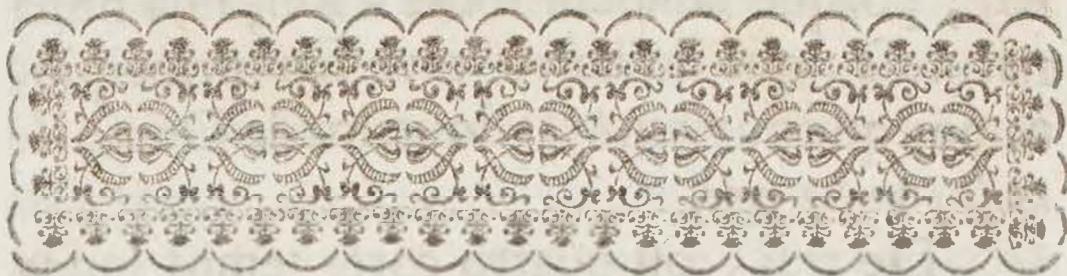
quaes

quaes faz musicos reaes, por ser elle o Mestre da Cappella: *Omnes Reges terræ*; & logo toda a mais chusma: *Et omnes populi*; a este terceiro coro dos homens dá para cantar húa letra nova: *Cantate Domino canticū novum*: & qual he a novidade da letra? ser toda a musica para honra, & gloria de Deos: *Lauds ejus in Ecclesia Sanctorum, lætetur Israel in eo*. Para que da musica se desterre toda a vaidade, & tenha despacho a petição: *Averte oculos meos, ne videant vanitatem*, a petição ha se de entregar áquelle Santo, que no cantar foy maravilhoso, cantando, & prégando no mesmo instante em diversos lugares; porque quem das vaidades foy inimigo tão declarado, quem tanta graça teve no cantar, como no prégar, a terá tambem para nos alcançar a que nos he necessaria, para ouvirmos cantar os Anjos no Ceo a gloria de Deos:

*Quam mihi, & vobis, &c.*



OYTA.



# O Y T A V A PRATTICA.

*Vanitas vanitatum, &c. Eccl. 1.*



ANDOU Deos ao Profeta Jeremias , que descesse a casa de hum olleyro, porque nella lhe queria fallar : *Descende in domum figuli , & ibi audies verba mea.* Entrou Jeremias na casa <sup>Hierem. 18. vers.</sup> <sup>2.</sup>

do olleyro em tempo ; que estava trabalhando na sua roda ; ves tu , disse então Deos ao Profeta , como este olleyro faz o que quer do barro , que tem nas mãos : faz , & desfaz , & torna a fazer ? Pois porque não serey eu assim com o povo de Israel : *Sicut figulus iste non potero vobis facere ?* Se não entrarimos na casa dos olleyros , entraremos pelo sítio dos olley-

L 2

ros ;

ros ; porque tambem sobre a louça da nossa naturesa , que do barro teve seu principio, temos que ouvir muyta doutrina de Deos: *Ibi audies verba mea.*

De tres , ou quatro cores temos louça a vender ; louça branca , que saõ os brancos ; louça parda , que saõ os pardos ; louça vermelha , que saõ os Indios ; louça preta , que saõ os pretos. Com ser toda esta louça de barro , com sermos todos filhos de Adão, não falta vaidade no barro; diz a louça branca , & fina , que se não podem negar os primeyros principios na Filosofia , quanto mais na ollaria : que todos somos de barro por filhos de Adão : *Formavit igitur Dominus Deus hominem de lymo terræ.* Mas assim como no barro material ha diferença de grosseyro a fino , ha na naturesa humana vilesa , & nobresa , & se a louça mais fina he mais preciosa , & estimada , do que a tosca , & bayxa ; devem ser mais estimados os nobres , do que plebeos. He a nobresa , como dizem muitos , participada da Divina Magestade , he a nobresa húa profissão , hum voto, hum juramento de obrar bem , he húa fé , húa lealdade á verdade , á honestidade , a toda a acção heroica , & soberana ; logo toda a estimação ,

ção, todo o decoro se deve á nobresa, que supposto esteja encastreada em barro, não perde o seu valor, nem a sua preheminencia, & diferença, que tem do vil, & bayxo.

Mas como nesta feyra do mundo ha muytos bem nascidos, & mal procedidos, ha muytos filhos de Abrahão sem obras de Abrahão: ha muytos monstros, que se não parecem com seus pays, que dão occasião, a que se lhes diga o que lá disse Christo a hūs presumidos de fidalgos, que se gloriavão de filhos de Abrahão, de illustres como as estrellas, sem o lustre das boas obras: *Si filij Ioan. 8.  
Abrahæ estis, opera Abrahæ facite;* que importa <sup>vers. 39.</sup> que sejais filhos do Sol, se he tão escuro o vosso procedimento? que importa terdes ascendentes nobilissimos, se tendes acções vilissimas? Da mesma rosa nascem os espinhos: o mais certo he, que cada hum faz a sua nobresa; cada hum he o que por si he, & não pelo que forão os seus; os mesmos pays, que teve Caim, teve Abel, que teve Jacob, teve Esau. Abel, & Jacob forão as rosas, Caim, & Esau forão espinhos; as obras de cada hum, he a prosperidade mais illustre, a nobresa verdadeira; com que se desengane o barro fino, o barro precioso, o barro cheyo.

roso, que por fino não deve despresar o mais barro ; porque o que tem mais que o outro barro, he mayor condennaçao sua ; o barro mais fino quebra mais, & mais depressa, que o grosleyro ; com que mayor penaõ, mayor quebra, mayor castigo tem os barros mais finos, os mais nobres, do que os mecanicos.

*Vos autem sicut homines moriemini : & sicut psal. 81. unus de Principibus cadetis.* Vós, como homens,  
*vers. 7.* diz David á nobresa, haveis de morrer, & como Príncipes haveis de cahir. Notavel dizer: se húa só vez está por ley que morrão os homens: *Statutum est hominibus semel mori;* como diz David aos nobres, que saõ homens como os mais, que hão de morrer, & cahir? Se dissera o cahir antes do morrer, fora a quēda disposição para a morte; mas morrer, então cahir, *moriemini, cadetis,* aonde se vió isto? no barro fino, nos que se presaõ de muyto nobres; estes por castigo da sua vaidade tem sobre morte, quēda; tem sobre a morte comunua a todos os homens, a particular de Príncipes. Morrem como os outros, mas com mais pressa, & facilidade; o barro mais fino cahindo quebra mais facilmente, do que o barro grosso; saõ bem empregadas estas duas mortes, juntas em hum sujeyto: húa  
 real

real pelo barro , outra moral pela finesa do barro ; ja que com tanta soberba , & despre-  
so do proximo , querem ser mais que os ou-  
tros , morrão mais que os outros : *Vos autem  
sicut homines moriemini, & sicut unus de Principiis  
cadetis.*

Vamos ao remedio desta vaidade. No-  
so Padre Santo Antonio applica dou: o  
nosso principio , & o nosso fim ; o principio  
tira de Malaquias , o fim de Job : *Numquid  
non pater unus omnium nostrum?* Se todos temos  
o mesmo pay, que he Adão , se todos somos  
daquelle barro , para que se jacta o que he  
barro , de ser mais que outro barro ? Dom  
Fernando , filho del Rey Dom Manoel , quis  
fazer arvore de toda sua ascendencia até Adão ;  
gastou muyto nesta curiosidade , & se  
lhe servisse de desengano , & remedio con-  
tra a vaidade , lhe aproveytaria inuyto , ven-  
do que por mais illustres , & reaes alcen-  
dentes , que tivesse , todos haviaõ de embar-  
rar em Adão , daquella massa , que he com-  
mua a todos , havia de dedusir a sua real  
prosapia ; o barro , de que todos se fizerão ,  
era o seu principio : *Numquid non pater unus  
omnium nostrum?* O fim ainda he melhor de-  
sengano , & mais efficaz remedio : *Putredini* <sup>Job. 17.  
vers. 14.</sup>

*dixi:*

dixi: *Pater meus es, mater mea, & soror mea, veribus;* toda a jactancia de nobresa he vā, & louca: porque se por via dos pays vem a nobresa, naō ha homem, que nāo tenha o pay, & a māy, & parentes, que Malaquias, & Job lhe dāo.; o pay he Adāo, donde nos vem o barro: o pay, māy, & parentes, saō os bichos da sepultura, pois ahi tendes toda a vossa parentella, assim de ascendentes, como de descendentes; tudo he huim pouco de barro, & podridāo. Considerem os loucos, & desvanecidos no seu principio, & no seu fim: olhem para tras, & para diante, & para todos os lados: & acharāo, que tudo he terra; considerem na geraçāo, & corrupçāo da sepultura, no que se hāo de tornar, & alcançaraō grandes triunfos da vaidade: *Quæ utilitas in sanguine meo, dum descendō in corruptionem?*

*vers. 10.* dizia o Real Profeta, que importa que a qualidade, a que chamaō sangue, seja do mayor Principe, & Monarca do mundo, se esse sangue na sepultura se corrompe, & se torna em bichos, & materia taō vil, & asquerosa? Logo bem se pōde dizer, que a vaidade da nobresa, que a nobresa vā, que naō olha para o seu principio, & para o seu fim, he *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.*

A' vista

de Lisboa.

A' vista disto he para rir , & para chorar com os Filosofos antigos a vaidade das armas, os braçoēs da nobresa, que inventārão os esquecimentos do fim , & do principio, Leoēs, Serpes , Aguias, Tigres , Estrellas, Luas , Castellos , Torres escaladas, Reys presos , Bandeyras , Estandartes ; todos estes braçoēs da nobresa do mundo , para maior ostentaçāo da vaidade , andão abertos , esculpidos , bordados , & pintados nas portadas, nos doceis , reposteyros , jardins , fontes , capellas , baixelas , retabulos , sinetes , roupas , á inanhā , se faltar a Fé , andará no ferro das hostias , & tudo isto acaba , & cá fica em vindo a morte ; todas essas armas de nobresa , todas essas traçās , & inventivas da vaidade , todas essas estatuas , & colossoſ da presumpçāo , se desfazem com hūa pedrada do Ceo: *Abscis-  
sus est lapis de monte.* Se nós armarmos a feyra das vaidades cá no Brasil , como armamos em Lisboa , muyto tinha que dar de si a estatua de Nabuco ; porque havíamos de reparar que não só o ouro , mas a prata , não só a prata , mas o bronze , não só o bronze , mas o ferro , não só o ferro , mas o barro , tinha sua vaidade ; porque toda a fabrīca da estatua teve sua mudança , & seu castigo : *Reda-*

M

ta

R 62

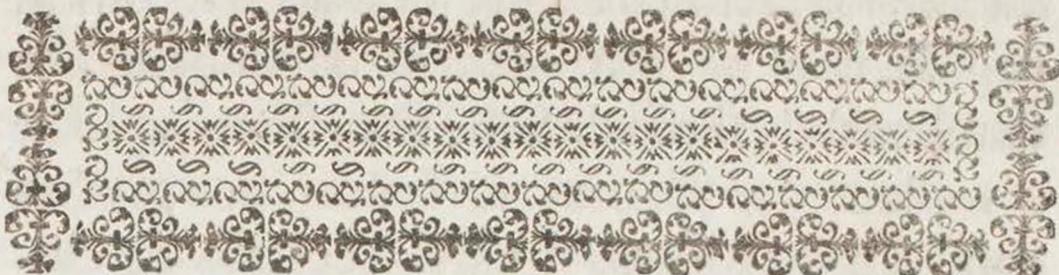
Neste clima he muy notavel a vaidade, que ha de nobresas, & fidalguias; não sey estes espiritos donde procedem, se das minas debayxo, se dos ares de cima; o ar portão benigno, & o terreno portão rico, & fertil, capazes saõ de produsirem taes alentos, & generosidades: não duvido da nobresa, admiro-me da jaçtancia, reprovo a vaidade por tão demasiada, & universal; não ha terra mais fumosa, do que esta; mas muyto mais saõ os fumos, do que os tabacos; das cheminês mais ferrugentas saem fumos, que chegam ás nuvẽs, & passaõ das nuvẽs; porque se querem fazer estrellas do firmamento os que vivem debayxo da Zona tortida. Por nos não tirarmos das louceyras, em que estarmos, reparem que cá neste novo mundo toda a louça branca se vende por fina, ainda que seja de duzias, toda se quer fazer da China no preço, mas não no nome; a louça parda não se contenta com ser pucaro da maya, toda quer ser de Estremòz, por ser este o seu paraíso; a louça vermelha toda quer ser Abaetein; a louça preta toda tem sua gange; emfim, sem se lembarem do fim, nem do principio, todos querem ser fidalgos, não querem

querem tres estados, só por força da necessidade, se exercitão os officios mecanicos: todos querem que lhe chamem, senhor Capitão, senhor Alferes, & por terein este titulo para sempre, contentaõ-se com a passagem de hum dia; com que vimos a concluir, que se cá houverão feyras, como em Portugal, melhor arinava cá a feyra das vaidades; porque cá está em seu ponto o *Vanitas vanitatum*; mas senão temos a feyra do filho, temos a universidade do pay: *Verumtamen uni. Psal. 38. vers. 6.* *Vanitas, omnis homo vivens.* Ha homens, & molheres cá, que podem ler de cadeyra vaidades ao mundo todo, naturalmente, sem muyto estudo; porque a terra he muy fumosa, & mineral, muy viçosa, & doce; sempre está de gala, sempre de verde, sempre bisarra, & louçã, sempre fertil, & presumida: *Verumtamen universa vanitas, omnis homo vivens,* diz o pay de Salamão.

Contra todas estas vaidades de hum, & outro mundo, está o exemplo de Santo Antonio. Quantas feyras, & universidades de vaidades fazem os homens, destaz Santo Antonio, como o Sol as nuvens; foy tal a luz, que este divino Portuguez teve da vaidade do mundo, que logo nas primeyras auroras

da sua vida deyxou a patria, deyxou os parentes, que erão nobilissimos, assim pela parte paterna; *Bulhoës*, como pela materna, *Táveiras*; & por se livrar de visitas, & cortejos ainda licitos, se mudou de Lisboa para Coimbra, & de Coimbra se quis metter em Marrocos; dessa arribada passou a Hespanha, correo França, & ficou-se em Italia, sempre fugindo á vaidade, sempre aonde não fosse conhecido, nem estimado por suas prendas; com o mesmo zelo, & espirito batalhava no pulpito contra este vicio, peste geral da vaidade, alcançando pasmosas vittorias, comprehendendo aos Principes, & pessoas de grande autoridade com tal energia, constancia, & igualdade, que tremião grandes Prégadores, vendo, & ouvindo o espirito, a resoluçao, com que impugnava as leys do mundo, & enganos da vaidade. Quem soube tanto vencerse, quem pode triunfar tanto da vaidade, também saberá, & poderá alcançarnos de Deos hú rayo da Divina graça, com que nos livremos das cegueyras do mundo, com que possamos pôr seguramente o thesouro da alma, que anda em vasos de barro nesta feyra das vaidades, lá nessa Bemaventurança: *Quam mibi, & vobis, &c.*

NONA



# NONA PRATTICA.

*Vanitas vanitatum, &c. Eccl. 1.*



NTES que nascessem os homens, madrugarão as vaidades; naquelle primeyro alento, em que a maquina do mundo passou de hum abysmo informe a ser vistoso espetaculo dos olhos do racional humano, primeyro se virão os montes ja soberbos, ja vestidos da rica pompa da primavera; primeyro as fontes servirão de espelhos ás flores; primeyro entre-garáo as aves suas douradas plumas aos ventos; primeyro foy a vaidade, do que o homem; primeyro nasceo o engano, despois o racional: que logo naquelle principio, em

M 3

que

que a vida racionaI começoou a abrir os olhos,  
topasse com os instrumentos da vaidade, &  
emblemas da sensualidade! Das flores, que he  
a vaidade das plantas, & luxuria dos prados,  
tomarão despois os homens occasião de cha-

*sap. 2. vers. 8.* matem flores ás lascivas vaidades: *Coronemus*  
*nos rosis, antequam marcescant: nullum pratum sit,*  
*quod non pertranseat luxuria nostra.* Aproveytemo-nos das flores, antes que murchem, dizaõ os que ja estão no inferno, entendendo pelas flores os deleytes sensuaes.

Destas profanas flores tomou o nome a deosa Flora, a qual sendo molher dama, por deyxar ao Senado de Roma por seu herdeyro, teve estatua entre os deoses (que tal he o poder do dinheyro, que de toipesas faz divindades, de peccadores deoses;) celebrava-se cada anno a festa da deosa Flora com tão escandalosas indecencias, que os Consules, querendo tirar de Roma aquelle torpissimo espectaculo, & abominavel festa, não puderão: o que só puderão conseguir, foy tirar a sealdade do vocabulo chaman-do-lhe festa da deosa Flora, dourando com húa falsa divindade a festa das rosas, a lascivia da gentia Roma: *Coronemus nos rosis;* naõ ha vicio, que não tenha seu padrinho, quando

do não seja para o applauso , he para a desculpa : quando não seja para a adoraçāo manifesta , he para a dissimulação capeada : *Nul-  
lum vitium est sine patrocinio* , disse Seneca , a quem ja demos licença para entrar nesta feyra , porque foy hum dos homēs , ainda que gentio , que soube bem conhecer a vaidade do mundo , & por senão encontrar no que promettemos sobre a allegação de autores na primeyra prattica .

Toda esta arinação de flores , & Floras , quer dizer , que estainos a estas horas nas ramheteyras de Lisboa , que saõ as deosas Floras da feyra das vaidades ; cercadas estão elles de Cupidos , Narcisos , & Jacinthos , estudantes , soldados , & vadios , que com palavras , & pensamentos comprão flores do prado da luxuria ás raimalheteyras de Venus ; & saõ tão destras , que fazendo os ramalhetes de Cupido , atando as flores com o canotilho de prata , & enredando os circunstantes com o equiv<sup>oce</sup> picante , & palavrinha doce , armão taes prendas , prendem-se com taes capellas , que elles , & ellas ficão coroados daquellas flores , que tem espinhos , & logo murchão : *Coronemus nos rosis , antequam marcescant.*

Saõ

265

Saõ os deleites da carne rosas para os pecadores , coroas de flores para os sensuaes. Mas que rosas, & que flores ? flores, que picão com os espinhos , & brevemente se acabão ; do instante do gosto se seguem os picques dos espinhos , & remorsos da consciencia para toda a vida. A rosa no principio nasceo sem espinhos , mas era no estado da innocencia ; veyo o peccado, entrou a mali-cia , arrebentáraõ os espinhos ; porque do peccado he irmão gémeo o castigo , como do gosto o pesar : *Radix Juniperorum erat cibus eorum* ; explicando Santo Antonio de Lisboa este Texto , que Job disse pelos sensuaes, escreve assi n : *Radix Juniperi est dulcis, & comestibilis, sed habet spinas pro folijs*. A raiz da arvore , que se chama Junipero , he doce , & comestivel , tem bom gosto ; mas as folhas desta arvore saõ espinhos , o deleyte carnal na presente vida parece doce, & gradavel; mas no fim dá picadas de eterna morte ; os peccadores , diz o Santo , comem <sup>raiz</sup> de Junipero , esse he o seu comer : *Cibus eorum*; mas despois o amargão , porque saõ rosas com espinhos : *Sed habet spinas pro folijs* ; não logrão as flores, sem lhes picarem os espinhos : não tem gostos sem pesares : não tem deleytes sem

D. Anto.  
Domin.  
in Quin-  
quages-  
sima.

sem trabalhos, sem temores, sem remorsos de consciencia, achaques, infamias, tormentas, naufragios: *Sepiam viam tuam spinis*, diz Deus pelo Profeta Oseas ao que se coroa com as rosas dos condennados: *Coronemus nos rosis.*

Se dermos exemplos a esta matéria, não serão todos, porque são muitos, os que nas Scyllas, & Charybdes da sensualidade tem naufragado. Naufragou Ammon, experimentando a ultima desgraça, quando se imaginava possuidor da mayor ventura. Naufragou Salamão, & não se sabe de certo se escapou, & se se salvou. Naufragou Sansão, custando-lhe os olhos da cara a sua Dalida. Naufragou Sisara nas mãos de Jael, o Príncipe de Sichem nos amores de Dina; suas tormentas correo David, por milagre se salvou. A tribo de Benjamin quasi toda deu à costa; tres mil homens dos Israelitas perderão as vidas por este vicio. Vejão agora lá, se tem tormentas, & naufragios o mar de culpos, que nascce da sensualidade. Vejão, se tem espinhos as rosas, que se colhem do prado da luxuria. Vejão, se são coroas de espinhos as cappellas de flores, que vendem as ramalhetas na feyra das vaidades: *Coronemus nos rosis.*

*rosis, antequam marcescant.* Vejão a brevidade, com que murchão as delicias de Venus; ainda que esses deleytes sejão tantos, & tão continuos, como os de Artaxerxes, que não contente com ser casado com duas filhas suas, tinha tantas concubinas, como tem dias o anno, & tantas aventureiras, como tem horas o dia; com serem tantos estes deleytes no numero, erão brevissimos na duraçāo, porque como os impetos deste vicio saõ momentaneos, acabado o impeto, cessa o deleyte; & por isso se vê que os objectos, que ardentemente se appetecem, mais depressa se aborrecem; por ser tão breve a payxāo da sensualidade, se apressavão os sensuaes a lograr o que taõ brevemente se acaba; & porque logo murchão estas lascivas flores, se acceleravão tanto os peccadores a colhellas: *Coronemus nos rosis, antequam marcescant.*

Visto o mal, conhecida a maligna, que se para a vida he morte, para a morte he inferno; que remedio haverá no mundo para escapar de tanto naufragio, para livrar de tal peste? O remedio dos remedios he o que dá São Paulo: *Fugite fornicationem.* Fugir das flores, com que se coroaõ os sensuaes; & que remedio ha para fugir das flores? fugir das

das Floras, fugir das rainalheteyras, como fez o casto Joseph; mas que seja com perda da vossa conveniencia, como fez o mesmo Joseph, que fugio de sua senhora, que era a Flora, que o tentava, deymando-lhe a cappa nas māos: *Relicto in manu ejus pallio, fugit.* Nesta batalha quem foge, vence; quem tem cappa, escapa; quem se lhe não dá de perder a conveniencia, o interesse, & o remedio da vida, este he o que triunfa, o que pela coroa de rosas, que picão, & murchão, alcança a coroa de diamantes, que nunca se murchão.

De Joseph vittorioso diz a Sagrada Escrittura, que o Senhor estava com elle: *Fuitque Dominus cum eo.* Foy muy particular a assistencia, que Deos fazia em Joseph, por isso alcançou tão grande vittoria; esse favor invisivel, que Deos fazia a Joseph de lhe assistir com sua graça, vemos dobrado em Santo Antonio; porque teve a primeyra graça invisivel, & particular auxilio para ter palma na mão, como virgem. O segundo favor, que não teve Joseph, he a assistencia, que vemos fazer o Senhor a Santo Antonio na figura de Menino: *Fuitque Dominus cum eo.* Graça, & favor, que se deve á singular pureza do nosso Santo: *Qui pascitur inter lilia.* O

*Genes. 39  
vers. 21*

*Cant. 26  
vers. 17.*

Esposo dos Cantares não se acha senão nos  
lirios, que saõ os puros, & castos. Oh fey-  
ray com Santo Antonio, compray-lhe os li-  
rios, que saõ as flores da castidade, & não  
as rosas das ramalheteyras. Santo Antonio  
com o Menino JESUS nos braços, & com  
a Cruz, que tem na mão, he o ramalhete  
que haveis mister; porque o Menino he a  
Flor: *Ego flos campi*, o nesso Santo o Lirio  
por casto, & virgem, a Cruz a hastia, em  
que se atão as flores. Levay vós este rama-  
lhete no coração, que todo elle cheyra a  
pureza. Levay-o, mas haveis de dar alguma  
coufa por elie, para vos aproveytar, a moe-  
da, com que se compria, ha de ter peso, &  
reyuo; o pelo ne fugir da occasião, o fey-  
tio he recorrer a Santo Antonio, por ser el-  
le singular advogado da castidade; porque  
foy sempre virgem, & porque tem da sua mão  
o Esposo dos lirios: *Qui pascitur inter lilia.*

Houve hum Monje combatido do torpe  
vicio, o qual valendo-se de todos os reme-  
dios, se não podia livrar da tentação; foy  
buscar a Santo Antonio, lançou-se a seus pés,  
deu-lhe conta da rebeldia de sua carne, ou-  
vio-o o Santo; & que remedio lhe applicou?  
retirou se para dentro, despio a tunica, deu-a

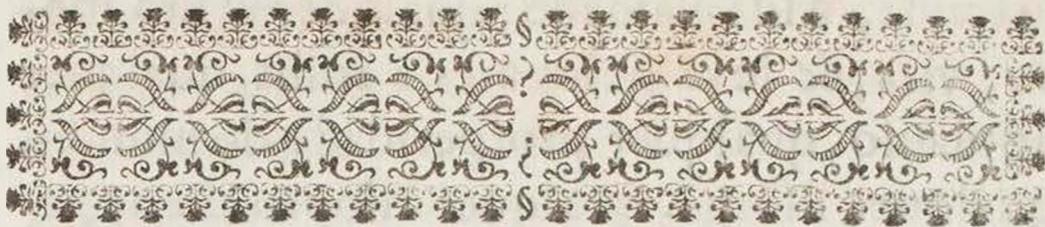
ao Monje, para que a vestisse. Foy Deos servido, que nunca mais sentisse a tentação da carne. Chegue-se a Santo Antonio o tentado deste vicio, peça-lhe remedio, chame por elle nas tempestades; senão alcançar a tunica, contente-se com lhe alcançar o cordão, que tambem he cabo, a que se pôde pegar, para escapar do naufragio. Corda, & cabo se pôde chamar a oração, & intercessão de Santo Antonio, porque de crer he, que hum Santo, que empunha palma na mão como vitorioso deste vicio, hū Santo, que mais que Joseph, tem da sua mão o Senhor da castidade, alcançará remedio, & socorro aquem com fé, & devoção recorrer a seu patrocínio na perseguição da carne.

O peso da moeda, com que se compra o rainalhete da pureza, lie a cautela; Joseph, com ser tão favorecido, & assistido de Deos, não fiou de si nada; na batalha da castidade não só fugio, & largou a cappa, mas sahio para fora da casa, fora da vista, fora da occasião: *Fugit, & egressus est foras.* São Pedro, <sup>Genej. 39</sup> de cujo peccado foy também occasião húa <sup>vers. 12.</sup> molher, teve duas causas para se emendar; teve a Christo, & fugio da occasião, teve a Christo, que poz nelle os olhos: <sup>Luc. 22.</sup> *Respxit* <sup>vers. 6.</sup>

*Dominus Petrum*, teve a cautela de fugir da occasião: *Egressus foras flevit amare;* as flores do Ceo, os lirios da castidade, o ramalhete da pureza não se dá, senão por este preço; favor do Ceo, cautela no peccador, fugir da occasião, he a primeyra diligencia; recorrer a Santo Antonio he a segunda; por falta da primeyra se perdem muitas almas, com o recurso á segunda se ganhão algūas. Peçamos a Deos, nos tenha da sua mão, nos livre do que nos não sabemos livrar; se nos vímos na tormenta, bradeinos tambem por Santo Antonio, que he o Santo das cousas perdidas, bradeinos como Pedro a Christo: *Domine, salva nos, perimus;* peçamos-lhe hum cabo, hū auxilio da divina graça, que nos livre da tempestade, que nos ponha no porto salvo da Bemaventurança: *Quam mibi, & vobis, &c.*

*Matth. 8  
vers. 25.*





# DECIMA PRATTICA.

*Vanitas vanitatum, &c. Eccl. 1.*



TE raizes, folhas, & hervas se vendem na feyra de Lisboa; toda aquella verdura, que vedes das ramalheteyras, até a rua da Caldeyraria, tem seu gasto, porque tē seu prestimo, & virtude para muytas enfermidades; na feyra das vaidades, no *Omnia vanitas* do mundo não faltão folhas; qualquer folha significa a vida do homem, & o vento, que a move, significa a vaidade do mesmo homem: *Contra folium, quod vento rapitur, ostendis potentiam tuam.* E porque não compara Job a sua vida ao tronco, á vara, ao frutto da arvore, senão á folha? Porque só a folha mostra o que he o homem, a sua

Job. 13.  
vers. 25.

sua vida, a sua vaidade ; qualquer vento move, vira, & leva pelos ares a folha, qualquer aplauso, qualquer prosperidade do mundo, qualquer lisonja, qualquer asfopro do appeteite faz o homem tão vāo, que não pode ter outra melhor comparaçāo a sua vaidade, que a húa folha movida do vento : *Contra folium, quod vento rapitur.*

He a vida do homem folha, como diz o Santo Job; que couça mais leve, mais fraca, & mais facil de se perder, do que huma folha, que leva o vento, que secca o Sol, que pisa, & come o bruto ? esta futilidade, & brevidade da vida não querem os mortaes acabar de conhecer, para se desenganarem, & livrarem dos enganos de tão breve vida; não posso deyxar de crer que para esta vaidade tão cega, & engano tão falso, concorre algum grande inimigo dos homens, que vendo com seus olhos ser tão breve a vida, tão falsos os seus gostos, vivem tão casados com a vida, como se fosse eterna. Quando Joab quis matar a Abner, diz o sagrado Texto, que o trouxe enganado para o meyo da porta, & que ahi lhe metteo hum punhal pela virilha : *Seorsum adduxit eum Joab ad medium portæ.* Santo Antonio tomando á sua

sua conta este lugar, o moraliza assim: Joab traydor, & homicida he o diabo; o homem he o morto a trayção; a porta, aonde se fez a morte, he a vida; o meyo da porta he a vaidade do mundo: *Cujus medium est mundi vanitas.* Que faz o diabo, quando quer enganar ao peccador? não o põem na porta senão no meyo da porta, não o põem na porta para considerar a entrada, & sahida da vida, senão no meyo da porta, aonde está a vaidade do mundo, nessa vaidade lhe mette o punhal do esquecimento da brevidade da vida na virilha: *Id est, voluptate,* diz o Santo; o depravado appetite da sensualidade he o que cega, & faz esquecer a brevidade da vida, & não acabar de conhecer o homem, que a vida he folha, a saude folha, o appetite desordenado folha, que tudo'acaba, tudo cahe, tudo secca, tudo se torna em terra, como folha: *Contra folium, quod vento rapitur. Vanitas vanitatum.*

A vida he folha, o homem vāo vitifolia; com a folha se pôde curar a vaidade, & variedade humana; a brevidade da vida he grande remedio para a emenda da vida: *Breves dies hominis sunt.* Breve he a vida do homem, diz o mesmo autor, que chaimou à vida folha: *Contra folium, quod vento rapitur.* Re-

O

paray

*Job. 14.  
vers. 5.*

290

paray no homeim, que diz, & se queyxa da brevidade da vida; hum homeim, que jugou os centos na vida, que viveo dusentos, & oytena annos, diz que saõ breves os dias da vida? ainda elle diz mais, outra coufa mayor nos quer metter em cabeça: *De utero translatus ad tumulum*, diz que do ventre de sua máy, soy em folha levado á sepultura, sem ter hū dia de vida; que vos parece o anjinho de dusentos annos hir a enterrar com sua palma na mão, nascido, & morto no mesmo dia:

*Job. 10.  
vers. 19.* *De utero translatus ad tumulum?* tende por certo, que Job não mente, a Escrittura Sagrada não nos engana; pois logo como havemos de concordar tantos annos com tão breves dias, tanta idade com tão apressada morte? desta sorte: Job meditava no fragil, caduco, & miseravel estado desta vida, meditava no lugar, & sitio da vida, meditava na eternidade, que se segue desta vida: meditava na verdade, não podia dizer mentiras: *Nec lingua mea meditabitur mendacium.* Por isso diz bem, que he breve a vida, vivendo elle tantos annos; por isso com rasaõ faz de hum centenario hum anjinho morto, levado da sepultura da máy para a sepultura da terra: *Breves dies hominis sunt. De utero translatus ad tumulum.*

Quem

Quem bem considerar nas miserias, enganos, falsidades, & cegueiras desta chama-  
da vida, quem bem considerar nos assaltos,  
& repentes da morte, quem bem considerar  
a facilidade, com que cahe esta folha, & se  
murcha esta, flor ha de achar, que muytos  
centos de annos saõ breves dias. Quem me-  
ditar neste valle de lagrymas, neste sitio de  
lastimas, em que moramos, aonde saõ mais  
os que chorão, que os que levão boa vida,  
porque não ha de julgar por breve, & bre-  
vissima a vida do homem? se o amor fazia a  
Jacob, parecerem poucos dias muytos an-  
nos; porque não fará a dor, de muytos an-  
nos poucos dias? Quem meditar, & ponde-  
rar por algum espaço de tempo nessa barra,  
nesse boqucyrão da eternidade, por onde ha-  
vemos de entrar todos brevemente, como  
ponderava Job, deyxará de fazer dos annos  
dias? se a respeyto da eternidade, mil annos  
he hum dia: *Mille anni ante oculos tuos tanquam dies hesterna, quæ preteriit;* cem annos, & du-  
scatos annos porque se não tornarão em bre-  
ves dias pela consideração das eternidades?  
*Breves dies hominis sunt.*

*psal. 89.  
vers. 4.*

O mesmo Salamão, que a todo o mun-  
do chamou pura vaidade: *Omnia vanitas, para-*

*O 2*

mos-

*Eccles. 3.  
vers. 2.*

mostrar a vaidade da vida , dando a todas as cousas tempo , o negou á vida : *Omnia tempus habent.* Vay este Sabio repartindo o tempo por todas as cousas , chega a dizer , que ha tempo de morrer : *Tempus moriendi* , & não diz , que ha tempo de viver. Notavel cousa ! Ha tempo de tir , & tempo de chorar , ha tempo de semear , & colher , ha tempo de falar , & de callar , ha tempo de morrer , & não ha de haver tempo de viver ? a morte não ha privação da vida ? pois se Salamão concede a morte , para que nega a vida ? concede a negação : *Tempus moriendi* , & nega a forma negada : *Tempus vivendi* ? Para desengano da vaidade da vida , para remedio dos que se fião da vida vivendo mal , assim convem que seja , assim convem que se diga : *Tempus moriendi* ; ahi não ha tempo de vida neste desterro , & valle de lagrymas ; entre o nascer , & morrer não ha tempo ; começa a morte logo do nascimento : porque como nascemos ja sentenciados á morte , o mesmo ha de nascer , que morrer. Quem da cadea vay caminhando para a forca , mais vay morto do que vivo ; discreto foy logo Job , em chamar á existencia , ou passagem deste mundo , trasladação de húa sepultura para a outra :

*De*

*De utero translatus ad tumulum; & como hum  
Salamão, fez bem o nosso Sabio, de não dar  
tempo de viver, ainda que o dê de morrer:  
Tempus moriendi; porque como o viver he pe-  
regrinar, & padecer, não se pôde chamar vi-  
da a peregrinação, & tormento; & quando  
muyto chame-se pouca, & má vida.*

Chegou o pay de Joseph, o Viso-Rey  
do Egypto á presença del Rey Faraò, fey-  
tas as cortesias, & ceremonias de palacio,  
perguntou o Rey a Jacob pela idade, res-  
pondeo o velho: *Dies peregrinationis meæ parvi,*  
*¶ malí, os dias da minha peregrinação saõ pou-  
cos, & máos; pois cento, & trinta annos he  
pouca idade, meu velho honrado? a cento &  
tantos annos, & a húa vida de Patriarca, cha-  
mais pouca, & má vida? Si, & com muyta dis-  
criçāo; porque vida, que não he mais, que  
húa peregrinação, vida, aonde não ha mais  
que padecer, & trabalhar, ainda que seja de  
cein annos, ainda que seja vida de hum Pa-  
triarca, he pouca vida, he má vida, não he  
vida, he morte: *Dies peregrinationis meæ parvi,*  
*¶ malí. Os velhos, que furtão os annos, &  
diminuem as idades, não mentem; porque  
como homens judiciosos, & experimentados,  
peneyrando as suas idades, tirando-lhe o fa-**

*Genes.  
47. vers.  
9.*

relo da vaidade, achão por suas contas pouca farinha; dos centos peneyrados tirão dias, & esses poucos, & máos: *Breves dies hominis sunt. Dies peregrinationis meæ parvi, & mali.*

Com estas contas, & com estas considerações da brevidade da vida, com estas folhas se curavão aquelles grandes homens, & se fazião santos; como nas folhas, nas hervas, & nas flores estão significadas as nossas vidas, como dizem as Escrituras, o mesmo que significa a vida, tem virtude para a vida ser boa, a breve duraçao de húa flor agreste: *Omnis caro fœnum, & omnis gloria ejus quasi flos agri*, aquelle a penas de florecer, bem pôde curar enganos, bem pôde desenganar vaidades; as folhas de Era, que até isso se vende na feyra de Lisboa, he bizarro emblema da enganosa vida, pelo nome de Era, parece cousa de muytos annos, pela experientia, he folha, como as outras, que leva o vento: *Contra folium, quod vento rapitur.* E se as folhas de Era tem seu presímo para curar, ohcuremos as vertigés, & vagados da cabeça com folhas de Era. Vejamos a era, em que nascemos, vejamos o que somos até agora, & o que ainda somos, & o que poderemos ser: emendemos as vaidades, não nos enganemos

com

com a vida ; porque voa como vento , secca-  
se como folha: *Contra folium, quod vento rapitur,*  
*ostendis potentiam tuam.*

Sò Santo Antonio se pôde chamar a flor  
maravilha das vidas ; porque sendo tão bre-  
ve , que não durou mais que trinta , & seis  
annos , teve , & ainda tem esta flor , ou folha  
secca , virtude para dar vidas , como tem dado  
a vinte mortos. Entre os quaes , me parece-  
rão notaveis , & agradaveis exemplos , duas  
filhas de Dom Affonso decimo , Rey de  
Leão , chamavão-se elles Dona Dulce , & Do-  
na Sancha. Esta segunda Infante brevemen-  
te , como flor , rendeo a vida á violencia da  
enfermidade , & tyrannia da morte ; forão  
tantas as lagrymas , & supplicas , que fez a  
Santo Antonio a Rainha māy , que resusci-  
tou a Infante dizendo à Rainha : Ay senho-  
ra , que me tirastes do Ceo ! Santo Antonio  
obrigado das vossas oraçōes , me foy tirar do  
coro das Virgēs , mas não trago de praso mais  
que quinze dias , (que saõ bastantes para vos a-  
liviari as saudades ) & segurar vos a certesa de  
minha salvação. Dona Dulce tambem enfer-  
mou mortalmente , tornou a Rainha Dona  
Theresa ao seu advogado Santo Antonio ,  
pode tanto com o Santo a fé , & devoçāo  
desta

desta Rainha, que appareceo á enferma, dando-lhe a escolher a vida, ou a morte, viver mais neste mundo, ou descansar eternamente na gloria? Foy tal o horror, que teve da morte, que não soube eleger a melhor parte, que era hir para o Ceo; farou, viveo algum tempo mais por oraçōēs de Santo Antonio, o qual ainda não cessa de ser flor maravilha, para as flores da vida, para as vidas humanas. Viveo pouco, porque era flor; de flor maravilha, se tornou despois da morte em maravilha perpetua, deyxando-nos nos seus escrittos flores, hervas, & folhas medicinaes para a vida, & para a consciencia, com as quaes se provē a botica da Igreja, para curar os seus enfermos dos males da vaidade; delas se colhe, que a vida he breve, a morte certa, o Juiz rigoroso, o inferno terribel, a Gloria eterna: *Quam mihi, & vobis, &c.*



UNDE.



## UNDECIMA PRATTICA.

*Vanitas vanitatum, &c. Eccl. 1.*



OS refrescos, & regalos, que as faloyas trasem do termo de Lisboa a vender na feyra, temos armado o theatro da gula, que tambem he húa das grandes vaidades do mundo; pois se tem por grandes, & Principes os que tem demasiada mesa. O rico avarento era Principe, vestia purpura, porque tinha mesa de Principe, porque era outro Heliogáballo idòlatra do ventre: *Qui induebatur purpurâ, Luc. 16: 19*, ahi o tendes Principe, & Rey: *E pulabatur quotidie splendidè*, ahi está a mesa de Principe com banquete esplendido, convite

real cada dia; tanto reyna a gula, como a vaidade nestas mesas, porque não só se atende nellas á demasiada satisfaçāo do appetite, mas á vaidade, fazendo-se honra do vicio, & credito da deinasia, & como na multiplicāo dos pratos se multiplicāo os vicios, saõ muitos os castigos da gula.

*Ester. I.  
vers. 4.* Fez ElRey Assuéro hū magestoso convite, para mostrar ao mundo as riquesas do seu Reyno, & nas riquesas a sua vaidade, como diz o Texto: *Ut ostenderet divitias gloriæ regni sui, ac magnitudinem, atque jactantiam potentiaæ suæ;* mas logo se agoárão os gostos, logo se vio castigada a vā ostentativa, & banqueteada jaçtancia. Mandou o Rey chamar a Rainha para o convite, para que de todo ficasse coroado o regio alarde das magnificências de Assuéro; desobedeceo a Rainha, turbou-se o convite, scandalizárão-se os convidados, apayxonou-se o Rey, descoroou-se hū Rainha, & fez-se outra. Que assim costuma Deos castigar as mesas, aonde reyna a golosina, & se ostenta a vaidade. Toda a Sagrada Escrittura he hūa fatal mesa de casos estrondosos, & castigos horrendos, que formou a gula, & occasionou a vaidade; venenos se pōdem chamar taes igoarias, & lutos

tos os seus apparatus , pois delles não se tirão mais , que mortes , & desgraças.

Faraò em hum grande convite mandou enforcar a hum criado. Absalão em hū convite matou a seu irmão. Holofernes em hum convite foy degollado. Aman da mesa real foy para a forca. Herodes em hum convite mandou degollar ao Baptista. Na mesa foy degollado Simão Macabeo com dous filhos. O povo de Israel da mesa se levantou para idolatrar, do que lhe resultarão infinitos castigos , & trabalhos. Sansão destruhiu aos Filisteos, quando se estavão banqueteando, & David aos Amalecitas, quando se regalavão ; & o rico avarento vestido de purpura, regalado de manjares , foy lançado no inferno. Desta sorte se amargão as superfluas delicias , ou por gula, ou por vaidade armadas ; assim castiga Deos justamente, tirando as vidas aos que vivem só para comereim como brutos , & não comem para viverem como racionaes ; mas assim como castiga as demasias da gula , & excessos da vaidade , ensina , & reuiedea aos viciosos com os exemplos de seus Santos ; para Holofernes, houve húa Judith abstinente ; para Jesabel hum Elias penitente ; para Herodes hum Baptista

tista sem comer, nem beber, como os outros homens: *Neque manducans, neque bibens*; & para todo o mundo Santo Antonio.

Aquelle escandaloso par de adulteros, Marco Antonio, & Cleópatra, excedendo a magnificencia das Scenas de Roma com porfiada competencia da vaidade, nas delícias mais custosas se quiserão barbaramente vencer. Antonio, que parecia insuperavel, ficou vencido da Egypcia, porque tirando ella da orelha húa perola, que valia hum reyno, a moeu, concertou, & deu a beber ao seu competidor; estava ja para fazer o mesmo de outra, se Antonio se não dera por vencido, salvando-a, para que crescendo no preço, ficasse por unica fenis do Eritreo. Mas com mayor ventajem ficão ambos os competidores vencidos do nosso divino Portuguez. O profano Antonio (que tanto imitou aos Epicuros, & Lúculos em dar gosto ao gosto) vergonhosamente fica destruido, & convencido de Santo Antonio, porque com a penna, & com o exemplo, venceo as perolas, refutando, & abominando a vaidade, a desordem do vicio da gula. Vamos á pena, que tanto se oppõem ao depennar, logo veremos o exemplo da abstinencia, com que

que tanto se penalizou o nosso Santo.

De cinco modos se quebra o jejum , & se falta á temperança , diz o nosso Pregador: *Præproperè, lautè, nimis, ardenter, studiose.* E palavra por palavra daremos a comer a preciosa doutrina de Santo Antonio. *Præproperè,* he comer antes do tempo determinado no dia de jejum , que he ao meyo dia, pouco mais, ou menos , segundo o uso da terra; anticipar esta hora sem justa causa , dizem alguns que he peccado mortal ; mas o ser venial , he mais provavel, porque se não quebra a substancia do jejum, ainda que se perverta o tempo. *Lautè*, he usar de varios acipipes, delicadesas, & saynetes , para excitar o gosto sômiente , & irritar o appetite , & não satisfazer a necessidade. *Nimis*, he comer mais do necessario; algūs , diz o Santo , vendo-se obrigados a jejuar, recompensaõ no jantar a cea com danno do corpo , & prejuizo da alma ; a estes chama lagartas , ou pulgõens, porque saõ bichos , que não tem mais que bocca , ou todo o seu corpo delles he bocca. *Ardenter* , he aquella ansia , pressa , & fadiga, com que comem os golosos ; preparão-se para comer como quem ha de pelejar com hū exercito , levantão os braços , arregação as

mangas, estendem as mãos, agução os dentes, avançaõ-se á vianda com tal furia, & resolução, que dizem ao prato, que ou elle ha de ficar limpo, ou a barriga ha de arrebentar. Ao gato, ou cão, que não quer ver coimer o que elle come, os compára com muyta graça Santo Antonio. *Studioſe*, he a extravagancia das igoarias, a diversidade dos pratos, a delicadesa, & preciosidade dos concertos, o estudo dos livros da cosinha, a tyrrannia, com que se perseguem os elementos, & se tirão milhares de vidas, para se sustentar húa só vida; assim escreve a penna de Santo Antonio contra a gula do profano Antonio, contra as vaidades da torpissima Cleòpatra; não só aos Christãos ensina a temperança, & aos gentios a moderação do sustento, mas tambem aos hereges, como seu martello os perseguiu, & confundia com maravilhas notaveis, que obrava nas suas mesas.

Convidárão os hereges a Santo Antonio, aceytou o zelador das almas o convite com aquella tenção, que Christo aceytava os convites dos peccadores, & Publicanos; puserão os inimigos da Fé na mesa hum prato de veneno disfarçado nos trajes da gula,   
ceve

teve o Santo revelação , reprehendeo logo aquella depravada malicia ; quiserão os hereges cohonestar a trayção com húa enganosa cavillação, dizendo que fizerão aquelle veneno , para que comendo-o , acreditasse o Evangelho de Christo , que assegura a seus ministros , que lhes não fará mal a peçonha , que comerem , & se tu , Antonio , comeres desta igoaria , & te não fiser mal , logo nos convertemos todos ; fez o Santo Portuguez o sinal da Cruz sobre o prato , comeo com todo o valor o veneno , não lhe fez mal ; comprirão logo os hereges a sua palavra convertendo-se á Fé , que Santo Antonio lhes pregava . Em outra occasião o quiserão tambem experimentar , pondo-lhe na mesa hum asqueroso çapo , allegando-se com outro Texto do Evangelho : *Manducate quæ apponuntur vobis* ; não deyxou o nosso Santo de os reprehender dos falsos entendimentos , que davão á Sagrada Escrittura , para pallearem seus erros ; mas para os reduzir com as mais efficazes rasoēs dos ministros Evangelicos , que saõ os milagres , fez o sinal da Cruz sobre o çapo , de çapo se tornou em hum fermoso capão ; trinchou o Santo , fez para si prato , repartio pelos cunstan-

cunstantes, comerão os hereges, fazendo todas as experiencias para confirmação da maravilha; convencidos da sua pertinacia, se reduzirão ao gremio da Santa Igreja Catholica, venerando a verdade da Fé, & a santidade do divino Portuguez.

Estas, & outras infinitas maravilhas o-  
brava Santo Antonio nos theatros da gula,  
& campanhas da vaidade, aonde, & donde  
procedem os mais vicios; não se requeria  
imenos Hercules da virtude para a hydra da  
gula, do que Santo Antonio; mas eu en-  
tendo que o valor, & os prodigios nesta  
materia procedem do seu exemplo; por-  
que este Santo venceo coni admiraveis ab-  
stinencias o desordenado appetite da gula,  
foy tão prodigioso combatente deste vicio,  
& tão vittorioso nas mesas dos hereges;  
chegou Santo Antonio pela abstinencia a  
tal extremo, que muitas veses andava ca-  
hindo de fraquesa, pegando-se ás paredes,  
quando hia ao refeytorio. Quem se quiser cu-  
rar deste mal tão grande, que foy por onde  
começou a ruina do mundo; quem quiser  
curarse de vaidade, & locura tão grande,  
como he fazer do ventre idolo, da corrup-  
ção deleyte, de hum vil, & bayxo gosto  
enfer-

enfermidades para a vida , & tormentos para o inferno , busque a Santo Antonio, de-lhe conta do seu mal, peçalhe que pelas vitoriias, que teve deste monstro da gula, lhe alcance de Deos graça para vencer o brutal appetite ; porque o Santo tem merecimentos para tudo, para dar temperança, & modestia no sustento desta vida , & para nos levar a todos ao con-vite da Gloria : *Quam mibi, & vobis, &c.*







## DUODECIMA PRATTICA.

*Vanitas vanitatum, &c. Eccl. 1.*



A M era rasaõ que a feyra das vaidades se privasse daquellas moralidades, que a feyra de Lisboa lhe offerece na grandesa, variedade, & fermosura das fruttas, que vem ao Recio dos arrabaldes da Corte, para se venderem. Salamão, que no primeyro capitulo sahio com aquella sua universal proposição de vaidades: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas;* logo no segundo capitulo contrahio as vaidades ás hortas, & aos pomares, parecendo-lhe que tambem nas fruttas da terra se podião especular as vaidades do mundo: *Fe-* *Cap. 2.*

Q 2

3

249

ci hortos, & pomaria, & hoc vanitas est. Bastava o pomo de Eva para symbolo da vaidade.

Vio Eva no pomo os apparentes agrados da

*Genes. 3.* vista, & enganosos attractivos do coração, & falsos gostos da vida: *Vidit igitur mulier quod bonum esset lignum ad vescendum, & pulchrum oculis, aspectuque delectabile.* O motivo, & objecto de Eva todo soy vaidade, o motivo era saber como Deos: *Eritis sicut dij scientes, a mais temeraria vaidade, que podia ser.* O objecto, que concorreu para essa vaidade, o meyo, & instrumento da tentação, soy húa maçã, húa apparencia vã, húa cor, húa fermosura, hú gosto breve, & caduco: *Et pulchrum oculis, aspectuque delectabile.* He taõ propria a vaidade da frutta, que para a Sagrada Escrittura explicar a brevidade da vida, & seus gostos, diz por Job, que os dias da vida saõ como as náos carregadas de frutta: *Dies mei velocius fuerunt, pertransierunt quasi naves poma portantes.* He a vida como a náo, que vay á vela, & as cousas desta vida como os pomos, que leva a náo; os pomos seccão, apodrecem, & acabão brevemente, & por isso saõ metaforas da vaidade dos gostos, & deleytes desta vida, & assim como servem para exemplos da vaidade, se buscão para parabolas

da

*Job. 9.*

*vers. 26.*

da morte, & do castigo. Em hum pomar mostrou Deus ao Profeta Amós, que havia de castigar ao seu povo : *Quid tu vides Amos?* *Et dixi: Uncinum pomorum.* *Et dixit Dominus ad me: Venit finis super populum meum Israel.* Amos. 8.  
vers. 2.

São muitas as cargas de frutta, que no tempo della se vendem na feyra de Lisboa, & quando a temporā acaba, não falta a de guarda ; quando a das outras partes vay dando fim, suppre, & vende-se todo o anno a de Collares. A Esposa dos Cantares, como se fora Collareja, diz que tem toda a casta de frutta nova, & velha : *In portis nostris omnia Cant. 7.  
poma, nova & vetera, dilecte mi, servavi tibi.* vers. 13. Reparem os assumptistas, que attendem ao assunto do *Vanitas vanitatum*, que a alma Santa diz que tem frutta de todo o tempo, temporā, & de guarda nas suas portas para o seu amado; não a tem para a vender pela vaidade do mundo, senão guardada só para o seu Esposo : *Dilecte mi, servavi tibi;* para nos ensinar, que as obras, que fazemos, os frutos, que damos, os não vendamos ao mundo, querendo delle a paga em estimações, & aplausos vãos. E supposto que esses pomos, & essas obras estejão nas portas, sejão publicas, pela obrigação do estado, & occu-

pação do que as faz , atenção , o fim , a direcção ha de ser reservada a Deos , como se colhe do Texto da alma Santa : *In portis nostris omnia poma nova, & vetera, dilecte mi, servavi tibi.*

Como saõ tantos os generos de frutta, que se vendem na feyra , quando a terra se desentranha , & as arvores estão cahindo , & quebrando de carregadas , não será possivel moralizar tanta frutta em tão breve tempo. Quis redusir esta prattica a hum só genero; peguey das peras , & dellas me lembráraõ algúas doze especies , pera Rey , peras de conde , peras de rio frio , peras framengas, peras campanas , perinhas de cheyro , codornos , joaneyras , cornicabras , carvalhaes , peras pardas , bergamotas. Das peras faço materia para as vaidades , equivocando a pera frutta com a pera proposição ; digo , que na vaidade dos homens tudo saõ peras ; veste-se o trajo profano pera a estimação , & ás véses pera provocar a lascivia. Compõem-se o livro , faz-se o Sermão pera se adquirir fama , & aplauso , faz-se a obra , ainda pia , pera haver boa opinião ; os mais dos motivos da vaidade saõ peras ; o que se presa de soberano , he pera Rey ; o que vive a la grande ,

de, pera de conde ; o que se traja á Thurina, á Chumberga, á Francesa, á Inglesa, he pera framenga ; o Narciso, o delicado, afidalgado, & cheyroso, he pera de cheyro; o bizarro, & campanudo, he pera campana; o lascivo, cornicabra ; o singular, joaneyra ; o dobrado, & malicioso, codorno ; o hypocrita, bergamota ; o forte, & valente, carvalhal ; o preguiçoso, pera de rio frio ; aos nossos pardos do Brasil, aos quaes não falta presumpção, pertencem as peras pardas. O primeyro peccado, que todo se fundou em vaidade: *Eritis sicut dij*, tambem teve sua pera ; para Eva lançar mão á maçã, pegou-se á pera da vaidade : *Quòd bonum esset ad vescendum*, vio que era boa para comer. Absalão, sujeyto de mais vaidade, do que tinha cabellos na cabeça, pois por vaidade, & ambição os vendia a peso de ouro, usou tambem de pera, para alcançar a coroa de Israel, ou para a tirar da cabeça de seu pay : *Quis constituat me judicem super terram, ut ad me veniant omnes?* Quem me dera ser juiz dos vossos pleytos, pera virem a mim todos, dizia o vão, & ambicioso Principe com o chapeo na mão ás partes. Nabuco a soberba do mundo, fez húa estatua de ouro com sua pera de vaida-

*Genes. 3.  
vers. 6.*

*2. Reg.  
15. 4.*

de,

de , mandou convocar a todos os scus vas-  
 Daniel 3, fallos pera a dedicaçao da estatua , pera ser  
 vers. 4. adorado : *Ut convenient ad dedicationem statuae.*

*Rom. 14.  
vers. 4.*

Todas estas peras, que se vendem na  
 feyra das vaidades , se podem redusir a tres  
 especies, que he o triangulo de toda a cul-  
 pa ; peras de vaidade nos pensamentos , pe-  
 ras de vaidade nas palavras , peras de vaida-  
 de nas obras. Nos pensamentos ha muitas  
 vaidades, as mais perniciosas saõ os juizos  
 temerarios ; porque grande vaidade he , que-  
 rer húa creatura tomar o officio do Creador,  
 querer o réo fazerse juiz : *Tu quis es ,* diz  
 muy bein São Paulo , *qui judicas alienum ser-  
vum?* Nasce esta temeridade de julgar mal dos  
 outros , de não olhar para si o que he lin-  
 ce para os outros ; os nossos juizos temera-  
 rios saõ como os nossos olhos , que vem os  
 outros , & não se vein a si , se não no espe-  
 lho. Tome cada hum de nós o espeelho da sua  
 consciencia , da sua vida , então verá traves  
 em si , quando descobre argueyros nos ou-  
 tros ; nasce tambem a temeridade , ou vaida-  
 de dos juizos , de cuidar cada hum , que os  
 outros saõ como elle ; engana , porque cuy-  
 da que os mais enganão ; levanta testemu-  
 nhos falsos , porque julga que os outros

tam-

tambem os levantão ; assim como os mentirosos não creem a ninguem , porque suppóem que todos menteim como elles ; os juizos temerarios cuydão que todos saõ como elles, tudo attribueim a mal , porque tem má compleyçāo na consciencia ; o calor no saõ , & bem complecionado , tudo o que come, converte em bom sangue, o que está enfermo , tudo quanto come, se lhe converte em máos humores. Simão Leproso julgou mal de Christo , & da Magdalena , porque tinha tambem lepra na consciencia, tratte cada hum de metter a mão no seyo , & tirará tanta lepra , que se não espantará da alhea , metta cada hum a mão na sua consciencia , para não botar juizos temerarios.

Peras de vaidade nas palavras tem os gabolas , que não fazem mais que gabarse , ou quererem que os outros os g-bem , & assoprem; saõ estes como a balança sem peso , que quanto mais leve, mais se levanta ; o inutil , & de pouco juizo , he que se louva , & engrandece , & quanto mais se louva , mais vituperado , mais abominado he de todos. O Fariseo no templo fez-se orador de si mesmo , gabou-se , disse de si grandes virtudes : *Jejuno bis in sabbato, decimas do omnium;* & o

R

Pu-

*Luc. 18.  
vers. 12.*

R. 82

Publicano , que no mesmo tempo estava orando no templo , que dizia de si? inuytos males , confessando-se por peccador : *Propitiis esto mihi peccatori.* Mas qual dos dous sahio justificado? o que se justificou , o que se louvou , sahio reprovado , o que se humilhou' , & despresou , sahio justificado , & aprovado : *Descendit hic justificatus ab illo.* Os que se engrandecem louvando , & exagerando as suas acçoēs , perdem a opinião com os homēs , & o merecimento para com Deos ; os que se callão , encobrindo o seu merecimento , saõ os que só merecem o louvor de Deos , & dos homens ; grande exemplo temos em Christo , perguntado dos discipulos de João se era o Messias ? que respondeo ?

*Cæci vident, claudi ambulant, mortui resurgunt;* não disse , eu sou o Messias , não disse , eu sou o que dou vista a cégos , o que dou pés aos aleyjados , o que resuscito os mortos ; sómente disse , os cégos vem , os aleyjados andão , os mortos resuscitão . E o nosso Santo Antonio foy tão recatado , tão modesto , & discipulo de Christo tão perfeyto , que sendo nobilissimo por pay , & máy , pelos Bulhoēs , & Táveyras , nunca fallou palavra em sua geraçāo , & por fugir dessa vaidade , se foy metter

metter em terras estranhas ; sendo ja Theologo, & Prégador ; quando entrou na nossa Ordem , encobrio tanto o seu talento , a sua sciencia , que corria praça de idiota , como diz a sua lenda : *Dono sapientiae plenus, arrogantiae fastum qui timebat , sub indocti facie tantum divinæ gratiæ lumen abscondebat.*

*Ex offic.**nig.**D. Anto.*

Tambem nas obras , como nas palavras ha muyta vaidade , se nellas se busca a propria gloria , & não a de Deos ; saõ os homens arvores , as obras fruttos : *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.* Se a esmola , & qualquer obra pia não he para gloria de Deos , he <sup>Matth. 7</sup> *vers. 16.* pera tocada. Não toqueis trombeta , dizia Christo , quando dais a vossa esmola : *Noli tubâ canere ante te.* A trombeta he instrumento bellico , com que se incitão , & provocão os animos para a guerra ; he a vâgloria húa trombeta , que provoca , & desafia o exercito das vaidades : *Vanitas vanitatum , contra o merecimento ;* na esmola tambem he vaidade examinar os pobres: porque ou he traça para não dar esmolas , ou buscar nellas mais o respeyto humano , que a gloria divina ; que se vos dá a vós que o pobre seja fingido ? sempre o vosso merecimento está certo , & o premio seguro ; basta ter nome de pobre o

R 2

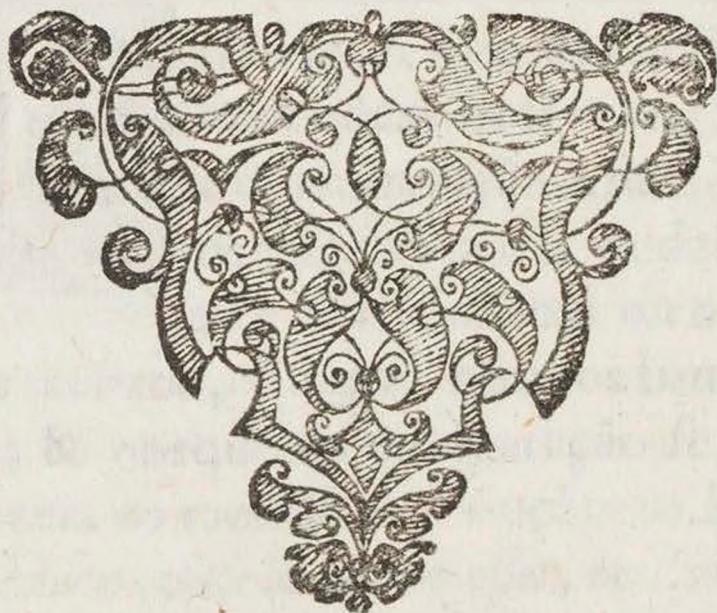
que

Mat. 10

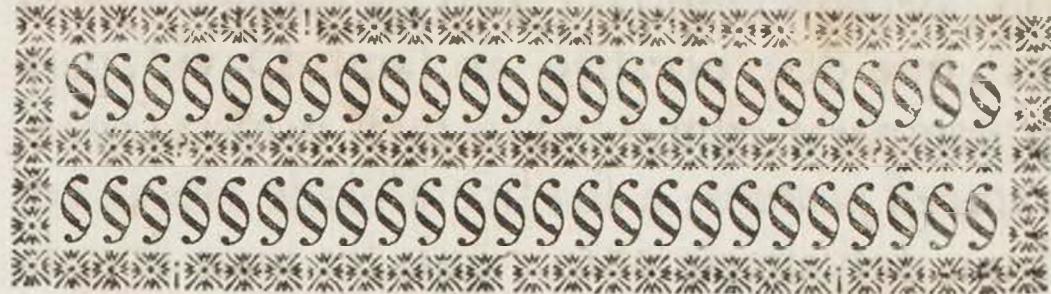
que pede, para ser aceyta a esmola, para se não perder o merecimento: *Qui recipit prophetam in nomine prophetæ, mercedem prophetæ accipiet,* disse Christo, para se evitar o exame dos pobres, & não se admittir a vaidade na esmola.

Para não terdes para peras nas peras da vaidade, que pôde haver nos pensamentos, palavras, & obras, & ser esta a occasião, & o tempo mais proprio de se colherem as peras perfeytas, & sazonadas da verdadeyra humildade christã, por ser o tempo de Santo Antonio, que he o mez, em que coineça a concorrer a frutta para se vender na feyra, muyto necessitamos de hum Santo, que ore por nós, que nos exhorte por palavras, & obras a fugir de toda a vaidade. Samuel, que de menino se creou na casa de Deos, como Santo Antonio na Sé de Lisboa, era o Profeta, & o Prégador melhor do seu tempo; como Santo Antonio no seu seculo, prégava Samuel, & exhortava ao povo de Deos a desviar das vaidades: *Nolite declinare post vanam, quæ non proderunt vobis, neque erucent vos, quia vana sunt.* Ja que tanto imitou a Samuel o nossº divino Portuguez na santidadade, na profecia, & na prédica contra as vaidades.

vaidades , imite o povo Christão ao povo  
de Israel na devoçāo , no recurso , na confi-  
ança , com que buscavāo a Samuel para <sup>1. Reg. 12</sup>  
remedio de suas vidas , & salvaçāo de suas al-  
mas : *Ora pro servis tuis ad Dominum Deum tuum,*  
*ut non moriamur.* Oray por nós , Samuel divi-  
no , fazey oração a Deos por estes vossos ser-  
vos , vossos naturaes , & devotos , para  
que não morramos ás mãos da tyranna  
vaidade do mundo , para que das pe-  
ras do mundo não colhemos mais  
que a Gloria de Deos , & a  
nossa salvaçāo : *Quam mihi,*  
*& vobis, &c.*







# DECIMA TERCIA PRATTICA.

*Vanitas vanitatum, &c. Eccl. 1.*



A chegamos ao fim da feyra,  
que he o sitio das bestas, que  
se vendem na feyra de Lisboa,  
a cuja imitaçāo estão a ven-  
der na feyra das vaidades ou-  
tros sujeitos com menos pés,  
& mais cestros, do que tem os brutos do  
campo; & porque da comparaçāo se não es-  
candalizem os racionaes, ouçāo ao Profeta psal. 48.  
Rey: *Homo, cùm in honore eſſet, non intellexit, vers. 13.*  
*comparatus eſt jumentis, & ſimilis factus eſt illis.*  
Adão, com fer o primeyro homiem do mun-  
do,

do, peccou com tal cestro, & manha de bruto, que deu occasião ao santo David, para o comparar com o bruto mais bruto: *Comparatus est jumentis*; a sua brutalidade esteve em hum desvanecimento; quis ser mais do que era, quis saber mais do que lhe convinha: *Eritis sicut dij scientes*; tendo entendimento, não soube entender: *Non intellexit*; ficou muyto besta, sendo tão sabio, porque se não contentou com a sua sorte; sendo a primeyra, & a melhor da especie humana, veyo a ficar na mais infima dos irrationaes: *Comparatus est jumentis, & similis factus est illis*. Assim saõ muitos dos seus descendentes, que como jumentos andão encabrestados da vaidade: *Vae qui trahitis iniquitatem in vinculis vanitatis*. Ay dos que arrastaõ o seu peccado com cordas de vaidade, diz Isaias pelos filhos de Adão, semelhantes a elle na comparação de David, os quaes se vendem como bestas na feyra das vaidades: *Nolite fieri sicut equus, & mulus, quibus non est intellectus*. Ainda que o Filosofo natural diga que os animaes, que se alimentão com pão, saõ mais sabios, esses saõ ás veses mais brutos pelos vicios, porque obrão como os que não tem discurso, & obrão necessariamente: *Quibus non est intellectus*.

Vamos

Vamos moralizando as bestialidades humanas, & logo veremos a infinitade de brutos, que occupão a feyra das vaidades; o que he torpe, & se jacta da torpesa, ou com verdade, ou com mentira; o que deyxa de comer, & vestir, por sustentar, & dar galas á occasião do peccado; o que se não contenta com o licito deleyte, offende o Sacramento, quebra a lealdade, troca o crystal pelo azeviche, a prata pelo barro, a sua conforte por húa escrava, não só merece cabresto: *Comparatus est jumentis*, mas com muyta propriedade o titulo, que Santo Antonio dá ao luxurioso, que por reverencia do lugar o *D. Anto.* não digo em Portuguez, em cuja lingua pa- *Domi. 17* recervosha que soa mal: *Asinus est luxurio-* *post Tri-* *fus.*

Naõ faltaõ nesta feyra homens convertidos ém brutos por Circes, revolvendo-se na immundicia de seus vicios á vista de todo o mundo; naõ faltaõ Tiberios retirados na ilha de Capri, ilha de bestas salvagẽs, estudando nas artes brutaes da gula, da ira, da preguiça com mais applicaçō, que as liberaes na ilha de Rhodes. Até Nabucos por soberba, & vaidade convertidos em animaes do campo, se vendem á prova; aos que presu-

men de soberanos, & andão muy authenticos, & endeosados, vemos, & ouvimos rincchar, feytos agora brutos por vicios, como os deoses falsos, que tomavão figuras de brutos para commetterem torpesas; ha homens no mundo, ( tudo se acha no *Omnia vanitas* desta feyra) ha homens, que se vendem sellados, enfreados; tão loucos, & vãos, que se fazem fidalgos, fingem-se ricos, & poderosos, rompem galas, & mais galas, sustentão cavallos, amigas com apparatus, trombetas, armas, acoimpanhamentos estrondosos, sem mais fasenda, sem mais cabedal, que mentiras, enganos, trapaças; estes, que fóra de suas casas vedes com tanto lusimento, saõ muitas veses mais pobres, que os Tapuyas do sertão; dormem em huma esteyra, comem hum catanguejo com farinha de pão, levantão-se da mesa, & dizem em voz muy desentoada, sella cavallo, toca trombeta; cavalgão de pulo, picão de roda, esquipão mais vãos, & soberbos do que hum Cesar ou Alexandre nos seus Pegasos, ou Bucefalos. Quem vê hum destes correr com tanta bizarria, & tanta espingarda, & corpo de guarda atraz, cuya da que he o que parece, pergunta, que fidalgo he este? não falta quem

quem responda, he o senhor Dom Mundo de *Vanitas vanitatum*, casado com a senhora Dona Patarata de *Omnia vanitas*, verdadeiros descendentes de Dom Adão, senhor de *Comparatus est iumentis*.

Muy bons quartaos & muitos em numero: *Stulorum infinitus est numerus*, ocupão grande parte do sitio das bestas. Estes são os que, sendo velhissimos por natureza, se fassem moços por artificio, porque rapão as baibas, traseim cabelleyras postiças, na rua parecem meninos sem ponta de baiba, em casa ruços, & bem ruços; & que discretamente picou a hum destes ruços o Emperador Trajano; pedio-lhe hum velho certa merce, negoulha. Veyo no outro anno o mesmo velho a requerer, mas muito desfigurado, porque vinha com a baiba rapada, & cabelleyra postiça; conheceo o Cesar a manha do velho, a vaidade do pretendente, respondeo assim: (mettendo-lhe o memorial) O anno passado havia eu de faser essa merce a vosso pay, mas não foy possivel, & agora muyto menos. Ficou o velho tão corrido de se ter fingido moço, que sem mais instancia se foy da presença do Emperador, & sem mais requerimento, nem replica del. ppare-

ceo da Corte ; destes ruços não faltão cá na America , mas de lá da Europa vejo a casta , ou a traça de remoçarem os velhos , a moda de se faserem poldros os ruços.

Se cuydarão as molheres que só os homens se vendem nesta feyra , que só o genero masculino tem seus individuos no sitio das bestas ? pois enganão-se , que assim como os animaes , que se vendem nas feyras , saõ de todo o genero , machos , & femeas , na feyra das vaidades entra todo o masculino , & feminino , *Omnia vanitas* ; tambem nas molheres ha genero neutro , tambem como filhas de Adão participão do *Comparatus est jumentis* ; antes entendo que não ha animal racional mais desvanecido , que a molher , nem malicia mais bestial , que a da molher ; deyxe mos a Eva , que ja me enfastia a consideração do pomo , que ella comeo por vaidade : *Eritis sicut dij.* Cleòpatra , que ja entrou nesta feyra , o mayor escandalo da torpesa , que teve Roma ; foy tão desaforada vaidade , & tão luciferina esta falsa deidade , que se mandou intitular pelo mundo pela Rainha das Rainhas , por comparação ao Rey dos Reys ; ainda foy mais atrevida vaidade , & temeraria soberba a de certa Rainha de Inglaterra ,

ra, que se mandou pôr no Catalogo dos Santos da Igreja Catholica, & que se rezasse della; & o que della se podia resar, era ser outra Jesabel nos desconcertos da vida, outra diabolica, & torpissima magestade, na qual para exemplo das mais mostrou Deos a brutal vaidade, o cestro, a manha, a maliçia deste sexo bem castigada.

Foy Jesabel aquella celebrada Princesa de Israel, tão vâ, & tão profana: (não sendo muyto menina) que he manha certa, & muy antiga das velhas, chamarem-se as senhoras inoças, ainda que sejão decrepitas, húa vez que não forão casadas; estudava, digo, a senhora moça, a senhora Jesabel mais velha que a serpe, todos os dias muytas horas no espelho, bornindo a testa, arqueando as sobrancelhas, tomando pontos na cara, levantando arcos triunfaes na cabeça, fazia-se de cores, corando as faces, sem ter pejo; deytava-se com húa cara, amanhecia com outra, o seu estrado, a sua almofada, a sua bordadura, o seu livro, o seu oratorio, a sua audiencia, o seu regalo era a janella, aonde ostentando vaidades, fingindo bellesas, se vendia a todos; & porque nestas locuras, & vaidades assentavão torpesas, feytigarias,

injustiças, & tyrannias, quis a divina Justiça castigar esta inolher com húa morte semelhante á vida, como de brutal, & maliciosa, como de vã, & descomposta peccára a vida; a morte tambem brutal dada por brutos, porque nos dentes de hūs rayvosos rafeiros acabou a vida, lançada das janellas de palacio, justamente comerão os cães aquellas carnes, que nem os cães da rua a comerão, se conhecerão a maldade, & a vaidade da sua vida. *Canes comedent Jezabel in agro Jezabel.*

*3. Reg. 21  
ver. 23.*

Para curar estas bestialidades humanas teve grande prestimo Santo Antonio, foy-se confessar com elle hum moço, que tinha dado hum couce em sua mão, tal pé como esse, disse o Santo, merecia ser cortado; não quis mais ouvir o simples, vay para casa, corta o pé. Acòde Santo Antonio, cura-o, & põein-no em pés; quatro merecia elle pelas duas acções, que ambas forão brutaes; a primeyra, que foy o couce, acção foy expressa de bruto, a segunda de cortar o pé também foy bestialidade, porque se não entendia ao pé da letra a reprehensaõ do pé cortado; mas para que Santo Antonio mostrasse o prestimo, que tinha para curar semelhantes brutalidades, do pé para a mão curou

rou o pé, & a mão do moço, o pé pondo-o em seu lugar; a mão, com que o cortou, absolvendo-o da culpa, & curando de todo o erro que cometeo assim da culpa do couce, como da ignorancia do corte.

Finalmente nasceo Santo Antonio no mundo para delle desterrar as vaidades, como luezeyro do Ceo, para com milagres, & doutrinas encher de verdades este vāo do mundo: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas;* por isso o fez taõ milagroso, porque o creou para Prégador, para Mestre, para exemplo da Christandade, para dissipador, & destruidor, & inimigo declarado das vaidades dos homés; para complemento, & confirmação do que em todas estas práticas temos ditto de Santo Antonio contra as locuras, & vaidades do presente seculo, achey húas ricas palavras nas Completas do Officio Divino: *Filij hominum usquequo gravi corde? ut quid diligitis Psal. 41 vanitatem, & queritis mendacium?* Homens até vers. 31 quando loucos, & perdidos amando vaidades, & buscando mentiras? Despois desta admoestaçāo, invectiva, & reprehensaõ contra as vaidades, que se segue o Santo dos milagres: *Scitote quoniam mirificavit Dominus Sanctum suum.* Sabey que fez Deos ao seu Santo

Santo milagroso. Quem he o Santo por an-  
tonomasia , quem he o milagroso por im-  
mensidade , & continuaçao de milagres ha-  
mais de quatro centos annos a esta parte , se  
não o nosso divino Portuguez Santo Anto-  
nio? Pois sabey , disse David em profecia ,  
despois de reprehender o mundo de suas  
vaidades , que para as destruir tem Deos guar-  
dado hum Santo na sua Igreja , hum Santo  
muyto seu , como o mostra , & dá a enten-  
der o Menino Deos nos seus braços ; hum  
Santo , que sempre o foy ; hum Santo que  
pelos milagres he conhecido em todo o mun-  
do : *Scitote quoniam mirificavit Dominus Sanctum suum.*

Recorra logo toda a Igreja , & todo o  
mundo ao milagroso Santo do Senhor , ao  
martello dos hereges , & lume da Christian-  
dade , ao espelho de Portugal , gloria de Hes-  
panha , thesouro de Italia , delicias da Divin-  
dade , doce feytiço da devoçao , Sol do  
mundo todo ; Sol , que ainda despois de Sol  
posto , he Sol , que ainda está resplandecen-  
do com doutrinas , & milagres , ainda des-  
pois de morto , & sepultado está perseguin-  
do as vaidades , ainda aquella lingoa intey-  
ra , & incorrupta despois de tantos seculos  
esta

está clamando á terra emendas da vida, &  
ao Ceo misericordias do Altissimo. Com-  
premos, Christaõs, & devotos de Santo An-  
tonio, compremos na feyra das virtudes de-  
ste nosso Santo as moralidades, que tiramos  
da feyra de Lisboa ; feyremos antes que se  
acabe a feyra , antes que se acabe o dia  
da vida , & venha a noyte da morte,  
quando ja não possamos feyrar  
o summo bem : *Ad quod  
nos perducat, &c.*



T

SER.



# S E R M A M D E S. ANTONIO

Repartido em duas partes,

Prégado no Serafico Convento de Santo Antonio do  
Recife com o Senhor exposto no dia do  
Santo. Anno de 1688.

---

*Non potest civitas abscondi supra  
montem posita. Matth. 5.*



OUVE hum homem na ley  
escritta, que valeo por muy-  
tos homens, porque era ho-  
mem muyto do coração de  
Deos, tallado pelo genio di-  
vino; na Ley da graça houve  
outro homem, que valeo por muytos ho-  
més, por ser muyto do seu peyto o divino  
Legislador, & andar com elle em braços;

T 2

aquel.

aquelle foy David, que valeo por dez mil  
 Reg.18 Davis : *Tu pro decem millibus computaris; esse*  
 pers. 3. *he Antonio, que val por muitos mil Anto-*  
*nios, por serelle só húa cidade inteyra: Non*  
*potest civitas abscondi; nenhum homem, nenhum*  
*Santo mais digno deste titulo, que o divino*  
*Portuguez pelos dobrados talentos, & crei-*  
*cidas fortunas, estupendas maravilhas, com*  
*que sendo húa só alma, representa hum ex-*  
 Cant. 6. *ercito: Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora*  
 vers. 9. *consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol, terribi-*  
*lis ut castorum acies ordinata? Só hum Santo*  
*tantas veses reproduzido, só hum Santo, que*  
*foy luz universal da Igreja, como Santo An-*  
*tonio, pode lograr em húa só essencia a*  
*equivalencia de muitas; tanta fabrica era*  
*necessaria para se fazer hum Santo, que ha-*  
*via de ser as delicias de Deos, & remedio de*  
*todo o mundo. Foy necessario a Deos fazer*  
 Hiero. 1. *húa cidade para faser hum homem: Ego*  
 vers. 10. *quippe dedi te hodie in civitatem munitam; foy ne-*  
*cessario a Christo formar húa cidade, para*  
*se conhecer no mundo o martello dos here-*  
*ges, a arca do Testamento, o milagre perpe-*  
*tuo, o Santo para todos, & para tudo; pa-*  
*ra se saber o que he Santo Antonio na Igre-*  
*ja de Deos, nas letras, & nas maravilhas,*  
 passe

passo das singulares essencias do sal, & da luz  
á grandesa, & latidão de húa cidade: *Non  
potest civitas abscondi.*

Supposto que Santo Antonio he cida-  
de, que titulo, que invocação he a desta ci-  
dade? o Evangelho diz que he cidade, mas  
não diz o nome proprio da cidade; este si-  
lencio dá occasião a myntas cidades conten-  
derem sobre o titulo da cidade de Santo An-  
tonio; Portugal dirá que Lisboa, donde o  
Santo he natural, deve dar o nome á cidade  
Evangelica do nosso Santo. Castella, por  
onde o Santo passou, quererá acreditar as  
suas cidades com o Santo Portuguez. Fran-  
ça, aonde Santo Antonio viveo algum tem-  
po, aonde ensinou, prégou, & fez notaveis  
maravilhas, fará grandes instancias, para que  
Santo Antonio tome a invocação de algúia  
cidade sua; pois Italia, aonde mais assistio, flo-  
receo, & morreo o Santo, a nenhúa cidade do  
mundo quererá ceder: em conclusão qual-  
quer das cidades da Europa, que o divino  
Portuguez pisou, & santificou com suas  
plantas, armará pleytos, ou tomará armas  
com mais fundamento, do que tiverão aquel-  
las cidades, que contendérão sobre o ser pa-  
tria de Homero, ou de hum dos sette Sabios

da Grecia ; mas entre todas as que mais direyto tem a pretensaõ do titulo, saõ as duas famosas, & venturoas cidades, Lisboa, & Padua ; Lisboa pelo nascimento, & Padua pela sepultura.

Nesta contenda, & neste juizo não estou muyto livre de queyxas, ou suspeysoes. Se me inclino a Lisboa, tenho certas as suspeysoes de Padua, & se der a sentença por Padua, certas estão as queyxas de Lisboa ; mas como lhe forçosa a sentença de justiça, & de piedade, não posso faltar ao respeyto, & amor da patria, que Santo Thomás chamou heroico, & divino ; digo que se Santo Antonio pelo presente Evangelho he cidade, por outro Evangelho he cidade de Lisboa.

*Ioan. 19  
vers. 18.* *JESUS Nazarenus*, por este titulo, que puserão a Christo na Cruz, leva Lisboa o seu pleyto vencido ; ainda que a morte de Christo foy injusta, porque elle era inocente, o titulo de Nazareno, que lhe puserão na Cruz, foy muyto justo, & acertado, & por isso digno de eterna memoria : *Quod scripsi, scripsi* ; Nazareth era a patria de Christo, Jerusalem o lugar da sua sepultura ; pois Nazareth, que he patria, tenha o titulo, & não Jerusalem, disse o julgador de Jerusalem ; pela patria deu

deu Pilatos a sentença , mandando-a escrever na Cruz: *J E S U S Nazarenus*; por esta sentença , por este caso bem julgado , assim como Nazareth por ser Patria , levou o titulo de Christo na Cruz , & não Jerusalem , aonde Christo morreu , & foy sepultado , Lisboa , por ser patria de Santo Antonio , leve o titulo da cidade , chame-se Lisboa a cidade Evangelica de Santo Antonio , & não Padua , aonde tem a sepultura: *Non potest civitas abscondi. I E S U S Nazarenus.*

Agora ireis vendo , como as praticas da feyra tiverão seu mysterio , & proporção com este titulo de Lisboa ; confessareis agora que as vesperas da feyra de Lisboa tem sua coherencia , & correlação com o dia do Santo Portuguez , feyto cidade de Lisboa por todo o direyto natural , & divino ; na feyra das vaidades allegorizada pela feyra de Lisboa pregou Santo Antonio melhor , que Salamanço , no exemplo da vida o *Vanitas vanitatum* , hoje pregaremos as virtudes , & altissimas maravilhas do divino Prégador pela semelhança da patria: *Qualis est mater , talis est filius* , disse Santo Augustinho pela māy , que poz o seu filho nas māos de Santo Antonio ; se qual he a māy , tal he o filho ; qual he a

pa-

patria do nosso Santo, tal he elle; se Lisboa não podia ter melhor filho, tambem Santo Antonio não podia ter melhor patria; mas como Lisboa não he toda boa, como diz o nome, & a muyta gente, de que se compõem, & Santo Antonio sempre, & todo bom, virá o filho a ser mais nobre, mais excellente, que a māy; contentemionos com aquella parte, que tem de boa, com aquellas excellencias, & maravilhas, que possaõ ser allegorias das divinas prendas, & singulares prerogativas do Santo Lisbonense.

*Nunquid à Nazareth potest aliquid boni esse?*  
 a desgraça, que tinha Nazareth no conceyto  
 de Nathanael, para não merecer o titulo de  
 patria de Christo, era não ter alguma parte  
 boa: *Aliquid boni esse*, que se a tivera, ja po-  
<sup>Joān. 1.</sup>  
<sup>vers. 46.</sup> dia ser patria de Christo; Lisboa, cujo vo-  
 cabulo bem mostra a parte, que tem de boa,  
 Lisboa, cujas excellencias saõ bem notorias  
 ao mundo, Lisboa, cujos sinos repicáraõ  
 os Anjos no mesino dia, que Santo Anto-  
 nio foy canonizado na cidade de Espoleto,  
 sem se saber em Portugal; Lisboa, aonde  
 Santo Antonio obrou os mayores prodigios  
 de sua vida, resuscitando hum defunto, pa-  
 ra livrar a seu pāy, & resuscitando hum seu  
 so-

sobrinho para consolar a sua irmã ; Lisboa emfim , aquella Corte , sem agravo das mais Cortes , a Rainha das Cortes , por muitos oraculos profetizada Imperatriz do mundo, aquelle mundo abbreviado tão admirado, & envejado das naçõẽs estranhas só pôde dar titulo á Evangelica cidade de Santo António : *Non potest civitas abscondi.*

Naõ tenho menos fiador para o novo assumpto , do que o Santissimo Sacramento. Daquelle throno está Christo botando a benção á nova Lisboa de Santo António , está approvando , & acreditando o titulo , que démos á cidade do Evangelho , porque o proprio Sacramento he outra Lisboa : *Sapientia ædificavit sibi domum, miscuit vinum, & proposuit mensam suam: misit ancillas suas, ut vocarent ad arcem, & ad mœnia civitatis.* A divina Sabedoria, diz Salamão , fez templo ao Santissimo Sacramento , & mandou recado aos convidados , para que viessem para a cidade ; pergunta-se agora , & porque se naõ chamão os convidados para a casa , ou para o templo , se não para a cidade : *Ad mœnia civitatis?* porque o Sacramento do altar he mais cidade , do que casa : *Civitas*, diz Santo Antonino , *est quasi civium unitas* ; cidade quer dizer união

*Prov. 9.  
vers. 1.*

*Part. 4.  
tit. 15.  
cap. 2.*

de cidadãos, & isso mesmo he o Sacra-  
mento do altar, união da alma com Christo: *In  
Joan.5. me manet, & ego in eo.* Logo com toda a pro-  
priedade fez a divina Sabedoria no Sacra-  
mento húa cidade: *Ut vocarent ad mœnia civi-  
tatis*, da qual parece que fallou em profecia  
*psal.47.* o Psalmista, chamando-lhe cidade de hum  
*vers.3.* grande Rey: *Civitas Regis magni*, & bem gran-  
de Rey, pois he do Rey dos Reys, & Se-  
nhor dos Senhores. Agora fasemos a mesma  
pergunta, que fisemos na cidade do Evan-  
gelho, para fasermos a Santo Antonio cida-  
de de Lisboa; se o Sacramento he cidade,  
ahi não ha cidade sem titulo, & sem nome  
proprio? Eu entendo que o mesmo titu-  
lo da cidade de Santo Antonio, he o do Sa-  
*Zach.9.* cramento; o Profeta Zacarias fallando do  
*vers.17.* Santissimo, ao pé da letra diz assim: *Quid  
bonum ejus est, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum  
electorum, & vinum germinans virgines?* Que cou-  
sa boa fez Deos, se não o Sacramento do Al-  
tar? agora atemos os Textos, concordemos  
os titulos; o Sacramento he cidade, & he  
couisa boa, ou taõ boa, que a não fez Deos  
melhor: *Quid bonum ejus?* Logo se a cidade  
do Sacramento ha de ter seu appellido, &  
nome proprio, como as mais cidades, deve

ter o de Lisboa , conforme o ditto cõmum: Quem não vio Lisboa , não vio coufa boa; & como o Sacramento do altar he outra Lisboa, bem disse eu , que elle me havia de desempenhar da nova Lisboa, que levantamos sobre a cidade do Evangelho : *Non potest civitas abscondi. Civitas Regis magni. Quid bonum ejus.*

Com esta concordata do Sacramento com o assumpto do Evangelho , & com o Santo de Lisboa , podemos ja entrar pela nova Lisboa de Santo Antonio; em tres partes havemos de redusir a grandesa do assumpto ; muitas excellencias tem Lisboa, as mais notaveis , & dignas de reparo ſão tres, a variedade da Coite , a riquesa do Tejo , o culto Divino. A variedade da Corte de Portugal he igual á sua grandesa ; acha-se nella toda a diversidade , que dividida orna o mundo todo , pela qual vejo a dizer hun Sabio eſtrangeiro : que em húa Cidade vira todo o mundo , correndo Lisboa : *Vidi orbem in Urbe,* & o Emperador Carlos Quinto chegou a dizer , que para elle ser senhor de todo o mundo , lhe bastava ser senhor de Lisboa ; não he iſto encarecimento , ou lisonja , ſenão evidencia , porque em Lisboa ſe acha tudo quanto ha no mundo : porque a ella concor-

re todo o mundo ; acha-se a variedade das naçoēs, a variedade dos cōmercios , a variedade dos trajes , a variedade dos estados , a variedade das sagradas Religioēs, a variedade dos mantimentos , & regalos , a variedade das ruas , dos templos , dos edificios , a variedade dos juizos, & inclinaçoēs , que he a mayor variedade ; & se tão varia he Lisboa, porque he tão grande , & singular no mundo : *Qualis est mater , talis est filius* , Santo Antonio pela variedade , & mudança da sua vida , foy outra Lisboa ao divino ; variou de nome , variou de estado , variou de terras , te-ve mudança no nome , porque de Fernan- do se mudou em Antonio ; do estado do mundo passou ao Ecclesiastico , do Ecclesi- astico ao religioso , de Religioso Augustinho se transformou em Franciscano ; por se accom- modar ás obrigaçoēs do Evangelho , como luz do mundo , & sal da terra , andou sem- pre em húa perpetua carreyra ; como cida- de Evangelica , & portatil , andou sempre de cidade em cidade com varias , & repetidas missoēs ; mas como toda esta variedade , & mudança era governada pela providencia do Altissimo : *Hæc mutatio dexteræ Excelsi*, tão <sup>Psal. 76.</sup> <sub>vers. 11.</sub> fóra esteve de ser desfar de seu juizo , ou dis- credito

credito da sua virtude , que por ella adquirio mayor credito , & mayor gloria,

Vio David no Ceo a huma alma , que posta á maõ direyta de Deos , tinha tanta magestade , tanto lusimento , & tanta gloria , que lhe chamou Rainha : *Astitit Regina à dextris tuis in vestitu deaurato , circumdata varietate;* psal. 44  
vers. 10. notavel visaõ , & notavel Texto por certo ! húa alina tão favorecida de Deos feyta húa Rainha no Ceo com ornatos de variedade ? Si , censuras do mundo ; o que vòs julgais por inconstancias do animo , & discreditos da virtude , julga Deos por singulares virtudes , & altissimos merecimentos ; as mudanças , & variedades , que saõ encaminhadas pelo Altissimo , saõ as que mais honraõ , as que dão titulos , & lugares soberanos na Gloria : *Astitit Regina à dextris tuis ; da variedade da vida se corta a gala do Ceo : In vestitu deaurato , circumdata varietate.*

A mais santa , & agradavel mudança de Santo Antonio , a mais gloriosa variedade de sua vida , & em que o mundo podia mais reparar , foy a troca do habito , o passar de Augustinho a Franciscano. Quando o nosso Santo se despedio dos Conigos Regrantes , para ser Frade de São Francisco , lhe disse

hum grande Religioso. Vay, Fernando, que vaz a ser Santo ; também outro poderia dizer que era louco , & vario Fernando em mudar de Religião, porque na Religião, em que estava, podia ser Santo ; toda esta variedade de juizos pôde haver em húa sagrada comunidade, como houve na de Christo, que não faltou nella hum Judas , que murmurasse da Magdalena em húa acção bem santa ; mas como Deos por amor de si, por amor de Fernando, & por amor do mundo encaminhava a Dom Fernando de Santo Augustinho , para ser hum Santo Antonio na Ordem de São Francisco , forte , & suavemente lhe inspirou deyxar a murça , a farja , & a correa de Santo Augustinho , & tomar o habito pardo de São Francisco , habito de cor varia , para que pela cor do cinzento habito se inferisse a particular gloria, que havia de ter no Ceo pela variedade , & mudança de Religião : *Astitit Regina à dextris tuis in vestitu deaurato , circumdata varietate.*

○ salto de gigante, que deu Santo Antonio do Ceo de Santo Augustinho para o de São Francisco : *Exultavit ut gigas ad cur-*  
Psal. 18. vers. 6. *rendam viam , à summo Cælo egressio ejus , soy pa-*  
ra entrar no terceyro Ceo com mayor mere-  
cimento,

cimento, com mais despojos, com mais vitorias, com mayor merecimento adquirido da mayor perfeição; com mais despojos pela mayor pobresa; com mais vittorias, pela mayor asperesa da vida, que se professa na Seráfica Religiao. Emfim para dar a vida pela Fé de Christo á imitação dos Martyres de Marrocos; como estes forão os motivos da mudança do habito, não podia ser discredito do juizo, ou desar da sabedoria de Santo Antonio o variar de Religião; antes para gloria de Deos, & do meu Santo, o que se infere da tal variedade, he húa sabedoria maior, que o seu ser: *Iterum relinquo mundum.* *Joan 16.  
vers 28.*  
Se Christo húa só vez deyxou o mundo antes de subir aos Ceos, como diz que o torna a deyxar antes de vir segunda vez ao mundo? do verbo *relinquo*, dizem muitos, que vem o nome *Religio*, deyxar o mundo he entrar em Religiao; Christo deyxou outra vez o mundo, porque entrou em duas Religiões, a primeyra Religião, aonde tomou o habito, foy a Encarnação no purissimo, & sacratissimo claustro de Maria: *Habitu inventus ut homo.* Deos encarnado he o mesmo que Deos com habito de homem, segundo *Philip. 2.  
vers. 7.* São Paulo; desta Religião passou Christo a outra

outra mais estreyta , & mais apertada , que  
he a do Santissimo Sacramento , aonde a Fé  
nos ensina que em qualquer parte limitada  
daquelle Hostia sagrada está Christo , & co-  
mo o convento he tão limitado , as cellas tão  
apertadas , a pobresa mayor do mundo , a  
humildade , & mortificação dos sentidos tan-  
ta , que está alli Christo como morto ; bem  
se pôde dizer que naquelle Hostia está bem  
religioso , & bem capucho , porque está tão  
humilde , que em qualquer parte da Hostia  
está todo inteyro , tão mortificado , que não  
usa dos sentidos , tão pobre , & Franciscano ,  
que nem a substancia daquelles pobres acci-  
dentes , com que se cobre , tem de seu ; & co-  
mo despois de Christo faser aquelle Sacra-  
mento , formar aquella nova , & singular Re-  
ligião , disse a seus discipulos que deyxava  
outra vez o mundo : *Iterum relinquo mundum* ,  
pôde-se interpretar que deyxava outra vez  
o mundo , mettendo-se na Religião do Sa-  
cramento a mais capucha , & a mais retirada  
do mundo ; & porque Christo deyxou duas  
veses o mundo , tomando dous estados , de  
Encarnado , & Sacramentado ; disserão en-  
taõ os discipulos , que tinha sabedoria infini-  
ta : *Nunc scimus quia scis omnia*. Julgando por  
fa-

sabedoria mais que humana a inventiva das duas Religiões, & o transito da Encarnação ao Sacramento, a finesa, & o excesso de buscar o estado mais apertado, mais pobre, & mais penitente.

Com a mesma traça, & semelhante finesa deyxou Santo Antonio duas veses o mundo, passando de Santo Augustinho para São Francisco: *Iterum relinquo mundum*; buscando mais pobresa, mais humildade, mais aperto, & occasião de dar a vida por Christo, mostrou bem a finesa do seu juizo, o raro de sua sabedoria: *Nunc scimus quia scis omnia*. Deyxar o mundo a primeyra vez, fiseção niuytos: *Ecce nos reliquimus omnia*; mas deyxallo outra vez, deyxallo duas veses, isso fez a Sabedoria eterna, encarnando, & sacramentando-se, & á sua imitação Santo Antonio deyxando o mundo, quando se unio á Religião de Santo Augustinho, cingindo-se com a sua correia, & deyxando-o outra vez, retirando-se, & sacramentando-se na Religião Serafica, na mais pobre, & humilde Religião, que tem o mundo. E se Christo pelo acordão dos Apostolos, que saõ os Desembargadores do Tribunal divino: *Sedebitis & vos*, foy julgado por infinitamente

*Matt. 19.  
vers. 27.*

*Ibid.  
vers. 28.*

sabio , por dizer que deyxava outra vez o mundo , despois de se sacramentar : *Iterum relinquo mundum. Nunc scimus quia scis omnia* , seja Santo Antonio acclamado pelo mais sabio do mundo , pelo deyxar húa , & outra vez ; sobre o mais alto cume da sabedoria seja posta a cidade de Santo Antonio , a santa cidade de Lisboa , pela variedade , & mudança das Religiões , pelo fim de buscar a mayor perfeição , & de exercitar a mayor sinesa : *Non potest civitas abscondi supra montem posita. Nunc scimus quia scis omnia.*

A segunda excellencia de Lisboa he o Tejo tão celebrado no mundo , não só pelas areas de ouro , & ondas de prata , extensão das margens , galharda soberba das torres , & fortes , frequencia de embarcaçãoes , perspectiva de edificios , excellencia da barra , visinhança do mar , mas principalmente pela abundancia , & regalo do peyxe , que a montes enche a ribeyra de Lisboa , & em poucas horas se reparte por quasi todas as ruas ; & na verdade que para a bocca de tão grande loba não se requeria menor abundancia , & fartura , assim para regalo de tantos , como para a abstinençia de muytos ; por esta continua multidão do pescado , que por

con-

continuo não parece milagre, he Lisboa en-  
vejada de todas as cidades, & Cortes do  
mundo; pela imagestade do rio, & riquesa  
do peyxe, he tão singular a Corte de Por-  
tugal, que me parece não ha outra igual no  
mundo.

Tal a nossa Mystica Lisboa Santo An-  
tonio com os peyxes de Arimino. Sabido  
he o caso, mas nunca assaz ponderado; não  
querião os hereges ouvir a pregação de San-  
to Antonio, vay-se o meu Santo ás prayas,  
chama pelos peyxes, acodem elles com ma-  
ravilhoso fervor, & competencia, botão as  
cabeças de fora, & postos por sua ordem  
ouvenm muyto attentos a piégação do Santo.  
Mandava Deos no Levitico, que lhe não  
sacrificassem peyxes, porque se não podia o  
levar vivos ao altar, & Santo Antonio (O'  
maravilha do Altissimo, ò prodigo singu-  
lar!) & Santo Antonio teve poder, & gra-  
ça para sacrificar a Deos os peyxes vivos *psal. 92.*  
no altar do mar sagrado: *Mirabilis in altis Do-* *vers. 4.*  
*minus,* se pode aqui diser; pode tanto Santo  
Antonio com os peyxes no seu inesmo mar  
vivos, & livres, que os fez ouvir a palavra  
de Deos, como se forao Christãos muyto  
devotos. Por esta maravilha dos peyxes nun-

ca vista , nem obrada por nenhum Santo, todos os mais Santos , todas as mais cidades Evangelicas podem dar tributo , & render vassallagem á cidade Mystica de Lisboa pela efficacia divina , & maravilhoso frutto, que obrou a pregação de Santo Antonio nos peyxes ; os mais insignes Prégadores da Igreja o podem ouvir como pexinhos ; por este só caso os mayores Santos , os gigantes da santidade podem tomar a benção a este Frade Menor , porque por menor pelo habito , & humildade de coração , no milagre dos peyxes he a mayor cidade , he o mayor Prégador , & o mayor Santo : *Non potest civitas abscondi supra montem posita.*

Mandou Christo a São Pedro pescar, para que do peyxe , que tomasse , tirasse o dinheyro , que era necessario para se pagar o tributo a Cesar ; pescado o peyxe , tirado o dinheyro , feyto o milagre por São Pedro, entrão os mais discipulos em contendas , sobre qual delles era o mayor : ( Como saõ antigas as parcialidades , & emulações sobre as prelasiás! ) *Quis putas, maior est in Regno Cælorum?* Christo Senhor nosso como Presidente daquelle capitulo , pondo os olhos em toda a sua Igreja presente , & futura,

tura, vivæ vocis oraculo resolveo a duvida  
desta sorte: *Qui minor est inter vos, hic maior est,*  
o que entre vós he o menor, esse he o ma-  
yor; este *minor* em qualquer sentido, que se  
tome, de jure pertence a Santo Antonio,  
não só por ser menor no habito, & menor  
pela virtude da humildade, mas por ser dos  
menores em toda a exposição o mayor me-  
nor, que se pôde considerar; diga-o o raro  
portento de humildade, que com titulo de  
inutil encubrio por muyto tempo entre as  
cinzas, & tiçoës das cozinhas, aquella brasá  
de sabedoria, & santidade, com que despois  
descuberta a forja da obediencia, acen-  
deo tanto na terra o fogo do amor de Deos,  
como se sabe. Vamos agora ao motivo, &  
occasião da contenda dos discipulos, & sen-  
tença de Christo, porque ahi temos o indi-  
cio mais certo de ser por Santo Antonio a  
nossa exposição; se os discipulos excitáro-  
aquestão da mayoria, porque Christo fez  
mais caso de Saõ Pedro, tomndo-o por instru-  
mento para o milagre do peyxe, de que se  
tirou o dinheyro para o tributo de Cesar,  
que questaõ, que duvida tem o ser Santo  
Antonio por menor o mayor á vista do  
prodigo singular, que obrou nos peyxes?

se pescar hum peyxe, & tira-lhe do bucho dinheyro por ordem de Christo he milagre, que deu que sospeytar aos discipulos mayoria no pescador ; vejão lá, se o pescar peyxes com o anzol , ou rede da palavra de Deos , & tirar desses peyxes o tributo, não para Cesar , mas para o Creador o tributo do louvor , & agradecimento , que devem a *Daniel 3* Deos os peyxes do mar : *Benedicite cete , & reis . 79. omnia, quæ moventur in aquis, Domino* ; vejão lá, se sem payxão , nem lisonja se pôde interpretar a sentença de Christo por Santo António , se com grande fundamento podemos diser que o nosso Santo Portuguez por menor he o mayor ; o mayor Prégador , & o mayor Santo , pois Deos o tomou por instrumento da mayor maravilha , que nunca se vio em peyxes , que nunca se vio em Prégadores , pelos quaes se entende a cidade do Evangelho : *Non potest civitas abscondi. Qui minor est inter vos, hic maior est.*

Seguia-se agora a terceyra parte do Sermão , a mayor excellencia de Lisboa , que he o culto divino ; mas por naõ usar mal da vossa paciencia , & devoçao , fique para a tarde o terceyro ponto , não por industria , mas por necessidade , não por faltar materia , mas

mas por me soçobrar a sua grandesa , & tambem para mostrar que nos louvores de Santo Antonio o mayor por menor , o acabar he começar. Prégou Christo do Baptista , a quem deu o titulo de mayor : *Non surrexit maior.* E que fim teve o Sermão do Baptista? Matt. iii  
vers. 11

naõ sabemos que tivesse fim , só achamos que teve principio : *Cæpit JESUS dicere de Ioanne.* Excellencias de Santo tão raras , & prodigiosas , que saõ hum nunca acabar , nunca se acabão de diser ; este fim sem fim , este acabar sem dar fim , que naõ he pequeno louvor , dou ao Sermaõ de Santo Antonio , reservando para a tarde a terceyra excellencia de Lisboa ; fiquemos agora no *Cæpit* , de tarde acabaremos a nossa Lisboa , & que tarde se acabaráõ os louvores de Santo Antonio ; mas para que não faltemos ao prometido , de-se de sinal húa Ave Maria , aqual

não só he penhor do futuro , mas divida  
ja cahida á graça , de que se costu-  
mão valei os Prégadores:

*Ave Maria.*

**NON**

R 102

16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100  
101  
102  
103  
104  
105  
106  
107  
108  
109  
110  
111  
112  
113  
114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200  
201  
202  
203  
204  
205  
206  
207  
208  
209  
210  
211  
212  
213  
214  
215  
216  
217  
218  
219  
220  
221  
222  
223  
224  
225  
226  
227  
228  
229  
230  
231  
232  
233  
234  
235  
236  
237  
238  
239  
240  
241  
242  
243  
244  
245  
246  
247  
248  
249  
250  
251  
252  
253  
254  
255  
256  
257  
258  
259  
260  
261  
262  
263  
264  
265  
266  
267  
268  
269  
270  
271  
272  
273  
274  
275  
276  
277  
278  
279  
280  
281  
282  
283  
284  
285  
286  
287  
288  
289  
290  
291  
292  
293  
294  
295  
296  
297  
298  
299  
300  
301  
302  
303  
304  
305  
306  
307  
308  
309  
310  
311  
312  
313  
314  
315  
316  
317  
318  
319  
320  
321  
322  
323  
324  
325  
326  
327  
328  
329  
330  
331  
332  
333  
334  
335  
336  
337  
338  
339  
340  
341  
342  
343  
344  
345  
346  
347  
348  
349  
350  
351  
352  
353  
354  
355  
356  
357  
358  
359  
360  
361  
362  
363  
364  
365  
366  
367  
368  
369  
370  
371  
372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379  
380  
381  
382  
383  
384  
385  
386  
387  
388  
389  
390  
391  
392  
393  
394  
395  
396  
397  
398  
399  
400  
401  
402  
403  
404  
405  
406  
407  
408  
409  
410  
411  
412  
413  
414  
415  
416  
417  
418  
419  
420  
421  
422  
423  
424  
425  
426  
427  
428  
429  
430  
431  
432  
433  
434  
435  
436  
437  
438  
439  
440  
441  
442  
443  
444  
445  
446  
447  
448  
449  
450  
451  
452  
453  
454  
455  
456  
457  
458  
459  
460  
461  
462  
463  
464  
465  
466  
467  
468  
469  
470  
471  
472  
473  
474  
475  
476  
477  
478  
479  
480  
481  
482  
483  
484  
485  
486  
487  
488  
489  
490  
491  
492  
493  
494  
495  
496  
497  
498  
499  
500  
501  
502  
503  
504  
505  
506  
507  
508  
509  
510  
511  
512  
513  
514  
515  
516  
517  
518  
519  
520  
521  
522  
523  
524  
525  
526  
527  
528  
529  
530  
531  
532  
533  
534  
535  
536  
537  
538  
539  
540  
541  
542  
543  
544  
545  
546  
547  
548  
549  
550  
551  
552  
553  
554  
555  
556  
557  
558  
559  
560  
561  
562  
563  
564  
565  
566  
567  
568  
569  
570  
571  
572  
573  
574  
575  
576  
577  
578  
579  
580  
581  
582  
583  
584  
585  
586  
587  
588  
589  
589  
590  
591  
592  
593  
594  
595  
596  
597  
598  
599  
600  
601  
602  
603  
604  
605  
606  
607  
608  
609  
610  
611  
612  
613  
614  
615  
616  
617  
618  
619  
620  
621  
622  
623  
624  
625  
626  
627  
628  
629  
630  
631  
632  
633  
634  
635  
636  
637  
638  
639  
640  
641  
642  
643  
644  
645  
646  
647  
648  
649  
650  
651  
652  
653  
654  
655  
656  
657  
658  
659  
660  
661  
662  
663  
664  
665  
666  
667  
668  
669  
669  
670  
671  
672  
673  
674  
675  
676  
677  
678  
679  
679  
680  
681  
682  
683  
684  
685  
686  
687  
688  
689  
689  
690  
691  
692  
693  
694  
695  
696  
697  
698  
699  
700  
701  
702  
703  
704  
705  
706  
707  
708  
709  
709  
710  
711  
712  
713  
714  
715  
716  
717  
718  
719  
719  
720  
721  
722  
723  
724  
725  
726  
727  
728  
729  
729  
730  
731  
732  
733  
734  
735  
736  
737  
738  
739  
739  
740  
741  
742  
743  
744  
745  
746  
747  
748  
749  
749  
750  
751  
752  
753  
754  
755  
756  
757  
758  
759  
759  
760  
761  
762  
763  
764  
765  
766  
767  
768  
769  
769  
770  
771  
772  
773  
774  
775  
776  
777  
778  
779  
779  
780  
781  
782  
783  
784  
785  
786  
787  
788  
789  
789  
790  
791  
792  
793  
794  
795  
796  
797  
798  
799  
800  
801  
802  
803  
804  
805  
806  
807  
808  
809  
809  
810  
811  
812  
813  
814  
815  
816  
817  
818  
819  
819  
820  
821  
822  
823  
824  
825  
826  
827  
828  
829  
829  
830  
831  
832  
833  
834  
835  
836  
837  
838  
839  
839  
840  
841  
842  
843  
844  
845  
846  
847  
848  
849  
849  
850  
851  
852  
853  
854  
855  
856  
857  
858  
859  
859  
860  
861  
862  
863  
864  
865  
866  
867  
868  
869  
869  
870  
871  
872  
873  
874  
875  
876  
877  
878  
879  
879  
880  
881  
882  
883  
884  
885  
886  
887  
888  
889  
889  
890  
891  
892  
893  
894  
895  
896  
897  
898  
899  
900  
901  
902  
903  
904  
905  
906  
907  
908  
909  
909  
910  
911  
912  
913  
914  
915  
916  
917  
918  
919  
919  
920  
921  
922  
923  
924  
925  
926  
927  
928  
929  
929  
930  
931  
932  
933  
934  
935  
936  
937  
938  
939  
939  
940  
941  
942  
943  
944  
945  
946  
947  
948  
949  
949  
950  
951  
952  
953  
954  
955  
956  
957  
958  
959  
959  
960  
961  
962  
963  
964  
965  
966  
967  
968  
969  
969  
970  
971  
972  
973  
974  
975  
976  
977  
978  
979  
979  
980  
981  
982  
983  
984  
985  
986  
987  
988  
989  
989  
990  
991  
992  
993  
994  
995  
996  
997  
998  
999  
1000



*NON POTEST CIVITAS  
abscondi supra montem posita.*

Matth. 5.



CULTO divino, a riquesa, a perfeyçao, com que a divina Magestade he servida, & adorada nos templos de Lisboa, naõ tem competencia: porque o zelo, & a fé Portugueza, o primor, a devoçao da fidalguia, a liberalidade, & magnificencia dos Reys, & Principes de Portugal para com os lugares sagrados, he de todos hum *Non plus ultra* da piedade. Como Lisboa naõ tem rua, que não tenha sua Igreja, & as ruas saõ tantas, que passaõ de duas legoas de comprido, saõ muytos os templos, muyta a devoçao, o espirito, o gasto, a grandesa em veneraçao das couzas sagradas; & se Lisboa pelo culto di-

Y

vino

vino he taõ boa , & taõ santa , que quem a  
naõ vio, não vio coufa boa, muyto mais ex-  
cellente , muyto mais admiravel he o culto,  
a adoraçāo , o respeyto , que Deos tem na  
Lisboa Mystica de Portugal, no divino Por-  
tuguez Santo Antonio ; he sem comparaçāo  
mayor que a da sua patria ; Deos nos braços  
de Santo Antonio acha-se tão amado, servi-  
do , & adorado, como no Ceo, acha-se em  
húa Cidade Santa , como he Santo Antonio:  
*Non potest civitas abscondi*, como o vio na Ci-  
dade do Ceo Saõ João Evangelista : *Dominus*  
*Deus omnipotens templum illius est, & Agnus, o Om-*  
*nipotente Senhor em figura de Menino*  
*nas mãos de Santo Antonio he o templo,*  
*& o Cordeyro do templo , ou no estado de*  
*Menino , ou no estado do Sacraimento ; que*  
*em ambos os estados he Cordeyro , he mais*  
*venerado , & respeytado aquelle templo , &*  
*aquelle Cordeyro na Cidade de Santo An-*  
*tonio, do que na cidade de Lisboa ; ainda*  
*quero diser mais , que nem os moradores de*  
*Lisboa , nem os Anjos do Ceo o podem mais*  
*servir , & adorar , do que he servido , & ado-*  
*rado em Santo Antonio : porque tenho por*  
*certo que o Cordeyro , que o nosso Santo*  
*tem nos braços , não trocará pelos braços*  
*dos*

*Apoc. 21.*

*vers. 22.*

dos Anjos os braços de Santo Antonio.

Os braços de sua Māy trocará o Menino pelos de Santo Antonio, & os de Santo Antonio pelos da Māy, mas pelos Anjos não se dá, nem se troca hum Santo, que mereceo ter a Deos da sua mão; o Menino bem sabe em que mão está, bem sabe que os Anjos naõ lhe podem faser mais, que Santo Antonio; naõ o podem servir, & adorar com mais zelo, com mais fervor, com mais prodigios, do que quem na pureza foy sempre Anjo, & por ser Anjo em carne, mais que Anjo. Os Anjos do Ceo adoráraõ, & fiseraõ adorar ao Menino Deos, prégando aos pastores o seu Nascimento: & porque não foraõ os meus Anjos prégar a Herodes, prégar aos grandes, argumentar, & convençer os letrados de Jerusalem, senaõ aos pastorinhos pelas aldeas? naõ era assim Santo Antonio, aos mayores peccadores do mundo envestia, & convertia aos hereges, & até aos heresiarcas redusia, occupou-se hum Anjo em redusir a húa alma fugitiva, Agár para casa de sua senhora Sára; occupou-se outro Anjo em livrar a Loth do incendio de Sodoma; occupou-se Saõ Rafael em guardar a Tobias, & Santo Antonio não se conten-

tava com ser Anjo da guarda de húa só alma ; só de húa vez , de húa só prégaçāo convertēo vinte & douz ladroés , fazendo-os mudar de officio , & de vida. Santo Antonio não se occupava só com ser Anjo Custodio de húa só cidade , mas como Cidade santa orava , & ora por muitas cidades , & por muitos reynos ; & como Cidade santa de Lisboa , foy visto orar por Lisboa peccadora. Húa grande , & conhecida virtude ( diza historia Serafica ) vio a Deos Nossa Senhor com hús azorragues na mão ameaçando a Lisboa , & tambem vio a Santo Antonio prostrado aos pés de Christo pedindo perdoasse á sua patria , como perdoou. Por isto Lisboa nos seus apertos , & trabalhos se val tanto deste Pay da patria , deste filho , & Padroeyro ; no tempo da guerra , quando Portugal estava bem apertado , & arriscado , fiseserāo assentar praça ao nosso Santo , porque disiaō , que pelejaria como valeroso soldado o Fradinho de São Francisco. E assim foy , porque como leal Portuguez , & soldado valeroso , livrou a patria , & a tirou das garras do Leão de Hespanha , com mais prodiosas vittorias , do que David , & Sansão alcançáraō dos seus despedaçados leoés.

Os Anjos que inais fariaõ, ou que mais fasem ao Menino , que Santo Antonio tem nos braços ? em Belém fiseraõ com que os pastores viesssem adorar a Christo no presepio , mas naõ fiseraõ aos brutos do presepio adorar a Christo , como fez Santo Antonio em Italia. Chegou hum herege a disputar com Santo Antonio sobre a real presençā de Christo no Sacramento , despois de varios argumentos , vendo-se o herege apertado , & convencido , fez hum concerto com Santo Antonio , que se húa mula faminta de tres dias , na presençā do Sacramento deyxasse de comer , elle creria no mysterio , em que tanto duvidava. Acabados os tres dias , vem Santo Antonio ao lugar destinado com o Santissimo nas mãos , & o herege da contendā com a sua mula presa , & a comida preparada ; mostra Santo Antonio o Divinissimo Sacramento ao bruto , mostralhe o herege a comida , de que mais gostava , ( Oh pasmo da naturela , & maravilha do Altissimo ) a mula , como se tivera entendimento , & fé , & soubera que o Sacramento do Altar he tambem manjar : *Caro mea verè est cibus* , deyxa de comer a sua vianda , ajoelha-se , abayxa a cabeça , adora reverentemente a seu Creador

*Joann. 6.  
vers. 56.*

na sagrada Hostia. Vista a maravilha nunca vista, converte-se o herege, clamão vittória os Christaõs, recolhe-se Santo Antonio com a presa, & nós com o prodigo.

Revolvi as Escritturas, busquey paralelos a este caso, para o amplificar, & ornar, & naõ pude descobrir façanha, & proesa semelhante a esta de Santo Antonio; que se ha de diser neste caso, sem se offendere a Fé, nem faltar á rasaõ, nem tirar a Santo Antonio o devido louvor do seu prodigo? bem sey que o mais certo, & o mais seguro nesta materia, he diser que *benditto, & Louvado seja o Santissimo Sacramento nas mãos de Santo Antonio*, porque só nas suas mãos he exaltado, glorificado, & adorado dos brutos mais brutos.

Mas nem por isso largo a empresa, & fujo do ponto, antes o quero mais apertar; esteve Christo no deserto em companhia das feras: *Erat cum bestijs*; & naõ consta que houvesse milagre nessas feras, que servissem, & sustentassem a Christo, como fizeraõ a muitos Santos; & porque as feras foraõ tão deshumanas, que faltáraõ no que deviaõ a seu Creador, vieraõ os Anjos do Ceo ser-  
Matt. 4.  
vers. 11. vir, & por a mesa a Christo: *Et ecce Angeli  
mi.*

ministrabant ei, & porque naõ obrigou Christo ás feras, para que o servissem? Porque tinha reservado esse prodigo para o seu mimo, porque quis que só o Santo, com quem havia de andar em braços, o fizesse servido, & adorado dos brutos; quis que Santo Antonio fizesse mais, do que era necessario que Christo fizesse no deserto, para se ver servido de suas criaturas; quis que Santo Antonio naõ só tivesse poder para obrigar os brutos a servirem, adorarem, & darem de comer a seu Creador, mas o que mais he, que fizesse com os brutos, que deyxssem de comer, por adorarem ao seu Creador feito manjar dos homens. A Santo Antonio Abade obedeciaõ, & serviaõ os tigres, ursos, & leoës, & houve occasiaõ, em que os corvos sustentáraõ a elle, & a São Paulo primeiro Eremitaõ; mas diseyme que os corvos deyxssem de comer, por adorarem a Christo; naõ fasiaõ pouco em trasferem o pão, sem o comerem, mas que deyxssem de comer, por adorarem a Christo no pão, só aquelle bruto, que Santo Antonio obrigou a deystrar de comer, por adorar a Christo, para se converter o herege. Santo Antonio o Magno recebia o pão dos corvos,

mas

mas naõ pode faser que os corvos adorassem a Christo no paõ. Santo Antonio o Menor pelo habito, mas o mayor que o Magno na maravilha do bruto, sem receber o paõ do bruto, faz que o bruto adore a Deos nas especies de paõ. Tornemos a traz, para darmos mayor salto nas excellencias de Santo Antonio. O mesmo Christo no deserto naõ fez milagre nas feras, naõ as obrigou a que o servissem, & sustentassem; o domador das feras, o Santarraõ do deserto, o medo do mundo, o grande Antonio, & o grande Paulo, naõ fiseraõ nos seus ermos o que fez o nosso Santo em húa praça de Italia. Em fim hum Fradinho da mais pobre, & humilde Religiao fez em hum bruto o que Deos não fez nos Anjos, o que Christo naõ fez nas feras, o que os maiores Santos naõ fiseraõ nos seus desertos; naõ digo, nem quero diser que Santo Antonio fez mais, por poder mais que o Santo dos Santos, porque fora húa fera heresia; mas digo que quis Deos, que este Santo, sendo o menor de todos no seu conceyto, & na sua profissaõ, fisesse mais que todos, para confundir a heresia, & edificar a Christandade.

Mas

Mas ay! que se me naõ aqujeta ainda o discurso, nem se dá por satisfeyta a rasaõ, nem por contente o affecto; aonde me querreis levar amores do meu Santo? day comigo na lapa de Belém, que ahi tenho com *Isai. 1. 1.*  
*que vos contentar: Cognovit bos possessorum su-*<sup>vers. 3.</sup>  
*um, o boy conheceo a seu Senhor, ( diz*  
*Isaias fallando do Nascimento de Christo.) E*  
*a mula companheyra do boy, porque se naõ*  
*falla nella? porque se naõ diz que tambem*  
*conheceo, & adorou a Christo? se Christo*  
*estava no presepio entre dous brutos, entre*  
*o boy, & a mula, porque naõ ha de ser igual*  
*o milagre? porque naõ conheceo a mula a*  
*seu Creador, como o boy? Porque naõ es-  
tava ahi Santo Antonio; que se elle estive-  
ra nesse tempo no presepio, eu vos promet-  
to que a mula conhecera a Christo, eu vos  
asseguro que a mula deyxára de comer as  
palhas do trigo, por adorar o graõ de trigo  
nascido nas palhas: porque se em Italia  
hum bruto da mesma especie obrigado de  
Santo Antonio, conheceo, & adorou a  
Christo Sacramentado, o paõ que desceo do  
Ceo, tambem no presepio a mula obrigada  
da mesma virtude adoraria a Christo nasci-  
do; pois naõ estava ahi Nossa Senhora, & o*

Patriarca São Joseph, para faserem esse milagre? ahi estavão ambas as Trindades, divina, & humana, estava o Ceo aberto, estava o Rey dos Reys com toda a Corte; mas que importa isso, se Santo Antonio não estava ahi? o milagre do boy fez-se, porque não era reservado: *Bos cognovit possessorem suum*, mas o milagre da mula não se fez entaõ, porque era reservado esse prodigo ao Santo dos milagres, ou ao milagre dos Santos. Fez Christo em nascendo suas partilhas com Santo Antonio, tomou para si o milagre do boy, deyxou para o nosso Santo o milagre da mula, o bruto mais bruto, & mais malicioso. Sabia Christo que havia de ser tanta, & taõ divina a Fé de Antonio Santo, & taõ prodigiosa a sua virtude, que havia de obrigar, não só aos racionaes mais ignorantes, & empedernidos a conhecer, & amar a Deos, mas até as feras havia de obrigar, até os brutos mais brutos, & mais indomitos havia de faser conhecer, & adorar a Christo, assim na terra, como no mar; por isso só o boy conheceu a Christo no presepio, & não a mula: *Cognovit bos possessorem suum*.

Passemos de Belém ao Cenaculo, da casa do paõ ao refeytorio do Sacramento, para che-

chegarmos ao fundo desta maravilha. Chegou aquella hora, em que Christo obrou os mais fuos extremos de seu amor pelos homens; mas a nata de todo esse amor, a quinta essencia de todas as finesas se deu a Judas: porque sabendo Christo que Judas tinha o diabo no coraçao, ou que o diabo lhe tinha mettido na cabeça, & no coraçao o vendello, metteu-se sacramentado no diabolico coração: *Cum diabolus jam misisset in cor. Foy tal* *Joan.13.* Judas, foy tão cruel penhasco aquelle peyto, que se naõ derreto como cera, tendo dentro de si hum fogo tão abrasado: *Quia Dominus noster ignis consumens est.* Maravilhosa duresa! fatal obstinaçao! quando eu vejo a Judas, que despois de commungar coim bruto, a nada se movia, & vejo a Santo Antonio convertendo hum bruto com o mesmo Sacramento, pasmo de muitas couzas, mas todas venho a resolver em húa interrogatoria admiraçao; que Christo com o Sacramento nas mãos, que o proprio Christo Sacramentado dentro de Judas o naõ abrande, o naõ converta, & que Santo Antonio com o Sacramento nas maõs converta hum bruto, & pelo bruto a hum herege, & pelo herege ao mundo todo? O' maravilha incom-

prehensivel ! Que mais obre com o Sacramento do altar aquelle Santinho de Lisboa, do que o Santo dos Santos com o seu proprio Sacramento, com toda a sua Omnipotencia, com todos os seus attributos ! he húa admiraçao esta tão notavel, he húa duvida tão forçosa , que só a Sabedoria encarnada lhe pôde dar soluçao. Por isso prevendo a maravilha , disse no seu Evangelho que seus servos fariaõ maiores milagres, do que elle fez : *Maiora horum faciet* : porque vendo des-  
 res. 12. pois o mundo a Santo Antonio obrar mais, & maiores milagres do que Christo, vendo que Santo Antonio com o Sacramento nas maõs convertia aos hereges , & até os brutos convertia , & Christo com o mesmo instrumento não converteo a hum discipulo seu, se não scandalizassem os homens com o excesso do prodigo, & ventajem do servo, pois sempre redundava, & se refundia na gloria do Senhor a excellencia do servo : *Maiora horum faciet*.

Temos visto a Lisboa, sem irmos a Lisboa. A variedade, o peyxe, o culto divino de Lisboa temos mostrado em Santo Antonio com mais excellencia , com mais soberania, que na sua patria. Lá nessa Cidade do

Ceo

Ceo quem vê o Filho, vê o Pay: *Qui videt me, videt & Patrem meum.* Tambem cá na terra quem vê o Filho, vê a patria, que he māy, na Cidade Mystica de Santo Antonio; como em hum espelho se vê melhor Lisboa, porque se vê mais santa, & sublimada sobre as mais cidades pela santidade de Santo Antonio: *Non potest civitas abscondi supra montem posita;* com tudo naõ faltará quem diga contra a nossa metafora, que melhor disia em Lisboa o assumpto da Cidade, do que no Brasil, & eu digo, (ajustandome mais com o genio de Santo Antonio, do que fasendo a vontade a espiritos de contradicçāo) que no Brasil cahe melhor a Mystica Cidade de Lisboa, do que na propria Lisboa. Santo Antonio, seguindo a doutrina, & o exemplo de Christo, foy Santo fóra da sua patria, & entendo que para ser Profeta taõ admiravel, & Santo taõ milagroso, fugio da patria, para ser outra Lisboa mais santa, que a Lisboa, em que nasceo, para se pôr no cumo da perfeyçāo: *Supra montem posita,* lhe foy necessario, & conveniente deyxar os montes da patria, os labyrinthos da Corte; da mesma sorte o nosso assumpto de Lisboa, seguindo o mesmo genio, & a mesma per-

*Joan.14  
vers. 9.*



feyçāo do Santo Lisbonense, diz melhor fó-  
 ra de Lisboa, cahe melhor no estado do Bra-  
 sil, do que em Portugal. *Vidi Cælum novum,*  
*Apoc. 21. & terram novam.* Vi hum novo Ceo, & húa  
 vers. 1. nova terra, diz São Joaõ no seu Apocalyp-  
 se, Ceo novo, terra nova he o Brasil, que se  
 chama novo mundo. Sobre o novo mundo  
 diz o Evangelista que vio descer húa nova  
 cidade de Jerusalém: *Et vidi civitatem Ieru-*  
*salem novam descendentem de Cælo.* Os Santos  
 Padres disem, que esta nova Cidade he a  
 primeyra Igreja Catholica, a primeyra Fé, a  
 primeyra luz do Evangelho, o primeyro sal-  
 da doutrina; a primeyra cidade Evangelica,  
 o primeyro exemplo de santidade; sobre este  
 novo mundo do Brasil desceo do Ceo a no-  
 va cidade da nossa Ordem, porque a pri-  
 meyra Missa, o primeyro Sermão, que teve  
 o Brasil, foy de Franciscanos, que hiaõ pa-  
 ra a India com o primeyro descobridor des-  
 te novo Ceo, & nova terra; & a primeyra  
 cidade Evangelica, a primeyra communida-  
 de Serafica, que houve no Brasil, veyo da  
 Provincia de Santo Antonio. E como nos  
 Frades, que chamaõ de Santo Antonio, por  
 ser Padroeiro desta nossa Capucha, veyo  
 Santo Antonio, porque veyo a sua Provin-  
 cia,

cia, vieraõ os seus filhos, & irmãos, podemos dizer que Santo Antonio, como cidade, que he do Evangelho : *Non potest civitas abscondi*, desceo como a nova cidade de Jerusalém sobre este novo mundo : *Vidi civitatem Jerusalem novam descendentem de Cælo*. Com que no Brasil cahe com tanta propriedade a nova cidade de Lisboa Santo Antonio, como cahio do Ceo a nova cidade de Jerusalem sobre o novo mundo : *Vidi Cælum novum, & terram novam. Vidi civitatem Jerusalem novam descendentem de Cælo*.

Se taõ celestial cadencia tem o novo assumpto de Lisboa com o mundo novo, se tanto do Brasil he Santo Antonio pela fundaçao, pelo patrocinio, & pela naçao, sabey, senhores Brasilienses, estimar, & agradecer o que tendes na nova Lisboa de Santo Antonio; o qual naõ só he cidade, mas muitas cidades de refugio a todo o mundo : *Civitates refugij*. Antiguamente tinhaõ os Leviitas certas cidades privilegiadas como coutos, aonde se acolhiaõ como a sagrado : para toda a Igreja he Cidade Santo Antonio : *Non potest civitas abscondi*, & cidade taõ excellente, & mais excellente que a de Lisboa, mas particularmente aos Portugueses serve o divino Portuguez

*Josue 21  
vers. 36.*

guez de cidades de refugio, como Santo para todos, & para tudo : *Civitates refugij*; quem he o amparo, & refugio de Lisboa, senaõ Santo Antonio filho, & Padroeyro singular da sua patria? Quem he, & será sempre o couto, & refugio de Pernambuco, senaõ Santo Antonio? as suas *Imagens* o disem, húa, que está no Cabo, outra na casa forte, as quaes acutilladas dos Olandeses na tomada desta terra, botáraõ sangue, como se foraõ de carne, mostrando aos Pernambucanos quanto se empenhava pela sua terra, que chegava a derramar sangue, & a padecer o martyrio em suas *Imagens*, porque tanto suspirou, & procurou em sua vida, mostrando coino honrado, & valeroso Portuguez, derramando o seu sangue, que tambem dera generosamente a vida, se fora mortal.

Ultimamente o Santo, que hoje celebrainos, naõ só he húa cidade para todas as cidades de Portugal, & fidelissimo defensor de todas as suas conquistas, mas muitas cidades de refugio, por ser o unico Santo, que tem a Igreja Catholica de mais universal refugio a todo o mundo : *Civitates refugij*, Santo naõ só para todos, mas para tudo, & para

para cada hora, & instante, que delle se queyrão valer, não só para cousas grandes, mas até para as minimas; perdeis hum alfinete, húa agulha, em disendo Santo Antonio, apparece o que mal apparece; deste tão continuo, & miudo favor nasce ser tão familiar, & demasiada a confiança, que todos tem com Santo Antonio, que para o Santo faser milagres, o põem em martyrio. Foge o negro, amarra-se Santo Antonio; para vir o escravo amarrado para casa, ha de estar o Santo amarrado, ha de pagar o justo pelo peccador? o castigo, que merece o escravo por fugir, da-se a Santo Antonio para o trasfer? cruel devoção, tyranna piedade! Tanto custa a Santo Antonio, ainda despois de estar no Ceo, a gloria de Santo para todos, & para tudo, o titulo de cidade Evangelica, & a obrigação de cidades de refugio: *Civitates refugij*, mas tudo se paga com o singulassimo favor do bracinho do Menino Deus sobre o hombro do nosso Santo: *Dextera illius amplexabitur me*, como quem está provando, & approvando todas as excellencias de Santo Antonio, como quem nos está disendo, este he o meu camarada, o meu Frade, o meu Prégador, o meu Santo: *In quo mibi* *Cant. 24.  
vers. 6.*

ne complacuit, ipsum audite.

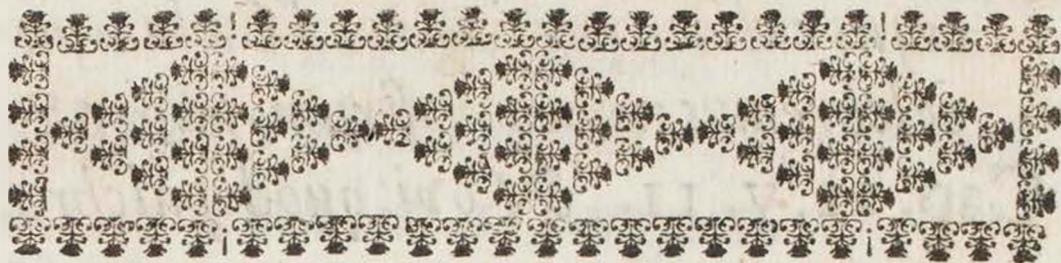
Oh Cidade gloriosa, & ja triunfante na Celestial Jerusalém! *Gloriosa dicta sunt de te, Civitas Dei,* muitos tem ditto muyto de vós, mas ainda he muyto pouco o que está ditto, para o muyto mais, que se pôde dizer; por disculpa da minha insufficiencia, & pela impossivel comprehensaõ das vossas excellencias, digo que só a vossa lingua, que ainda está inteyra, & incorrupta, pudera dignamente explicar o que eu não posso ainda entender. Sò aquella bemaventurada lingua: *O lingua benedicta,* só aquelle thesouro de tantas linguas, & sciencias pudera pregar (salva a modestia, & decoro da santa humildade) as propriedades de tão santa, & admiravel Lisboa; mas ainda que a minha incapacidade me priva dos elogios, não me tira os memoriaes, com que venho hoje requerer na melhor Corte de Lisboa, com os vossos serviços as nossas melhoras, & augmentos.

Lisboa do Ceo, Lisboa de Santo Antonio, lembrayvos da patria, de que sois filho, & pay. ( Oh Lisboa felicissima, não por fundada pelo famoso Ulysses, não só por patria dos heroes mais celebrados do mundo,

do nas letras, & nas armas, não só por seres Corte, & patria dos serenissimos Reys de Portugal, mas por seres patria de Santo Antonio, te podes gloriar mais que Roma dos Cesares, mais que Macedonia dos Alexanderes, mais que Grecia dos sette Sabios.) Lembrayvos, húa, & outra vez vos lembray, Lisboa Santa, Lisboa bemaventurada, da Lisboa peccadora. Lembrayvos, Santo Antonio, como Irmão, & Padroeiro, desta vossa Provincia do Brasil; para quem ama, sabe, & pôde tanto, isto basta; entre estes vossos filhos, & irmãos entrou por misericordia divina hum peccador, que por ter o vosso nome, por ser da vossa patria, & não muito longe da rua, em que nasceste, por ter o vosso habito, & ser da vossa Provincia, por ter suas variedades, & mudanças no estado religioso, por ter o vosso officio, por vos desejar servir, & imitar, pede, lhe alcanceis graça para se desempenhar de todas estas obrigações, & concuencias, que tein com vosco.

Finalmente, como deparador singular das coussas perdidas, como Corte, & Cidade, que sois pelo Evangelho: *Non potest civitas abscondi, empenhayvos na Corte do Ceo*

pelo remedio de tantas almas , que nos ser-  
toés, & praças desta America se perdem , húas  
por falta de luz , outras por falta de sal , as do  
sertão se perdem por falta de quem as alumee  
com a luz da Fé , as das praças por falta de quē  
as salgue com o exemplo , & doutrina Evan-  
gelica ; como Cidade , & procurador destas mi-  
seraveis cidades tão opprimidas , & castiga-  
das do Ceo por peccados , & dos homēs por  
ambição , como Santo para todos , & para tu-  
do , procuray a luz , & procuray o sal , procu-  
ray o remedio para as almas , & para os cor-  
pos , que de tudo necessita hoje o miseravel ,  
& enfermo Brasil . Sinta esta terra , que tem  
em si húa Provincia de Santo Antonio ; en-  
tenda o inferno , que ainda ha no mundo An-  
tonios , ou Antoninhos ; conheça esta Ameri-  
ca que descelestes do Ceo como Cidade Santa  
em vossos filhos , & irmãoes , para a reforinar , &  
santificar ; experimente todo o mundo que  
estais na Corte do Ceo como Cidade de  
Lisboa com procuraçāo bastante , re-  
querendo-nos a graça , solicitando-nos  
a Glória : *Quam mihi, & vobis præ-  
stare dignetur Pater, Filius, &  
Spiritus Sanctus.*



# INDEX DOS LUGARES *da sagrada Escrittura.*

Ex lib. Genes.

**C** Ap. 2. verl. 7. *Formavit igitur  
Dominus Deus hominem de limo  
terræ.* Pag. 84.

Cap. 3. v. 5. *Eritis sicut dij scientes.*  
pag. 6. & pag. 49. & pag. 124.

Vers. 6. *Vidit igitur mulier quòd  
bonum esset lignum ad crescendum, &  
pulchrum oculis, aspecluque delecta-  
bile.* pag. 124. & pag. 127.

Cap. II. v. 4. *Faciamus nobis turrim,  
Aa 3 cuius*

*cujus culmen pertingat ad Cælum, ut  
celebremus nomen nostrum. pag. 62.*

**Cap. 12. v. 11.** *Novi quod pulchra  
sis. pag. 53.*

**Vers. 15.** *Viderunt eam, laudaverunt  
eam, sublata est. pag. 53.*

**Cap. 25. v. 34.** *Parvipendens quod  
primogenita vendidisset. pag. 38.*

**Cap. 27. v. 34.** *Irrugit clamore mag-  
no, & consternatus est. pag. 39.*

**Cap. 39. v. 2.** *Fuitque Dominus cum  
eo. pag. 99.*

**Vers. 12.** *Relicto in magnu ejus pal-  
lio, fugit. pag. 99.*

**Ibid.** *Et egressus est foras. pag. 101.*

**Cap. 42. v. 21.** *Meritò hæc patimur,  
quia peccavimus in fratrem nostrū.  
pag. 66.*

**Cap. 47. v. 9.** *Dies peregrinationis  
meæ parvi, & mali. pag. 109.*

Ex lib. Josue.

Cap. 21. v. 36. *Civitates refugij. p. 184*

Ex lib. 1. Regum.

Cap. 2. v. 3. *Quia Deus scientiarum*

*Dominus est. pag. 48.*

Cap. 12. v. 19. *Ora pro servis tuis ad  
Dominum Deum tuum, ut non mo-  
riamur. pag. 133.*

Vers. 21. *Nolite declinare post va-  
na, quæ non proderunt vobis, neque  
eruent vos, quia vanas sunt. p. 132.*

Ex lib. 2. Regum.

Cap. 3. v. 27. *Seorsum adduxit eum  
Joab ad medium portæ. pag. 104.*

Cap. 6. v. 7. *Percussit eum super te-  
meritate. pag. 80.*

Cap. 15. v. 4. *Quis constituat me judi-  
cem super terram, ut ad me veniant  
omnes? pag. 127.*

Cap. 18. v. 3. *Tu pro decem millibus  
computaris. pag. 148.*

Ex

Index dos lugares  
Ex lib. 3. Regum.

**Cap. 11. v. 4.** *Depravatum est cor ejus  
per mulieres, ut sequeretur deos alienos.* pag. 2.

**Cap. 21. v. 23.** *Canes comedent Fezabel in agro Fezrabel.* pag. 142.

Ex lib. Judith.

**Cap. 6. v. 15.** *Domine, tu præsumentes,  
& de sua virtute gloriantes humilias.* pag. 26.

**Cap. 8. v. 11.** *Et qui estis vos, qui ten-tatis Dominum?* pag. 38.

**Ver. 20.** *Expectemus humiles consolationem ejus.* pag. 38.

**Cap. 16. v. 8.** *Non excelsi gigantes  
percusserunt eum, sed Judith filia  
Merari dissolvit eum.* pag. 64.

Ex lib. Esther.

**Cap. 1. v. 4.** *Ut ostenderet divitias glo-  
riæ regni sui, ac magnitudinem, at-  
que jactantiam potentiae suæ.* p. 114.

Ex

da sagrada Escrittura. 195  
Ex lib. Job.

Cap. 7. v. 1. *Militia est vita hominis super terram.* pag. 13.

Verſ. 7. *Quia ventus est vita mea.*  
pag. 68.

Cap. 9. v. 27. *Dies mei veloces fuerunt, pertransierunt quasi naves pomportantes.* pag. 124.

Cap. 10. v. 19. *De utero translatus ad tumulum.* pag. 106.

Cap. 11. v. 11. *Ipſe enim novit hominum vanitatem, & videns iniqitatem, non ne considerat?* p. 76.

Cap. 13. v. 25. *Contra folium, quod vento rapitur, ostendis potentiam tuam.* pag. 103.

Cap. 14. v. 5. *Breves dies hominis sunt.* p. 105.

Cap. 17. v. 14. *Putredini dixi: Pater meus es, mater mea, & soror mea, vermibus.* p. 87. & 88.

Bb

Cap.

196 Index dos lugares

Cap. 27. v. 4. *Nec lingua mea meditabitur mendacium.* p. 106.

Cap. 30. v. 4. *Radix juniperorum erat cibus eorum.* p. 96.

Ex lib. Psalmor.

Psalm. 4. v. 3. *Filij hominum usque-  
quo gravi corde? ut quid diligitis va-  
nitatē, & queritis mendaciū?* p. 143

Vers. 4. *Scitote quoniam mirificavit  
Dominus Sanctum suum.* p. 143.

Psalm. 5. v. 10. *Cor eorum vanum est.  
pag. 26.*

Psalm. 18. v. 6. *Exultavit ut gigas ad  
currēdām viam, à summo Cælo e-  
gressio ejus.* p. 158.

Psalm. 29. v. 10. *Quæ utilitas in san-  
guine meo, dum descendo in corrup-  
tionem?* pag. 88.

Psalm. 31. v. 9. *Nolite fieri sicut equi-  
us, & mulus, quibus non est intelle-  
ctus.* pag. 136.

Psalm.

da sagrada Escrittura. 197

Psalm. 32. v. 16. Non salvatur Rex  
per multam virtutem, & gigas non  
salvabitur in multitudine virtutis  
suae. pag. 64.

Vers. 17. Fallax equus ad salutē. p. 68.

Psalm. 38. v. 6. Veruntamen universa  
vanitas, omnis homo vivens. p. 91.

Vers. 7. In imagine pertransit homo.  
pag. 26.

Psalm. 39. v. 5. Non respexit in va-  
nitates, & insanias falsas. p. 31.

Psalm. 44. v. 2. Lingua mea calamus  
scribæ. pag. 30.

Vers. 14. Omnis gloria ejus filiæ Re-  
gis ab intus. pag. 17.

Psalm. 47. v. 3. Civitas Regis magni.  
pag. 154.

Psalm. 48. v. 13. Homo cùm in honore  
eſſet, non intellexit, comparatus est  
jumentis, & similis factus est illis.  
pag. 50. & 135.

Bb 2

Vers.

198 Index dos lugares

Vers. 18. *Cum interierit, non sumet omnia.* pag. 13.

Psalm. 50. v. 19. *Cor contritum, & humiliatum Deus non despicies.* p. 56.

Psalm. 61. v. 10. *Mendaces filij hominum in stateris.* p. 35.

Vers. 11. *Divitiæ si affluant, nolite cor apponere.* p. 40.

Psalm. 72. v. 18. *Dejecisti eos, dum allevarentur.* p. 29.

Vers. 23. *Et ego semper tecum.* p. 56.

Psalm. 75. v. 6. *Dormierunt somnum suum, & nihil invenerunt omnes viri divitarum in manibus suis.* p. 14.

Psalm. 76. v. 11. *Hæc mutatio dexteræ Excelsi.* p. 156.

Psalm. 77. v. 38. *Defecerunt in vanitate dies eorum.* p. 79.

Psalm. 81. v. 7. *Vos autem sicut homines moriemini: & sicut unus de Principibus cadetis.* p. 86.

Psalm.

da sagrada Escrittura. 199

Psalm. 84. v. 12. *Justitia de Cælo  
prospexit. pag. 67.*

Psalm. 89. v. 4. *Mille anni ante o-  
culos tuos tanquam dies hesterna, quæ  
præterijt. p. 107.*

Psalm. 92. v. 4. *Mirabilis in altis  
Dominus. pag. 163.*

Psalm. 101. v. 11. *Et quasi super ven-  
tum extollens allisisti me. pag. 29.*

Psalm. 111. v. 7. *In memoria æterna  
erit justus. p. 75.*

Psalm. 118. v. 37. *Averte oculos me-  
os, ne videant vanitatem. p. 32. & 81*

Psalm. 126. v. 1. *In vanum laborave-  
runt qui ædificant eam. p. 75.*

Psalm. 148. v. 2. *Laudate eum omnes  
Angeli. pag. 81.*

Psalm. 149. v. 1. *Cantate Domino can-  
ticum novum: laus ejus in Ecclesia  
Sanctorum. pag. 82.*

**Cap. 9. v. 1.** *Sapientia ædificavit sibi domum, miscuit vinum, & proposuit mensam suam. Misit ancillas suas, ut vocarent ad arcem, & ad mœnia civitatis.* pag. 153.

**Cap. 11. v. 1.** *Statera dolosa abominatio est apud Dominum.* pag. 36.

**Cap. 21. v. 30.** *Non est scientia, non est prudentia contra Dominū.* p. 48.

Ex lib. Ecclesiastes.

**Cap. 1. v. 2.** *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.* p. 1. p. 19. 30. & 123.

**Vers. 15.** *Stultorum infinitus est numerus.* pag. 139.

**Cap. 2. v. 4.** *Magnificavi opera mea, ædificavi mibi domos.* pag. 73.

**Vers. 11.** *Vidi in omnibus vanitatem, & afflictionem animi, & nihil sub sole permanere.* pag. 74.

**Cap. 3. v. 1.** *Omnia tempus habet.* p. 108  
Vers.

da sagrada Escrittura. 201

Vers. 2. *Tempus moriendi.* pag. 108.

Cap. 12. v. 5. *Ibit homo in domum æternitatis suæ.* pag. 75.

Ex lib. Cantic.

Cap. 2. v. 1. *Ego flos campi.* p. 100.

Vers. 6. *Dextera illius amplexabitur me.* pag. 186.

Vers. 16. *Qui pascitur inter lilia.* p. 99

Cap. 4. v. 15. *Fons hortorum, puteus aquarum.* pag. 54.

Cap. 6. v. 9. *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens, pulchra ut Luna, eleæta ut Sol, terribilis ut castrorum acies ordinata?*  
pag. 148.

Cap. 7. v. 13. *In portis nostris omnia poma nova, & vetera, dileæta mi, servavi tibi.* pag. 125.

Ex lib. Sapientiæ.

Cap. 2. v. 8. *Coronemus nos rosis, antequam marcescant, nullum pratum sit,*

*fit, quod non pertranseat luxuria nostra.* pag. 94.

**Cap. 5. v. 6.** *Ergo erravimus à via veritatis.* pag. 80.

**Vers. 8.** *Quid nobis profuit superbia? aut divitiarum jactantia quid nobis contulit?* pag. 43.

**Cap. 6. v. 7.** *Potentes potenter tormenta patientur.* pag. 66.

**Vers. 9.** *Fortioribus fortior instat cruciatio.* pag. 66.

**Cap. 13. v. 1.** *Vani autem sunt omnes homines.* pag. 51.

Ex lib. Ecclesiastici.

**Cap. 9. v. 9.** *Propter speciem mulieris multi perierunt.* p. 28.

**Cap. 11. v. 4.** *In vestitu ne glorieris unquam.* pag. 18..

**Cap. 15. v. 3.** *Cibabit illum pane vittæ, & aquâ sapientiæ salutaris.* pag. 58.

**Cap.**

da sagrada Escrittura. 203

Cap. 31. v. 9. *Quis est hic, & laudabimus eum?* pag. 2.

Ibid. *Fecit enim mirabilia in vita sua.* pag. 3.

Ex Prophet. Isaiæ.

Cap. 1. v. 3. *Cognovit bos possessorem suum.* pag. 178.

Cap. 5. v. 18. *Væ qui trahitis iniqutatem in vinculis vanitatis!* p. 136.

Vers. 21. *Væ qui sapientes estis in oculis vestris!* pag. 48.

Cap. 13. v. 11. *Quiescere faciam superbiam infidelium, & arrogantiam fortium humiliabo.* pag. 62.

Cap. 14. v. 14. *Similis ero Altissimo.* pag. 6. & 67.

Cap. 40. v. 6. *Omnis caro fænum, & omnis gloria ejus quasi flos agri.* pag. 110.

Cc

Ex

## Ex Prophet. Hieremiæ.

**Cap. 1. v. 18.** *Ego quippe dedi te hodie in civitatem munitam.* pag. 148.

**Cap. 9. v. 23.** *Non glorietur fortis fortitudine sua.* pag. 66.

**Cap. 12. v. 11.** *Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est, qui recognitet corde.* pag. 37.

**Cap. 15. v. 18.** *Facta est mibi quasi mendacium aquarum infidelium.*  
pag. 41.

**Cap. 18. vers. 2.** *Descende in domum figuli, & ibi audies verba mea.*  
pag. 83.

**Ver. 6.** *Sicut figulus iste, non potero vobis facere?* pag. 83.

**Cap. 22. v. 14.** *Vae illi, qui dicit: Aedificabo mibi domum latam, & cœnacula spatioſa.* pag. 75.

Ex

Ex Prophet. Ezechiel.

Cap. 27. v. 12. *Repleverunt nundi-  
nas tuas.* pag. 4.

Vers. 25. *Repleta es, & glorificata  
nimis in corde maris.* Ibidem.

Vers. 36. *Ad nihilum deducta es.*  
Ibidem.

Cap. 28. v. 17. *Elevatum est cor tu-  
um in decore tuo.* pag. 30. & p. 67.

Ibid. *Perdidisti sapientiam tuam.*  
pag. 49.

Ex Prophet. Daniel.

Cap. 2. v. 34. *Abscissus est lapis de  
monte.* pag. 89.

Vers. 35. *Redacta quasi in favillam  
æstivæ areæ.* Ibidem. & seq.

Cap. 3. v. 3. *Ut convenirent ad dedi-  
cationem statuæ.* p. 128.

Vers. 79. *Benedicite cete, & om-  
nia,*

*nia, quæ moventur in aquis, Domi-  
no. pag. 166.*

**Cap. 5. v. 27.** *Inventus es minus ha-  
bens. pag. 40.*

**Vers. 30.** *Eadem nocte interfectus  
est Balthasar Rex. pag. 42.*

Ex Prophet. Oseæ.

**Cap. 2. v. 6.** *Sepiam viam tuam spi-  
nis. pag. 97.*

**Cap. 11. v. 12.** *Circumdedit me in ne-  
gotiatione Ephraim, & in dolo do-  
mus Israel. pag. 11.*

**Cap. 12. v. 1.** *Ephraim pascit ven-  
tum. pag. 12.*

Ex Prophet. Amos.

**Cap. 8. v. 2.** *Quid tu vides Amos?  
Et dixi: Uncinum pomorum. Et di-  
xit Dominus ad me: Venit finis su-  
per populum meum Israel. pag. 125.*

Ex

da sagrada Escrittura. 207

Ex Prophet. Habacuc.

Cap. 2. v. 19. *Coopertus est auro, & argento: & omnis spiritus non est in visceribus ejus.* pag. 18.

Ex Prophet. Sophoniæ.

Cap. 1. v. 8. *Visitabo super Principes, & super filios Regis, & super omnes, qui induti sunt ueste peregrina.* pag. 18.

Vers. 18. *Argentum, & aurum non poterit liberare eos in die iræ.*  
pag. 42.

Ex Prophet. Zachar.

Cap. 9. v. 17. *Quid bonum ejus est, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines?* pag. 154.

Cc 3

Ex

Ex Prophet. Malach.

Cap. 2. v. 10. *Nunquid non pater unus omnium nostrum?* pag. 87.

Ex Evangel. D. Matth.

Cap. 4. v. 11. *Et ecce Angeli ministrabant ei.* pag. 175. & seq.

Cap. 5. v. 19. *Qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in Regno Cælorum.* pag. 3.

Cap. 6. v. 2. *Noli tubâ canere ante te.* pag. 131.

Vers. 21. *Ubi enim thesaurus tuus, ibi est cor tuum.* pag. 44.

Cap. 7. vers. 2. *In qua mensura mensura fueritis, remetietur vobis.* pag. 65.

Vers. 16. *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.* pag. 131.

Cap. 8. v. 25. *Domine, salva nos, perimus.* p. 102.

Cap.

da sagrada Escrittura. 209

Cap. 10. v. 41. *Qui recipit prophetam  
in nomine prophetæ, mercedem pro-  
phetæ accipiet.* p. 132.

Cap. 11. v. 5. *Cæci vident, claudi am-  
bulant, mortui resurgunt.* pag. 130.

Vers. 7. *Cæpit JESUS dicere de  
Joanne.* pag. 167.

Vers. 11. *Non surrexit maior.*  
*Ibidem.*

Vers. 12. *Regnum Cælorum vim pa-  
titur.* pag. 69.

Vers. 18. *Neque manducans, nec  
bibens.* pag. 116.

Cap. 13. v. 22. *Qui autem seminatus  
est in spinis ::: Solicitudo seculi isti-  
us, & fallacia divitiarum suffocat  
verbum.* pag. 15.

Cap. 13. v. 1. *Quis putas, maior est in  
Regno Cælorum?* p. 164.

Cap. 19. v. 27. *Ecce nos reliquimus  
omnia.* pag. 161.

Vers.

210 Index dos lugares

Vers. 28. *Sedebitis & vos.* p. 161.

Cap. 24. v. 2. *Veniet tempus, quando non relinquetur lapis super lapidem.* pag. 75.

Cap. 25. v. 41. *Qui paratus est diabolo, & Angelis ejus.* pag. 67.

Ex Evangel. D. Marc.

Cap. 1. v. 13. *Erat cum bestijs.* pag. 175.

Ex Evangel. D. Lucæ.

Cap. 6. v. 37. *Dimitte, & dimitetur vobis.* pag. 65.

Cap. 11. v. 17. *Domus supra domum cadet.* pag. 74.

Cap. 12. v. 19. *Habes multa bona in annos plurimos.* pag. 39.

Vers. 20. *Stulte, hac nocte animam tuam repetunt a te.* Ibidem.

Cap. 16. v. 19. *Induebatur purpurâ,*  
15v. *&*

da sagrada Escrittura. 211

et byso: et epulabatur quotidie  
splendide. pag. 20. et 113.

Verf. 22. Mortuus est dives, et  
sepultus est in inferno. pag. 20. et  
pag. 42.

Cap. 18. v. 12. Fejuno bis in Sabba-  
to, decimas do omnium. pag. 129.

Verf. 13. Propitius esto mihi pecca-  
tori. Ibidem.

Verf. 14. Descendit hic justificatus  
ab illo. pag. 130.

Cap. 19. v. 13. Negotiamini dum  
venio. pag. 12.

Cap. 22. v. 61. Respexit Dominus  
Petrum. pag. 101. et seq.

Verf. 62. Egressus foras Petrus fle-  
xit amare. pag. 102.

Ex Evangel. D. Joann.

Cap. 1. v. 46. Nunquid a Nazar-  
eth potest aliquid boni esse? p. 152.

Dd

Cap.

**Cap. 6. v. 57.** *In me manet, & ego  
in eo.* pag. 154.

**Cap. 8. v. 39.** *Si filij Abrahæ estis,  
opera Abrahæ facite.* pag. 85.

**Cap. 12. v. 31.** *Nunc Princeps hu-  
jus mundi.* pag. 6.

**Cap. 13. v. 2.** *Cum diabolus jam mi-  
sisset incor.* pag. 180.

**Vers. 17.** *Si hæc scitis, beati eritis,  
si feceritis ea.* pag. 57.

**Cap. 14. v. 9.** *Qui videt me, videt &  
Patrem meum.* pag. 182.

**Vers. 12.** *Maiora horum faciet.*  
pag. 181.

**Cap. 16. v. 28.** *Iterum relinquo mun-  
dum.* pag. 159.

**Cap. 19. v. 19.** *JESUS Nazare-  
nus.* pag. 150.

**Vers. 22.** *Quod scripsi, scripsi.* pag.  
150.

Ex lib. Actuum Apost.

Cap. I.v. I. *Cœpit JESUS facere,  
& docere. pag. 52.*

Ex Epistol. D. Pauli Apost.  
ad Roman.

Cap. 12. vers. 3. *Non plus sapere,  
quām oportet. pag. 57.*

Vers. 19. *Mibi vindicta, mea est  
ultio, ego retribuam. pag. 65.*

Cap. 14. v. 4. *Tu quis es, qui judi-  
cas alienum servum? p. 128.*

Ex Epistol. D. Pauli ad  
Corinth. I.

Cap. 6. v. 18. *Fugite fornicationem.  
pag. 98.*

Cap. 8. v. I. *Scientia inflat. pag. 48.  
50. & pag. 57.*

Ibid. *Charitas ædificat. pag. 50.*

Ex Epistol. D. Paul. ad  
Philipp.

Cap. 2. v. 7. *Habitu inventus ut ho-*  
*mo.* pag. 159.

Cap. 3. v. 8. *Omnia reputavi ut ster-*  
*cora.* pag. 44.

Ex Epistol. 1. D. Pauli  
ad Timotheum.

Cap. 6. v. 8. *Habentes quibus tega-*  
*mur.* pag. 23.

Ex Epistol. 2. D. Pauli  
ad Timoth.

Cap. 2. v. 5. *Non coronabitur, nisi*  
*qui legitime certaverit.* pag. 70.

Ex Epistol. D. Paul. ad  
Hebræos.

Cap. 9. v. 27. *Statutum est homini-*  
*bus*

da sagrada Escrittura.

215

*bus semel mori. pag. 86.*

**Cap. 12. v. 29.** *Quia Dominus noster  
ignis consumens est. pag. 180.*

**Cap. 13. v. 14.** *Non habemus h̄ic per-  
manentem civitatem, sed futuram  
inquirimus. pag. 75.*

Ex Epistol. Divi Jacobi  
Apostol.

**Cap. 1. v. 5.** *Si quis vestrū indiget  
sapientiā, postulet à Deo, qui dat  
omnibus affluenter. pag. 48.*

**Vers. 26.** *Siquis autem putat se re-  
ligiosum esse, non refrænans linguam  
suam, sed seducens cor suum, hujus  
vana est religio. pag. 27.*

Ex Epistol. Beati Petri  
Apost. 1.

**Cap. 5. vers. 5.** *Humilibus autem dat  
gratiam. pag. 59.*

Dd 3

Ex

R. 26

Ex Epist. D. Joann. 1.

Cap. 5. v. 19. *Et mundus totus in ma-*  
*ligno positus est.* pag. 2.

Ex lib. Apocalypſ.

Cap. 12. vers. 9. *Projectus est draco.*  
pag. 48.

Cap. 18. v. 11. *Negotiatores terræ*  
*flebant.* pag. 15.

Cap. 20. v. 12. *Et libri aperti sunt.*  
pag. 12.

Cap. 21. v. 1. *Vidi Cælum novum, &*  
*terram novam.* pag. 183.

Vers. 2. *Et vidi civitatem Jerusa-*  
*lem novam descendentem de Cælo.*  
*Ibidem.*

Vers. 22. *Dominus Deus omnipo-*  
*tens templum illius est, & Agnus.*

FINIS, LAUS DEO.

L I S B O A.

Na Officina de JOAM GALRAM.

*Com todas as licenças necessarias.*

Anno de 1691.



R. 1. 2. 4

2 + 2